

APRESENTAÇÃO

Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar (Dt 6, 6-7).

Educar passa por três grandes desafios: clareza no que ensinamos, transparência e fidelidade ao método adotado e estabelecimento da frequência com que se educa. Tendo como pano de fundo estes desafios, entregamos com alegria, depois de estudos, discussões e aprovação em Assembleia, o Projeto Pedagógico de Acolhimento e Restauração Bethânia (PPARB).

Este documento que norteará a ação em nossos recantos é fruto da reflexão, da experiência e trabalho de todos os envolvidos na vida e missão da Comunidade Bethânia, bem como, de todo o legado deixado pelo Pe. Léo, exímio educador, principalmente referenciado no livro "Viver Bethânia".

O Projeto Pedagógico de Acolhimento e Restauração Bethânia, traz em seu bojo, as Diretrizes que refletem o desejo da Comunidade Bethânia em dinamizar e aperfeiçoar sempre mais sua missão. Temos consciência, de que o que fomos chamados a fazer, nos foi confiado por Deus, através do nosso Fundador Pe. Léo, para sermos no mundo Amor Acolhedor, preferencialmente junto aos "leprosos" de nosso tempo, os dependentes químicos, acolhidos em nossos Recantos como o próprio Cristo que vem até nós.

O Documento é composto de Eixos Norteadores, em número de seis, que como iluminadores sinalizam o que acreditamos, como caminharemos e a frequência com que deveremos insistir nos valores apontados por nossa vivência e espiritualidade Bethânia. São eles: 1. Eixo dos Saberes Filosóficos, 2. Eixo dos Valores, 3. Eixo da Saúde Integral, 4. Eixo do Acolhimento, 5. Eixo da Reinserção Social, 6. Eixo da Prevenção.

Olhamos para este grande corpo constituído, na humildade e certeza, de que nada está fechado e acabado. Pelo contrário, o Projeto Pedagógico, emerge como processo em construção, como deve ser todo e qualquer movimento educativo que se queira digno desse nome. O PPARB emerge em nosso meio tecido por muitas mãos. Com ele, contribuíram todos aqueles que fazem parte da nossa Família Bethânia, comprometidos com a chamada Pedagogia de Jesus.

Portanto, que se concretize em todos os Recantos a aplicação e envolvimento com o nosso PPARB, reconhecendo-o como um precioso instrumento e um guia seguro para trabalhar na árdua tarefa de “acolher a cada um como o próprio Cristo”, auxiliando o trabalho do Espírito Santo na reconstrução da face desfigurada do Cristo nos homens e na sociedade, através do amor que transborda em acolhimento, única força capaz de transformar corações e mentes.

Rogamos ao Coração de Jesus que continue a enviar vocações disponíveis e resilientes, dispostas a trabalhar firmemente nesta missão. Que Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e de Bethânia, juntamente com nosso Fundador Pe. Léo, intercedam por nós.

São João Batista, 12 de outubro de 2017.

Solenidade dos 300 Anos da Imaculada Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil

Pe. Vicente de Paula Neto, bth
Moderador Geral

I – DA FILOSOFIA – EIXO DOS SABERES PEDAGÓGICOS

1 Antropologia

“O aspecto mais sublime da dignidade humana está nesta vocação do homem à comunhão com Deus. Este convite que Deus dirige ao homem, de dialogar com ele, começa com a existência humana. Pois se homem existe, é porque Deus o criou por amor e, por amor, não cessa de dar-lhe o ser, e o homem só vive plenamente, segundo a verdade, se reconhecer livremente este amor e se entregar ao seu Criador”. (GS 19,1; CIC 27).

Ensina-nos a boa filosofia que diante de qualquer disciplina, ideologia, corpo administrativo ou instituição precisamos fazer a pergunta mais eloquente, cuja função principal é iluminar, e, em muitos casos desmascarar a intencionalidade de determinadas atitudes presentes em nossas práticas cotidianas. Responder claramente a esta indagação nos permite traçar caminhos pedagógicos de acordo com a verdadeira natureza das coisas e constituir uma metodologia que respeite os valores que regem a vida e a natureza do ser. O que é o homem? Eis a questão!

Trata-se da fundamentação antropológica que sustenta o edifício dos nossos princípios básicos de ação, fundamenta tudo o que fazemos. Toda instituição deveria ser regida por uma visão de ser humano consistente, e, coerente com as verdades básicas que sustentam a vida. Somente um olhar plural, capaz de contemplar as múltiplas dimensões da experiência humana pode dar conta do processo, sem mutilar e sem cair em reducionismos extremos que só diminuem a natureza do homem. Precisamos constatar que ao longo da história muitos caíram nestes reducionismos. Reconhecemos, que tais reducionismos, até deram sua contribuição, ajudando a revelar um pouco mais do Mistério Humano, mas em muitos casos se tornaram autoritários e totalizadores.

Em nosso Projeto Pedagógico de Acolhimento e Restauração Bethânia (PPARB), optamos, por experiência e crença, por uma visão plural do ser humano. Muitos dirão visão holística, preferimos acentuar uma “visão integral da Pessoa Humana”, pois partimos de fundamentação sólida extraída da tradição cristã católica. Deixar claro o ponto de partida, além de transparência epistemológica, fortalece os marcos referenciais do caminho metodológico a que nos propomos.

O texto da *Gaudium et Spes* acima, documento do Concílio Vaticano II que aconteceu de 1962 a 1965, fala de nossa compreensão do que significa ser humano. Somos

um profundo Mistério dentro do Grande Mistério, ou seja, somos o que somos em Deus. Homem e mulher não se explicam sem Deus (cf. 1 Jo 4). Homens e mulheres não se explicam sem Amor. O ser humano torna-se quem realmente é somente em Deus. Feitos à sua imagem e semelhança, são chamados a ser Pessoa (cf. Gn 1,26-27). Já a conceituação de Homem, enquanto Pessoa Humana, se expressa por meio de uma visão multidisciplinar que converge Teologia, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Neurobiologia, História e Educação, buscando assim uma leitura plural do significado maior de ser gente.

O mistério que envolve a vida humana está intimamente presente no processo que nos conduz a tornar-nos pessoas humanas psiquicamente maduras. Portanto, o ser humano desenvolve-se, cresce, amadurece. Ser humano é ser em processo. Ser humano é ser em construção. Ele desenvolve-se numa atitude de relação diante Deus, diante dos outros, diante de si mesmo e diante das coisas. O fim último é tornar-se Pessoa, enquanto ser de relações e, ao mesmo tempo, ser que possui a si mesmo de modo livre e inteligente (IMODA, 1996, p.24).

O mundo de hoje vive uma profunda crise antropológica e cultural aguda, que atinge a própria pessoa, sua identidade e sentido. Muitas antropologias apreciam o ser humano apenas do ponto de vista instrumental e utilitarista, tornando-o um objeto de uso e meio para atingir objetivos de outras pessoas, da sociedade ou do Estado. Reiteramos que o ser humano é sempre um fim em si mesmo, como ensinava Immanuel Kant: “O ser humano nunca deve ser tido como um meio, mas sempre como um fim em si mesmo”.

A deturpação do sentido do ser humano leva à concepção da vida como mera aventura voltada sobre o próprio indivíduo, para o usufruto das sensações do momento, sem o horizonte da alteridade, no qual ele encontra a sua verdadeira expressão e sua realização mais plena. Além disso, torna as relações humanas desorientadas, no sentido verdadeiro do amor, bem como nas instituições sociais mais elementares, como o casamento e a própria família, tão caras a tradição cristã. Em Bethânia temos sempre presente à certeza de que o Ser humano só se explica diante de outro, ou seja, Deus e o semelhante.

2 Liberdade

“A liberdade é o poder, baseado na razão e na vontade, de agir ou não agir, de fazer isto ou aquilo, portanto, de praticar atos deliberados. Pelo livre-arbítrio, cada qual dispõe sobre si mesmo. A liberdade é, no homem, uma força de crescimento e amadurecimento na verdade e na bondade. A liberdade alcança sua perfeição quando está ordenada para Deus, nossa bem-aventurança” (CIC 1731).

No número anterior do Catecismo da Igreja Católica, sublinha-se que Deus criou o homem dotado de razão e lhe conferiu a dignidade de uma pessoa agraciada com a iniciativa e o domínio de seus atos (CIC 1730). O livro do Eclesiástico assim se expressa: “Deus deixou o homem nas mãos de sua própria decisão” (cf. Eclo 15,14). Santo Irineu acentua também que Deus assim o fez para que o homem pudesse chegar à plena e feliz perfeição, pois ele é dotado de razão e por isso semelhante a Deus, “foi criado livre e senhor de seus atos” (CIC 1730).

Filósofos e teólogos ao longo do tempo se debruçaram sobre a questão da liberdade. Livre, não livre. Mais liberdade, menos liberdade. Fato é que o ser humano é dotado do poder da escolha. O homem é, e, sempre será capaz de optar. Segundo o que ensina Edith STEIN, uma pessoa livre é uma “pessoa capaz não apenas de escolher entre possibilidades, mas de assumir as rédeas de si mesma e assumir posições autênticas frente ao que vem de fora” (STEIN apud KUSANO, 2014, p.120). Retomando Santo Agostinho, a santa judia Tereza Benedita, destaca a diferença entre livre-arbítrio e liberdade: “O livre-arbítrio é um dom que Deus gratuitamente concedeu ao homem no ato da criação, dom em si incorruptível, enquanto a liberdade é o uso bom e eficaz disso, tornado possível pela intervenção da Graça” (KUSANO, 2014, p.120).

Cabe neste interim o conceito de consciência. No homem, a liberdade iluminada pela Graça será percebida em sua consciência moral. Na sua consciência, sempre brilhará uma luz a orientá-lo para poder escolher e sair de uma determinada situação ou envergadura em que se encontra.

Sobre consciência entendemos que:

“Na intimidade da consciência, o homem descobre uma lei. Ele não a dá a si mesmo. Mas a ela deve obedecer. Chamando-o sempre a amar e fazer o bem e a evitar o mal, no momento oportuno a voz desta lei ressoa no íntimo de seu coração... É uma lei inscrita por Deus no coração do homem... A consciência é o nú-

cleo secretíssimo e o sacrário do homem, onde ele está sozinho com Deus e onde ressoa sua voz” (GS 16 apud CIC 1776).

Desta feita, acreditamos na possibilidade de restauração de nossos acolhidos, chamados filhos e filhas, baseados puramente no exercício da possibilidade de ser de cada um deles no uso fruto de sua liberdade e capacidade de escolha. Esta escolha precisa, dada a licença, ser estimulada, orientada, educada num processo pedagógico amplo, atencioso, persistente, e desprovido de ingenuidade. O caminho é o acolhimento. O caminho é a Pedagogia do Acolhimento.

3 Educação

A Comunidade Bethânia é uma Associação Civil Beneficente, Filantrópica, Educacional, Cultural, de Assistência Social, sem fins lucrativos. Fundada em quatorze de março de 1995. Bethânia constitui-se fundamentalmente em instituição de acolhimento. Acolher é o movimento permanente do homem Jesus de Nazaré que fez de sua vida um caminho pedagógico, a fim de revelar o homem ao próprio homem (GS 22). É acolhimento o que Jesus pratica ao longo de sua encarnação na história e na cultura de seu povo, desvelando um caminho pedagógico capaz de inspirar nossas relações e tudo o que denominamos Educação.

Educar passa necessariamente por acolher. É um verdadeiro processo pedagógico de abertura à alteridade. É “Pedagogia do Outro” que nos ensina a hospedar aquele que passa pela nossa vida, como bem descreve a Sagrada Escritura (cf. Gn 18; Hb 13,2). No livro referencial da Comunidade Bethânia, intitulado “Viver Bethânia”, encontra-se registrado o significado profundo de acolhimento/acolher: “Acolher significa hospedar, agasalhar, abrigar, amparar, dar atenção, dar refúgio, receber bem, atender prontamente, dar crédito, tomar em consideração” (VB, p.66).

Reporta-se aqui, à certeza teórica de que enquanto processo de sociabilização, a educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. No CEJU (Centro Educacional Jucélia), um dos braços institucionais da Comunidade Bethânia, acentua-se que o processo de educação almejado será sempre resultante do acolhimento praticado às junto das crianças e a de todos aqueles que se aproximam da instituição.

Educa-se integralmente, o tempo todo, com o que se tem em volta, com o que se tem à mão. Educa-se com a vida, a partir da vida mesmo do educando. Educa-se acolhendo. Pe. Léo, fundador de Bethânia, grande educador, incentivava sempre a necessidade de se educar tal qual fez Jesus. No Mestre de Nazaré, e, em sua Palavra encontram-se os elementos essenciais para uma educação integral e integradora. Educar em Jesus Cristo almeja sempre a maturidade como pessoa e como cristão em vista da construção de sujeitos de valores.

As atitudes pedagógicas de Jesus fazem emergir aspectos fundamentais de uma “Pedagogia do Outro”, ou uma “Pedagogia do Acolhimento. Este agir pedagógico inspirado em Jesus é capaz de levar as relações educativas a um novo patamar, tornando-se uma resposta efetiva para os anseios de nosso tempo. A “Pedagogia do Acolhimento” busca romper parâmetros de um saber reducionista, exclusivista e economicista, baseado somente na excelência técnica, necessária, mas não absoluta. A “Pedagogia do Outro” revela-se inspiradora, e mais ainda motivadora na construção de valores norteadores de um mundo de educação integral, de inclusão, de tolerância, tão necessários, a saber:

- a) **Amor incondicional** (cf. Jo 13,34-35): É a partir da experiência desse amor que Jesus pode ensinar com autoridade (cf. Mt 7,28-29). Jesus ensina com a própria vida e, acima de tudo, com o exemplo. Amar é comprometer-se profunda e decididamente com o outro. Jesus resumiu todo o evangelho do Reino na vivência do mandamento novo do amor, que se converte em princípio pedagógico fundamental e parâmetro da relação educativa que promove. O amor educativo (cf. Mc 10,21) se traduz em amizade, que é sinônimo de proximidade, afeto, confiança, confidência, doação de si (cf. Jo 15,12-15). Quem não se compromete, não faz educação.
- b) **O valor da pessoa:** Na pedagogia de Jesus destaca-se a centralidade e valorização da pessoa: tudo é centrado na pessoa e se orienta para a sua realização em plenitude. Jesus reafirmou o valor absoluto da pessoa, diante de quem tudo deve ser relativizado e orientado em função de suas realizações. O que havia de mais sagrado para ele era a pessoa humana. Sua prioridade é salvar pessoas, particularmente os marginalizados e excluídos. Educar é dar atenção ao outro. Atento ao todo, mas todo para aquele que está diante de mim.
- c) **Educa a partir da Vida:** O processo de ensino de Jesus é sempre muito prático. Seus exemplos são tirados da vida doméstica: moer o trigo (cf. Mt 24,41s), preparar o pão (cf. Mt 13,33s), remendar a roupa (cf. Mt 9,16ss), varrer o chão (cf. Lc 15,8)

iluminar a casa (cf. Lc 15,8; Mt 5,15; Mc 4,21s); arar o campo (cf. Lc 9,62; 17,7), semear o trigo (cf. Mt 13,4ss), colher (Jo 4,35-38), armazenar os grãos (cf. Mt 13,30; Lc 12,16-18), produção agrícola (cf. Mt 13,3s), os caprichos do tempo (cf. Mt 16,2-3), como cuidar da erva daninha (cf. Mt 13,30), podar as videiras (cf. Jo 15,2), mundo da construção (cf. Lc 12,18), atividades bancárias (cf. Mt 25,27s) cobrança de dívidas (cf. Mt 18,23). Jesus fala de tudo. Em tudo ele vê e faz ver referenciais do céu (plantas, flores, pássaros, peixes, serpentes, logos, horto...). Tudo que acontece com a vida humana é pedagógico. Jesus educa na morte (Lázaro em Bethânia), Jesus educa no casamento (Bodas de Caná). A educação acontece na vida e a partir da vida e não somente para a vida.

- d) **Liberdade:** “Judas, o que tens a fazer, faze logo” (cf. Jo 13,27). “Vocês também não querem me abandonar?” (cf. Jo 6,66-68) – “Se queres”. Não há educação sem que se faça um chamado à liberdade. Viver humanamente significa dar sentido à própria vida, a possibilidade de optar, de chegar a ser sujeito da própria história e, por isso mesmo, decidir. Pressupõe, também, as condições que facilitem e permitam fazer possível a escolha, a liberdade. Jesus convidava, mas não obrigava; propunha, mas não impunha. Toda a práxis pedagógica de Jesus é uma contínua denúncia contra toda forma de coação e condicionamentos. É bom observar que em Jesus o conceito de liberdade engloba a plenitude da vida: é ser livre de e também ser livre para. A verdadeira educação trabalha para formar homens e mulheres livres.
- e) **Verdade:** Eu sou a verdade (cf. Jo 14,6). Conhecer a verdade é fundamento para a libertação (cf. Jo 8,32). “Vocês também serão perseguidos”. “Subo para Jerusalém onde serei assassinado”. “O filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. Todas as frases de Jesus que demonstram que ele não engana. Diz sempre o que é a verdade. Esta a busca pela verdade e transparência deve impregnar nosso processo pedagógico.
- f) **Perguntar sempre:** Jesus utilizava permanentemente a pergunta como método educativo. Nos evangelhos sinóticos Jesus faz 98 perguntas, além de 12 que se encontram nas parábolas e mais 171 no evangelho de João. Ao todo, sem repetição são 281 perguntas que Jesus nos deixou. Em Jesus a pergunta é uma metodologia eficaz para despertar a consciência crítica, para interpelar, para confrontar pontos de vista, para questionar, para delinear opções e compromissos de mudança. Com

frequência a pergunta educa mais do que a resposta. São perguntas pertinentes e inteligentes (intus – legere = ler o profundo). Jesus pergunta com o objetivo de não ficar na superfície das coisas, mas para aprofundar e questionar. A pergunta suscita e promove o diálogo como busca da verdade, evitando o pensamento acrítico e repetitivo. A pergunta desperta a consciência e promove a criatividade.

- g) **Proximidade:** Jesus não educa de longe. Ele se faz próximo. Chega perto. Dinâmica do bom samaritano (cf. Lc 10,29ss). Não se educa sem proximidade. O calor do outro dilata o coração para aprender.
- h) **Toque:** Alguém me tocou! (cf. Lc 8,43ss). “Do mesmo modo o Pai que está nos céus não deseja que se perca nenhum desses pequenos” (cf. Mt 18,3.5.14). O mesmo se diz aqui. Não se educa sem afeto. Em Bethânia o abraço é a expressão mais evocadora do acolhimento que praticamos. O bom educador sabe o valor de um abraço e o poder de um toque.
- i) **Vínculos Pessoais** (Bethânia, Tabor, Pedro, Tiago, João, Maria Madalena): Jesus valoriza a pessoa não de forma abstrata, mas em sua condição e situação concreta: doentes, crianças, mulheres, leprosos. A todos ele reintegra na sociedade e na vida. A educação que queremos reintegra e ressocializa, inclui e dá perspectivas. A “Pedagogia do Acolhimento” refaz laços quebrados e reencanta sonhos.
- j) **Não cobra passado** e sempre cria esperança de futuro melhor (cf. Jo 4; 8): “Não olhes para trás”, diz o livro do Gênesis. A “Pedagogia do Outro” não se deixa tomar por rótulos. Diz não aos preconceitos e a toda forma de discriminação. Acolhe-se o outro com tudo o que ele trás para ajudá-lo a ir adiante.
- k) **Sentar-se:** Significa colocar-se no mesmo nível. Jesus agiu assim com Zaqueu (cf. Lc 19), com a Samaritana (cf. Jo 4). Ele fez da mesa o grande lugar de revelação de Deus. “Por que vosso mestre come e bebe com os pecadores?” (cf. Mt 9,10.13). Sentar-se é também falar a mesma língua, é colocar-se no mesmo patamar da pessoa sem esquecer quem se é (cf. Jo 21). Educar é ir ao encontro do outro onde ele está para levá-lo além.
- l) **Corrige com terna firmeza:** Faz um chicote (cf. Jo 2,15) – “Raça de Víboras... Afasta-te de mim Satanás”. O mais importante e decisivo na pedagogia de Jesus era que o discípulo comesçasse a viver de forma diferente e a agir de modo novo como Jesus, seguindo seu exemplo. “Nem todo que me diz Senhor entrará no reino, mas quem coloca a palavra em prática” (cf. Mt 7,21; Lc 6,46). Jesus deixa claro parâmetros, limites, regras, normas e age com energia para que os objetivos sejam

alcançados. É preciso saber para onde se vai, se não, qualquer caminho serve. A educação integral não engessa, mas também não improvisa.

A dimensão educacional da Comunidade Bethânia, em cada pessoa e em nossas instituições, olha para Jesus e caminha na direção do outro. O educador em Bethânia e, em qualquer lugar onde se deseja uma educação capaz de formar homens e mulheres novos para um mundo renovado, precisa aprender do Mestre de Nazaré.

II – DA ESPIRITUALIDADE – EIXO DOS VALORES

Espiritualidade e Carisma estão intimamente correlacionados. Não se separam. O Carisma alimenta a Espiritualidade e a Espiritualidade sustenta o Carisma. Espiritualidade vem do latim “spiritus” , e refere-se ao modo de viver característico de alguém que crê diante de Deus, das pessoas, da natureza e da sociedade. A espiritualidade imprime em nós um estilo de vida. O Carisma, do grego “Kharisma”, fala da graça, favor, benefício; e, do latim “charisma” como dom da natureza, graça divina. Trata-se, portanto, de uma graça especial que o Espírito Santo deixa para o bem de toda a Igreja. Baseado na definição paulina de Carisma como “graças especiais”, o Concílio se pronunciou dizendo que os fiéis por meio do Carisma ficam “preparados e dispostos para assumir vários compromissos ou ministérios que contribuem para renovar e construir ainda mais a Igreja” (LG, p. 12; AA, p. 3).

Espiritualidade significa o nosso jeito de ser segundo e seguindo o Evangelho. Acentuamos alguns valores evangélicos que se tornam o fundamento de nossa vida. Procuramos viver a espiritualidade do amor. É preciso reconhecer e experienciar o amor íntimo e profundo que Deus tem por nós, e, a partir desta experiência, procurar responder concretamente a este amor. Desta forma, nossa espiritualidade se expressa em nosso jeito de viver, de amar e de trabalhar pelo Reino de Deus. Somos chamados a sermos verdadeiros ministros do amor, tal como nos ensina Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos”.

4 Restauração

“(Do latim: Restauratio. onis) s.f. Ação ou efeito de restaurar, restauro. Ação de recuperar e/ou reparar; conserto ou recuperação. O trabalho que, realizado numa obra de arte ou construção, faz com que suas partes deterioradas sejam restabelecidas. Recuperação das forças após má doença. Ação de restabelecer ou instituir novamente um regime político ou uma ação histórica já ocorrida. Campo jurídico e ação de recuperar uma acionalidade anulada; ação de readquirir a independência perdida” (AURÉLIO, 1986).

Restauração é o nome que damos ao processo de retorno a originalidade de tudo o que em nós necessita de cuidado. Teologicamente significa Reparação de tudo o que o pecado estragou e que somente Jesus é capaz de fazer voltar ao princípio original. É então, Salvação e Recriação! Do ponto de vista das relações, trata da arte de Recomeçar e Reiniciar. Numa visão global do ser humano que se dá em todas as dimensões. Restaurar é ir ao encontro da originalidade inicial pensada por Deus desde toda a eternidade.

No plano físico é busca permanente por um estilo de vida saudável e equilibrado. Trata-se também da retomada do valor do trabalho, da atividade física, do corpo em movimento de maneira saudável. Do sono e do repouso renovadores. É a força do que chamamos Motivo Marta.

No plano psicoafetivo, refere-se ao empenho por relacionamentos saudáveis, baseados no amor e respeito ao outro em vista de amadurecimento. Para isso, proporcionamos o caminho da Cura Interior, como ensina o fundador da Comunidade Bethânia - Pe. Léo:

“A cura interior é o processo pelo qual o Senhor vai nos libertando de tudo aquilo que nos impede de servi-lo e de servir aos irmãos, por isso precisa se tornar uma prática cotidiana em nosso meio, pois Cristo quer nos libertar de todos os nossos ressentimentos: mágoas, rejeições, raiva, amargura, depressão, medo, apatia, ódio, brigas e divisões... Ele quer renovar os sentimentos do nosso coração (cf. Rm 12,2), quer nos preencher com a sua paz inquieta.” (Cura Interior, 2010)

Destaca-se aqui os relacionamentos saudáveis de família, amizade, amor sincero e verdadeiro. Vivência de uma Sexualidade Sarada, com contornos de castidade, conforme os princípios éticos e morais da tradição cristã. Como também não nos descuidamos em contar com o auxílio de profissionais na área do Equilíbrio Emocional (neurologistas, psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e outros). Em Bethânia chamamos de Motivo Lázaro.

No Espiritual provocamos o trabalho interior de adesão a um novo estilo de vida pautado em valores estabelecidos e na luta interior diante das tensões provocadas pelos desequilíbrios existenciais e demais consequências daquilo que teologicamente chamamos Pecado. É a retomada da Comunhão com o Sagrado, o Divino em nós. A força da Oração, da leitura e vivência da Palavra de Deus. Trata-se da certeza evangélica da “escolha da melhor parte” que não nos é negada. Chamamos de Motivo Maria.

Vale ressaltar ainda, que Restauração é, sobretudo, Educação. Acreditamos que alguém só se transforma por meio de um processo contínuo e integral de educação que provoque verdadeira revolução interior e mudança de vida. Constitui-se em processo pedagógico sistemático, metódico e integral de internalização de valores éticos, morais, culturais, sociais e espirituais visando um caminho existencial de Vida Plena. Diante disso, evidencia-se que urge nos especializarmos no ofício paciente da Restauração como os grandes mestres restauradores que se debruçam sobre obras de arte raras e lhe devolvem a beleza das origens e as condições para continuar a enfrentar a ação e o embate do tempo.

5 Recantos

Compreende num primeiro olhar o espaço geográfico onde a Família Bethânia atua. Mas não só! Trata-se de derivação daquilo que os dicionários atestam: s.m. Canto mais afastado, menos a vista e no sentido mais figurado significando o que há de mais recôndito (AURÉLIO, 1986; HOUAISS, 2001). Logo, é lugar onde se procura viver os valores próprios de nossa Proposta Pedagógica de Restauração Bethânia. É lugar de descanso, de reencontro, de recomeço em meio a agitação das cidades e da vida moderna e pós-moderna; de refúgio em meio a desintegração e dos desgastes gerados pelos complexos fenômenos sociais de nosso tempo. É oásis em meio ao sol escaldan-

te do deserto. Estas metáforas ilustram bem o que deve viver e propiciar todos os que trabalham e/ou moram em nossos Recantos.

Destaca-se também, que um Recanto Bethânia é lugar de moradia e lar dos Consagrados e Consagradas de Bethânia em seus diversos estados de vida, bem como dos filhos e filhas de Bethânia que encontram aqui a "sua casa". Pedagogicamente destacamos Recanto como:

5.1 Lugar de Amor Acolhedor

Ser Bethânia é fazer a experiência do amor gratuito de Deus, e, responder a esse amor, acolhendo cada um que vem ao nosso encontro como o próprio Cristo (VB, p. 43). Logo, um Recanto Bethânia é locus privilegiado para sentir esse amor através do acolhimento amoroso. Essa deve ser nossa marca em tudo que somos e fazemos. Todos os que no Recanto vivem, os que chegam, os que passam devem experimentar profundamente e de forma marcante esse amor acolhedor.

5.2 Lugar de Restauração

Tudo em Bethânia deve ser restaurador. Seja o espaço geográfico, seja o espaço existencial. Restauração configura-se num processo e numa vivência que deve ser centralizado na Palavra, na ação e na Pessoa de Jesus Cristo, conforme ensina o Viver Bethânia. Ele é o conteúdo e o método do Acolhimento e da Restauração que almejamos em Bethânia. Nossos recantos, portanto, devem primar por um ambiente humanizado, personificado, que traga a tona o melhor que existe dentro da pessoa, como aprendemos em Jesus (VB, p. 71).

5.3 Lugar de Vida Plena

Cada recanto precisa ser um local onde se vive e se aplica o texto de Jo 10,10 plenamente, ou seja, todo o contexto do Bom Pastor que cuida da ovelha, pois veio para que tenham "vida e vida plena", "vida abundante". Um Bom Pastor que veio dar a vida para que outros tenham mais vida. Um lugar de cuidado que se preocupa com todas as áreas da vida da pessoa indo ao encontro das necessidades apresentadas nos planos: físico, psicoafetivo e espiritual. É no Recanto que o filho e filha experimentam vida abundante, sentindo-se acolhido, amado e voltando a sonhar.

O Recanto torna-se uma grande família, e, reproduz afetivamente laços de amor capaz de transformar vidas. Acentuamos em nossos Recantos, de forma bem concreta, em vista de vida plena cinco pontos essenciais para uma vida completa, saudável e com sentido: alimentação equilibrada, sono restaurador, atividade física, relações saudáveis, espiritualidade sadia. Destacaremos estes cinco pontos no capítulo sete onde falaremos de Vida Plena.

5.4 Lugar de Espiritualidade

Espiritualidade significa o nosso jeito de corresponder aos valores do Evangelho. Se procuramos viver a “Espiritualidade do Amor”, queremos que nossos recantos sejam lugares onde se possa experienciar este verdadeiro Amor. O Amor de Deus que deve ser tocado em nossos Recantos tem contornos claros frente ao que o mundo oferece. Antes mesmo de amar, faz-se necessário que nos sintamos e saibamos amados por Deus: “Ele nos amou primeiro” (cf. 1 Jo 4,19). Ama-nos sempre num amor íntimo, profundo e incondicional, disponível a todos e a cada um.

Ao mesmo tempo, ensinamos a importância de responder concretamente a esse Amor através de uma vida renovada e com sentido (VB, p. 43). Numa Espiritualidade Encarnada e Sadia construímos espaços onde apresentamos constantemente um caminho de virtude frente ao vício (VB, p. 100-101) como proposta eficaz no processo de libertação pessoal e social. Assim, a religião ganha aqui a força do seu sentido original com o re+legare, ou seja, “ligar de novo”.

5.5 Lugar de Cura Interior

Chamamos de Cura Interior o processo pelo qual tomamos consciência de nossa vida, com os muitos traumas, adversidades e conflitos e nos decidimos a viver em paz interior, independente de qualquer situação que tenha ocorrido conosco, através das ferramentas do amor e do perdão. Neste sentido, nossos Recantos devem ser lugares que possibilitem o acolhimento da própria história, sem tornar-se refém do passado. Lugares que ensinem o perdão a todas as pessoas, perdão a todas as situações, e em especial, perdão a si mesmos.

O Fundador Pe. Léo usa a imagem dos jardins com irrigação com gotejamento, nos quais as plantas recebem a quantidade de água necessária ao seu crescimento.

Assim também, nossos Recantos devem ser estes jardins a irrigar as gotas de perdão e de amor no coração de nossos filhos e filhas afim de que alcancem a paz interior e o caminho para a felicidade (CIC, p. 1718).

Para a vivência da Cura Interior em nossos Recantos, buscando levar nossos filhos e filhas ao amor e ao perdão, devemos nos ater as recomendações da Palavra de Deus: “falar a verdade no amor (cf. Ef 4,15-16); estimular uns aos outros no amor (cf. Hb 10, 24-25) e cuidar dos outros no amor (cf. 1Cor 12,25-27)” (VB, p. 181). Estas são as bases para um ambiente de verdadeira Cura Interior que desejamos.

6 Consagrados e Consagradas

O Diretório Geral (DG) traça os contornos de nossa espiritualidade, delinea a maneira de viver como consagrados e consagradas de Bethânia e indica nossa missão e trabalhos. Aponta-nos como ser “Amor Acolhedor” em meio às diferenças e faltas em relação ao Amor Misericordioso do Coração de Jesus que continua, apesar de nossas misérias, a acolher e abraçar sem distinção. O mundo precisa de Bethânia. Somos profecia de amor para o mundo.

Conforme o Viver Bethânia (p. 48), consagrados e consagradas na Família Bethânia, são voluntários livres que baseados numa espiritualidade que os chama a viver um “Amor Acolhedor” no mundo, por meio de Promessas de Obediência, Castidade, Pobreza e Acolhimento, depois de longo período de preparação se comprometem a prestar serviços voluntários na Comunidade Bethânia,

“manifestando estar consciente de que este serviço não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Por este termo, compromete-se a dedicar seu trabalho e sua vida em favor dos assistidos pela Comunidade Bethânia, na condição de sócio, conforme o Art. 11,&2, Art.16 &&1º e 20 do Estatuto Social da Entidade.” (VB, p. 50).

Os consagrados e consagrados de Vida, como chamamos, vivem em um dos nossos Recantos, comprometendo-se a obedecer nossos Estatutos e o Diretório Geral de Valores e Normas da Comunidade Bethânia. Tornam-se assim, elemento chave em todo processo ao longo do Projeto Pedagógico de Acolhimento e Restauração em Bethânia. Recai sobre estes, a responsabilidade primeira pelo “Acompanhamento Acolhedor” de nossos acolhidos, que são nossos filhos e filhas.

Os consagrados e consagradas, se preparam para um trabalho cooperativo e multidisciplinar, não dispensando e muito menos negligenciando aspectos importantes inerentes à Restauração, tais como o Serviço de Assistência Social, os Acompanhamentos Psicológico, Médico, entre outros. Têm consciência de que devem auxiliar de forma disponível o trabalho psicopedagógico em nossos Recantos.

Destacamos que, consagrados e consagradas, são neste caminho de Restauração:

6.1 Oferta de Amor (Voluntários Livres)

Reza o Viver Bethânia, que “os consagrados passam por um processo de discernimento vocacional e tornam-se sócios residentes ou sócios comprometidos da Associação Educacional e Assistencial Bethânia” (VB, p. 81), portanto, são voluntários que livremente, em consonância com as Leis vigentes no país para o Voluntariado, realizam em nossos Recantos o importante trabalho do Acolhimento.

Quanto à Espiritualidade, o mesmo VB destaca que o maior desafio consiste no fato do consagrado pela Consagração ao “Amor Acolhedor” são chamados a serem verdadeiras “Oferta de Amor”. São a chamados a “Oblação: oferta da própria vida quotidiana, dada por amor, disponibilidade à vontade de Deus e no serviço fraterno aos irmãos. A oblação é a grande fonte de nossa espiritualidade e o fundamento do acolhimento que queremos viver e praticar” (VB, p. 80-81).

6.2 Servidores da Restauração

“Restaurar é obter novamente a posse ou o domínio daquilo que perdemos. É uma recuperação dinâmica. Mais do que recobrar é reconquistar e reaver. Restaurar é consertar, ponto de novo em vigor. É restabelecer, restituir, renovar, revigorar e reconstituir (a força, o vigor e a energia). Segundo o Evangelho, restaurar é começar de novo, é começar sempre. É reiniciar com novo ardor, dando à vida um novo esplendor. A restauração é fruto de renovação. É mais do que inovar. É ser transformado em novo” (VB, p. 101-102).

O processo de libertação e de restauração exige tempo, persistência, coragem e determinação. Exige também uma adequação a uma disciplina de vida: alimentação saudável e metódica, horário previsto, trabalho sistemático, suor, tempo correto de repouso diário, momentos fortes de espiritualidade. Precisamos avaliar constantemente nossos métodos e corrigir comportamentos que precisam ser trabalhados com caridade e serenidade (VB, p. 115). É missão do consagrado e da consagrada auxiliarem este processo na vida de cada filho e filha. "Somos servidores da restauração" (VB, p. 116).

6.3 Agentes de Misericórdia

"A mensagem de Jesus é a misericórdia. Para mim, digo-o humildemente, é a mensagem mais forte do Senhor." ... "Deus nunca se cansa de acolher e de perdoar, somente se reconhecemos que precisamos do seu perdão" (Papa Francisco – Homilia 17/03/2013). O texto do Papa ilumina nossa missão.

Misericórdia é um sentimento de compaixão, despertado pela desgraça ou pela miséria alheia. A expressão misericórdia tem origem latina, é formada pela junção de miserere (ter compaixão), e cordis (coração). "Ter compaixão do coração", significa ter capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximar seus sentimentos dos sentimentos de alguém, ser solidário com as pessoas. É voltar o nosso coração para a miséria do coração do outro. A partir disso, o consagrado é chamado a ser agente de misericórdia para com aqueles que acolhemos. Verdadeiros agentes, pois acreditamos que misericórdia é amar com as mãos.

6.4 Pais e Mães Acolhedores

Se em Bethânia temos filhos e filhas, conforme o Viver Bethânia, logo somos Pais e Mães. Cada consagrado precisa por conta do Amor Acolhedor tornar-se verdadeiramente pai e mãe de nossos filhos e filhas. Fundamentados nisso, que a Família seja nosso maior modelo de convivência e aspiração de vida em Deus. Queremos formar famílias conforme nos ensina a Igreja. Olhamos para nossos casais consagrados e percebemos o cuidado para com seus filhos e filhas biológicos. Aquilo que aplicarmos aos filhos e filhas de nossas famílias, queremos aplicar para os nossos filhos e filhas na grande Família Bethânia.

Como pais e mães somos cuidadores atentos, e, responsáveis primeiro pelo processo de reeducação e reorientação de nossos filhos e filhas, visando um Projeto de Vida transformador e um novo Estilo de Vida Saudável que possa conduzi-los pelas estradas da vida.

Como pais e mães em Bethânia nos empenharemos a ajudá-los a reatar laços quebrados com seus próprios familiares. Amado-os ensinaremos a estabelecer vínculos afetivos amorosos, e por meio de um acolhimento humanizador os ajudaremos a sonhar novamente sonhos possíveis, sonhos em Deus. Diante desse chamado ao exercício pleno de paternidade e maternidade, nos cabe cotidianamente a reflexão proposta pelo próprio Padre Léo no viver Bethânia: *“Será que amamos os filhos e filhas de Bethânia como amamos nossos filhos, filhas irmãos e pais carnis???”* (VB, p. 109).

6.5 Educadores de Tempo Integral

Em Bethânia somos chamados a ser Educadores de Tempo Integral, o que não significa estar presos 24h numa sala passando conteúdos, mas conscientemente, no processo de Acolhimento e Acompanhamento estar atentos a todas as situações que envolvem o filho e a filha para educar. O Viver Bethânia destaca que *“é preciso cuidar da melhor maneira possível de tudo aquilo que se refere a vida e ao bem estar dos filhos e filhas”* (VB, p. 96-97). Estar atentos às necessidades básicas, Ensiná-los o carinho, a ternura, a confiança. Tornar-se como eles, *“especialistas no olhar”* (VB, p. 98).

Ser educador em tempo integral significa afirmar e reafirmar, repetir sempre os valores, normas e práticas de Bethânia. A repetição é de suma importância (VB, p. 100). Ensinar o respeito e obediência às normas e aos horários é essencial para a vida do filho e da filha. Fundamentos isso com base na ideia de que

“A educação e a virtude, bem como a restauração e a libertação, são frutos de um processo progressivo, constante, dinâmico e determinado. Então, não temos outra coisa a fazer senão viver e respeitar as normas. Mais do que lei, as normas precisam refletir um roteiro de vida e libertação. Elas existem em função de um objetivo comum e de uma vida em comum” (VB, p. 102).

Logo, é missão de o educador retomar sempre, aproveitando a vida diária para ensinar e incentivar o novo de novo.

7 Vida Plena

“Queremos ser sinais da vida plena que é Jesus, para todos aqueles que perderam o sentido da vida. Como Cristo ressuscitou Lázaro, queremos ser canais desta vida e ajudar também aos caídos no pecado que retornem à dignidade de filhos de Deus, assim como Jesus Ressuscitado que subiu aos céus, de Bethânia, para retomar plenamente sua divindade (Lc 24, 50-51)” (VB, p. 18 e 19).

A primeira referência a Vida Plena nos vem da Palavra de Deus. Em Jo 10, 10 lemos: “*Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundancia*”, ou seja, vida de realização, vida completa, vida em plenitude. Em muitas traduções podemos destacar “*Vida Plena*”. O contexto desta afirmação de Jesus é o capítulo 10 de São João, onde ele se declara o “*Bom Pastor*” que dá a vida pelas ovelhas, expressão que aparece duas vezes (cf. Jo 10, 11; 14), e que nos remete ao tema do cuidado da vida.

Na encíclica papal *Evangelium Vitae*, São Joao Paulo II destaca entre outras, que a vida é o primeiro dom que recebemos de Deus, dom pelo qual nos chamou da não existência à existência humana neste mundo. Dom maravilhoso e extraordinário, realidade “sagrada” que foi confiada a nossa responsabilidade e, portanto, a nossa custódia amorosa, a nossa “veneração” (*Evangelii Vitae*, p. 22).

Se retomarmos os primórdios da Igreja, encontramos Santo Irineu a afirmar que a glória de Deus é a vida do homem (CIC, p.294; *Evangelium Vitae*, 34b, 38b), não nos referimos somente à vida entendida como um mero bater do coração, um sobreviver mais que um viver. A vida do homem, que é a glória de Deus, é a vida entendida como uma total realização do ser, o homem que pela fé, amando e servindo, realiza-se como pessoa humana plena na medida em que tudo isto lhe é dado neste peregrinar terreno, segundo o divino desígnio.

O termo Vida Plena usado além das fronteiras eclesiais, alcança muitos aspectos da vida social. Remete-nos também ao conceito de felicidade, ao qual o homem está destinado (CIC, p.1718). A pergunta é quem de nós não anseia uma existência plenamente feliz? Quem de nós não anseia por vida plena? Não é o que nos impulsiona, consciente ou inconscientemente? É próprio do ser humano buscar. Esta é a orientação maior de todo o ser. Estamos continuamente em busca de uma vida plena de gozo e felicidade. Tal busca torna-se para nós uma exigência profunda, uma “necessidade vital”.

De onde vem esse anseio? Deus, autor de nossa vida, nos criou para que participemos de sua própria vida e felicidade infinitas. Ele pôs esse selo em nós para que o busquemos (CIC, p. 1718). É a razão pela qual experimentamos esse impulso interior, essa “*sede de infinito*” que nada pode apagar, essa necessidade de plenitude e felicidade. O Santo de Hipona, Agostinho, assim se exprime: “*Tarde te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde demais eu te amei!*” Eis que estavas dentro de mim, e eu lá fora, a te procurar (Confissões, p. 27,38). Eis o drama humano. Quando não há encontramos em Deus, a buscamos em diversos lugares. Acreditamos que esta realidade explica em muito o fenômeno da dependência química. Ao usar qualquer substância tóxica, e se perder nela, o que um filho e filha Bethânia buscam é Deus, é Vida Plena, é ser feliz.

Assim, Vida Plena é um processo, não um estado de ser. É uma direção, não um destino. “A Vida Plena é o processo do movimento numa direção que o organismo humano seleciona quando é interiormente livre para se mover em qualquer direção, e as características dessa direção escolhida revelam certa universalidade” (Carl ROGERS, XX).

O grande especialista em Mito e escritor norte-americano Joseph Campbell, escreve no livro O Poder do Mito: “*buscamos a experiência de estar vivo, para que nossas experiências no plano puramente físico tenham repercussão no mais íntimo do nosso ser e da nossa realidade e, dessa forma, possamos sentir realmente o êxtase de estar vivo*” (IZZO, XX, p.25).

Decorre que se a felicidade vem da experiência diária de contentamento e alegria, o sentido da vida surge a partir da consciência de ter um propósito. Viktor Frankl demonstrou que a busca pelo sentido da vida é o impulso maior do ser humano. Ele que fora discípulo de Freud, sobrevivente de um campo de concentração nazista, e, fundador da Logoterapia acentuou que cada ser humano trás em si a necessidade de que sua existência faça diferença, e para tanto, urge encontrar um motivo para esta vida (FRANKL, 2003). Pe. Léo, nosso fundador, retomando Frankl e a Logoterapia, lembra que é preciso ter uma meta. Esta certeza perpassa seus escritos, como encontramos de forma bem colocada no livro Buscai as Coisas do Alto. Concluímos, pois, que os dois maiores anseios humanos são: a felicidade e o sentido da vida. Queremos, fundamentalmente, viver plenamente em alegria e contentamento e experimentar o significado de nossa existência.

Exatamente aqui procuramos motivar nossos filhos e filhas a dar um verdadeiro salto de qualidade no que se refere à sua própria vida. Muitos saem de uma total falta de sentido para encontrar algo maior e que vá ao encontro de seus anseios mais profundo. Por detrás de cada ser humano a um sujeito de desejos e sonhos maiores, o que não dizer de alguém capaz de tantas coisas extremas por causa da droga. Orientar essa força é caminho de Vida Plena.

Para levar nossos filhos e filhas a reorientar suas vidas, tirando o foco de uma existência de morte e provocando um verdadeiro renascer para a Vida Plena, acentuamos cinco elementos que estão em consonância com uma visão antropológica integral:

7.1 Alimentação Equilibrada

O grande objetivo neste item é não ingerir toxinas (alimentos com conservantes, gordura e açúcar em excesso) e aprender a nos alimentarmos corretamente (qualidade, quantidade e frequência na alimentação). Vale repetir a máxima: “*somos o que comemos*”. Mas podemos afirmar com muitos especialistas que “*somos o que comemos e também como comemos*”. Devemos nos preocupar, sobretudo, com a eliminação das toxinas, o que através de uma alimentação balanceada e em pequenas quantidades acontece de maneira prodigiosa. Lembrar nossos filhos que comemos para viver, e, não vivemos para comer (VB, p. 161-167).

Acentuamos ainda, a necessidade não apenas de proporcionar aos nossos filhos e filhas uma alimentação saudável e equilibrada, mas todo o ritual sagrado de estar à mesa. Ensinar a sentar, falar, o portar-se, o mastigar, a etiqueta e o cuidado com o outro. Sem contar o aspecto imprescindível da convivência e do valor do outro que está ao meu lado. “*Comer é sagrado, comer é curar-se!*” (VB, p. 166).

7.2 Sono Restaurador

O sono é um grande mecanismo de descanso e regeneração das funções vitais de nosso organismo. Dormir bem é um fator essencial para a limpeza geral do corpo. É preciso reeducar para um sono restaurador. Aprender a dormir leva tempo e é fruto de persistência e disciplina. O sono regular melhora o trabalho de desintoxicação e estimula nosso exército de defesa (VB p. 173-175).

7.3 Atividade Física

A maioria dos especialistas destacam a necessidade de uma atividade física que seja rotina diária faz enorme diferença na qualidade de vida. Mexer-se, movimentar-se, evitar o sedentarismo é o caminho para uma vida saudável, pois não deixa atrofiar os músculos e ainda queima calorias. Em Bethânia destacamos o trabalho e o esporte.

O Trabalho é um dos fatores privilegiados para a restauração e para uma Vida Plena. Trabalho que precisa ser sério, metódico, persistente e, sempre que possível, em contato direto com a natureza. O trabalho braçal produz verdadeiros milagres de desintoxicação, pois torna mais intensa a ventilação pulmonar, a circulação do sangue e todo o metabolismo de nosso corpo. Além disso, a atividade física tem se mostrado benéfica na saúde mental por auxiliar na produção de neurotransmissores responsáveis pelo prazer, controle do estresse.

7.4 Relações Saudáveis

Olhando para Lázaro de Bethânia e enxergando nele a dimensão psicoafetivasexual recordamos constantemente e reeducamos para o verdadeiro amor, especialmente num mundo em que amar é um desafio quase sobre-humano (VB, p. 179-187). Na reconstrução da afetividade emerge o desejo de estar conectado e pertencer a uma família, a uma comunidade, a alguém. Desta feita, a busca de um amor ágape (Bento XVI, 2006) capaz de reorientar a vivência do amor-eros (afetivosexual), e do amor-filia (afetivo-amizade e familiar) é marcadamente significativo.

Sabedores de que somos todos marcados por relacionamentos quebrados, carências afetivas e vazios de significado - muito mais nossos filhos e filhas - incentivamos o reatamento dos laços familiares e de amizade. Educamos para uma verdadeira reorientação da pulsão e das práticas de uma vivência desregrada e promíscua da sexualidade. Incentivamos amizades fraternas e maduras, e desencorajamos comportamentos que levem a objetificação do outro.

Um dos pontos fundamentais no processo de restauração da vida é a efetiva participação da família. Em Bethânia incentivamos a presença dos familiares, conforme ensina o Viver Bethânia. Lembramos sempre aos familiares a alegria de ter em nossos

recantos um filho ou um parente querido. Ressaltamos que para nós a família é valor inalienável (VB, p. 91-93).

Nossos Recantos primam por um verdadeiro envolvimento social, onde as pessoas de todas as faixas etárias, etnias, religiões, gênero são socialmente ativas e integradas na Comunidade.

7.5 Espiritualidade Sadia

Maria de Bethânia e a dimensão espiritual (VB, p. 175-178), nos remete à busca que toda pessoa empreende na direção do sentido da vida e da alegria de viver, ao desejo latente em cada ser humano de felicidade (CIC, p. 1718). Quer-se através de uma convivência integradora, levar educadores e acolhidos à abertura aos valores do humano e do Transcendente, almejando construir o próprio projeto de vida, enquanto se inserem na comunidade de fé e na sociedade, experienciando a unidade pessoal, a mística, a ascese, com base no Evangelho e nos ensinamentos cristãos. Aqui nasce o verdadeiro significado da Família Bethânia.

Fala-se em Espiritualidade Sadia, na certeza de que evitaremos qualquer tipo de alienação, fundamentalismo, radicalismos excludentes ou fechamentos que impedem o diálogo e o acolhimento do diferente. Nenhuma discriminação religiosa pode fazer parte de nossa proposta e de nossa prática, sem que, contudo, percamos nossa identidade e nossos referenciais.

Nota: O conceito Vida Plena em Bethânia se confirma em vários estudos científicos em diversas partes do mundo. Sublinho o estudo sobre "Longevidade e Felicidade nas chamadas Zonas Azuis – Dan BUETTNER". Vale a pena!

III – DA SAÚDE: UMA VISÃO INTEGRAL DA PESSOA

8 Saúde Integral

Partimos do conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde como "*um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de infecção e enfermidades*" (OMS, XX, pXX), para fundamentar nossa visão integral da saúde. Desta feita, Integral, por assim dizer, é um olhar de saúde que tem

por base o "homem todo e todo homem". A pessoa de forma integral, em todas as dimensões de sua vida, na certeza de que doença é desequilíbrio, e este pode acontecer em toda e qualquer área ou dimensão da vida humana. Um olhar integral não pode, de forma alguma, negligenciar o específico ou a parte. Saúde Integral é saúde sem reducionismos. Nem a proeminência do todo sobre a parte e nem da parte sobre o todo.

Comungamos com a certeza de muitos profissionais que olham saúde como um valor mais da comunidade que do indivíduo. É um direito fundamental da pessoa humana que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica (ALMEIDA GOUVEIA, 1960). A saúde é, portanto, um valor coletivo, um bem de todos, devendo cada qual desfrutá-la individualmente, sem prejuízo de outrem e, solidariamente, com todos.

Se antes a saúde era vista como perfeição morfológica, bom desempenho das funções vitais, vigor físico e equilíbrio mental considerados apenas individualmente, hoje, se deslocou do indivíduo para ser vista, também, como relação do indivíduo com o trabalho, com a família, com a comunidade, com a sociedade, com a natureza. Então, quando falamos saúde falamos do todo que engloba o ser humano. Buscamos então, uma saúde integral.

Nossa época agitada, com suas inquietudes, pressas, ânsias, incertezas, indagações ante os fatos da vida, particularmente da vida econômica, desgastes constantes de energias mentais, todas as quebras sociais e desajustes familiares levam as pessoas ao cansaço profundo e inúmeros sofrimentos psicossomáticos. Para o saudável equilíbrio neuropsíquico, faz-se mister, que sejamos inseridos e bem adaptados ao ambiente em que vivemos. E necessário entendimento, equilíbrio, tolerância, compreensão dos indivíduos entre si, amor generoso e gratuito.

Mente e corpo só permanecem sadios em ambientes saudáveis. Para as turbulências da vida social e os efeitos corrosivos da vida econômica pedem-se ambientes saudáveis. A noção de saúde mental compreende respostas psíquicas ajustadas, boa adaptação psicossocial, relações saudáveis e satisfatórias na família, no trabalho e na comunidade. Aqui alguns autores chamam de "saúde social" (bem estar social). Só podemos falar verdadeiramente em saúde se olhamos do ponto de vista das três dimensões: saúde física, saúde mental e saúde social. (ALMEIDA GOUVEIA, 1960). É o que queremos e praticamos em nossos Recantos.

O Viver Bethânia destaca, na dimensão física, que um dos pontos fundamentais para a restauração da vida, portanto para a saúde, é a “desintoxicação do organismo e o aumento de sua capacidade de defesa”. Na prática, significa uma mudança de mentalidade em que se descobre que sempre é tempo “para mudar e reestruturar nossa história”. Urge aprender a alimentar-se de forma saudável e equilibrada, a eliminar as toxinas, limpar o corpo, e ajudá-lo no fundamental trabalho de cuidar de nossa saúde integral (VB, p. 155-167), intensificando nossa visão de que viver Bethânia, hoje, é se abrir para um novo estilo de vida, o qual acontece a partir da nossa reeducação alimentar.

Enquanto queremos, temos muito que para melhorar e aperfeiçoar. Enquanto praticamos, temos a certeza de estarmos no caminho certo em vista da Vida Plena. Para levar nossos filhos e filhas a essa experiência, tirando o foco da doença e provocando um verdadeiro renascer para a Vida Plena, acentuamos alguns elementos que estão em consonância com a visão de saúde integral:

Vivemos em um mundo altamente intoxicado e intoxicante. Vamos acumulando toxinas que nos chegam pelo ar (poluição), pelos alimentos, pela água e pelas substâncias propriamente tóxicas ou drogas. Nosso corpo é a máquina mais perfeita que existe no universo. Entretanto, precisamos cuidar bem dele. Para isso, é fundamental criar um novo estilo de vida. Não podemos nos fixar em um único aspecto. A desintoxicação que desejamos e a consequente cura e restauração é resultado de um processo amplo: limpar o organismo tirando tudo aquilo que o intoxica, fortalecer sua capacidade de defesa e acostumar-se a um novo estilo de vida. Em Bethânia procuramos favorecer este trabalho. Temos um cuidado muito acentuado especialmente em relação à alimentação, à higiene, ao repouso, ao trabalho físico e ao esporte.

A organização da vida em nossas casas obedece ao cumprimento de um horário comum. Nesta organização acentuamos a necessidade da desintoxicação geral do organismo. Sabemos que muitos fatores intoxicantes podem provocar um acúmulo das funções excretoras e, em consequência disso, dificultar este precioso trabalho. Assim, procuramos cultivar uma harmonia geral de nossas atividades para favorecer este importante processo. Também, em Bethânia, damos um grande peso à higiene pessoal (banho diário, escovação dentária, limpeza das unhas e cabelos, higiene com a barba, e etc.). Vamos a alguns pontos trabalhados nesse processo:

8.1 Alimentação

O grande objetivo neste item é não ingerir toxinas (alimentos industrializados, gordura e açúcar e sal em excesso) e aprender a nos alimentarmos corretamente (qualidade, quantidade e frequência da alimentação). Alguém já disse que somos o que comemos. Hoje podemos também afirmar que somos o que comemos, como comemos e também como absorvemos (VB, p. 161).

O horário das refeições precisa ser cumprido com o maior rigor possível. O corpo precisa se adaptar ao novo ritmo de vida. A vida moderna é também estressante pela loucura da correria dos horários, especialmente o sagrado horário das refeições (VB, p. 161). Comemos somente no horário estabelecidos, pensando na eficaz desintoxicação para que não haja um “acúmulo” de refeições. Por exemplo: Do café da manhã até o horário do almoço já conseguimos digerir o que comemos no café da manhã. O sagrado é vivido desde o preparar das refeições até o sentar-se à mesa, a partilha, os 30 minutos em torno da mesa com os irmãos. Buscamos o resgate do sagrado no horário das refeições.

A saúde física está relacionada ao equilíbrio e à harmonia do nosso corpo. A partir da vida que levamos e também do que ingerimos, comprometemos os meios naturais de realizarmos a desintoxicação do nosso corpo. Assim, não devemos ingerir mais do que conseguimos eliminar. Do mesmo jeito que o excesso de alimento provoca a obesidade, que pode ser fatal; pode provocar também a intoxicação geral do organismo ou impedir sua capacidade de limpeza (VB, p. 163).

As drogas são uma das mais responsáveis pelo aparecimento de muitas doenças causadas pela intoxicação no nosso organismo. Porém, a alimentação também é uma grande contribuinte e intensificadora: “Comemos nossas doenças.” Diante disso, em Bethânia não consumimos nada que contenha conservantes, sendo um quesito muito utilizado na indústria alimentícia, mas que pode interferir no processo de desintoxicação dos nossos filhos. Por isso, não bebemos refrigerantes, sucos que não sejam naturais, evitamos produtos industrializados em geral (VB, p. 164).

Além disso, não consumimos nenhum derivado de porco por ser uma carne de difícil digestão e gordurosa. O café só é permitido uma vez ao dia, de manhã, e mesmo assim misturado ao leite, evitando a dependência psicológica e também, o aumento de quadros de ansiedade, insônia, agitação e distúrbios gastrointestinais que são bem frequentes em nossos filhos acolhidos. Também não permitimos que se coma fora de hora, nem mesmo uma simples bolacha e muito menos chocolates e doces industrializa-

dos. Procuramos nos alimentar com comidas naturais (VB, p. 164). Mantemos em cada casa uma horta onde cultivamos as hortaliças que consumimos. Além das verduras, os vegetais em geral e as frutas são alimentos que não podem faltar à nossa mesa, especialmente quando consumidos crus, pois ajudam a trazer água que limpa e purifica o corpo (VB, p. 165).

Reforçamos cada vez mais a necessidade de evitar todo e qualquer alimento que teve sua força vital destruída, quimicamente ou não (açúcar, sal, café, refrigerantes, aditivos químicos). A pessoa que quer se desintoxicar deve evitar consumir estes produtos, ou quando for necessário, consumir a menor quantidade possível (VB, p. 166).

8.2 Trabalho

O trabalho tem, em primeiro lugar, um grande sentido pedagógico, mas, acima de tudo, ele é um poderoso aliado para a restauração completa da pessoa. Pelo trabalho nos sentimos úteis e necessários. Ao vermos a transformação que ocorre ao nosso redor, provocada por nossas mãos que trabalham, acabamos assimilando que é possível transformar nossa vida. Além disso, o trabalho é um poderoso aliado no processo de desintoxicação (VB, p. 168).

Um dos fatores privilegiados para a restauração que almejamos é o trabalho sério, metódico, persistente e, sempre que possível, em contato direto com a natureza. O trabalho braçal produz verdadeiros milagres na desintoxicação, pois torna mais intensa a ventilação pulmonar, a circulação do sangue e todo o metabolismo de nosso corpo. Aliado à correta alimentação e ao repouso, o trabalho ajuda a limpar nosso organismo e nos coloca em direta relação com Deus e com o mundo (VB, p. 168).

Em Bethânia olhamos para o trabalho como um privilégio sagrado. Por meio do trabalho ajudamos a criar dignidade e autoestima. O trabalho merece uma atenção muito especial, pois, além de ajudar na desintoxicação física (suor, ritmo, persistência e perseverança), nos dá a oportunidade de um contato íntimo com o meio ambiente: terra, ar, sol, plantações e animais (VB, p. 168).

O contato e o cuidado com a natureza, especialmente com os animais e com as flores e plantas em geral, merece um destacado lugar em nosso estilo de vida. Em cada Recanto reservamos espaços para jardins, horto, horta, viveiros e lagoas. Quando a pessoa aprende, por experiência concreta, a importância de uma planta, o valor de uma

ave, a beleza de uma flor, acabará também redescobrimo seu próprio valor (VB, p. 169-170).

A dependência química tira a sensibilidade. Pior ainda para os homens que são educados em um mundo machista. O cultivo dos jardins é, para Bethânia, mais importante do que a plantação de uma lavoura de milho ou feijão. Uma lavoura assim levaria, no mínimo, uns quatro meses para que o resultado aparecesse. Num jardim, o processo entre limpeza da terra, adubagem, preparação dos canteiros, semeadura, cultivo e colheita das flores é muito rápido. Com isso, em quatro ou cinco meses a pessoa já viveu esse processo, ao menos durante umas cinco ou seis vezes. Por outro lado, as flores nos ensinam que não podemos reproduzir ao mundo o que recebemos do mundo (VB, p. 170).

Muitas vezes a dependência gera um coração amargurado e ferido, porque foram humilhados, maltratados, injustiçados por pessoas até da própria família. Conviver é muito difícil. Existem pessoas que falam demais, outras que são ignorantes, outras que são indiferentes, outras que são mentirosas e ainda sofremos com as injustiças que recebemos e com o amor que nos foi negado (VB, p. 170).

As flores de um jardim são mestras de sensibilidade e nos ensinam como devemos responder a tudo isso. Basta olhar bem para um jardim para perceber que a flor é um lindo sinal de Deus para o mundo. Plantadas num terreno arenoso ou com excesso de acidez, assim mesmo elas produzem um néctar, tão doce que é daí que a abelha extrai a matéria prima para fazer o mel. Adubadas, com adubo químico ou orgânico, as flores só sabem extrair dele o que é útil e agradável, mesmo quando o adubo é azedo. Alimentadas com o fedor do esterco, as flores são puras e exalam deliciosos perfumes. Como transformar o fedor do esterco no perfume das flores; a aridez da terra na sensibilidade e no frescor das pétalas; o azedume do adubo na doçura do néctar? Eis o que precisamos, urgentemente, aprender, para rejeitar o mal que vem de fora (VB, p. 171).

Além disso, o trabalho físico, em contato com o sol ou até mesmo com a chuva, ajuda na eliminação das toxinas de nosso organismo e ainda facilita o fortalecimento dos músculos, nervos, ossos e do corpo em geral. O trabalho e o esporte em contato com o sol, evitando a superexposição que pode provocar doenças terríveis, nos oferece os benefícios da energia solar imediatamente (VB, p. 171).

Precisamos de ar puro. Por isso, nossos Recantos estão localizados sempre em um sítio, cercado de muita plantação e água. Precisamos purificar o ar que respiramos.

O trabalho em contato com o ar puro desintoxica e cura. O trabalho ao ar livre ajuda a melhorar as funções dos pulmões e especialmente do diafragma, além de revigorar a pele e eliminar, pelo suor, grande quantidade de toxinas. O trabalho físico ou a caminhada metódica são poderosos aliados no tratamento da obesidade (VB, p. 171-172).

8.3 Sono Restaurador

O sono é um grande mecanismo de descanso e regeneração das funções vitais de nosso organismo. Dormir bem é um fator essencial para a limpeza geral de nosso corpo. Por isso em Bethânia somos rigorosos. Cada um deve dormir cerca de oito horas por noite. Durante o dia, a não ser em caso de doença grave e por explícita recomendação médica, é absolutamente proibido dormir, para não atrapalhar o sono da noite e também para ajudar nossos filhos a reorganizarem o relógio biológico (VB, p. 173).

Notamos que no começo da vida em nossas casas, muitos de nossos filhos sentem grandes problemas relacionados ao sono. Alguns não conseguem dormir, outros acordam muitas vezes durante a noite, outros amanhecem irritados, nervosos e parece que mais cansados do que quando foram dormir. Isto também está relacionado ao processo de limpeza do organismo. Enquanto dormimos nosso organismo aproveita para se desintoxicar. Quanto maior o grau de intoxicação, pior será o sono e menos repouso será à noite. Isto se agrava com aqueles que, pelo uso de drogas, acabaram trocando o dia pela noite (VB, p. 173).

Aprender a dormir leva tempo e é fruto de persistência e disciplina. Alguns filhos inicialmente sentem-se confusos, perturbados, indecisos, com falhas de memória e diminuição da capacidade de pensar. Outros estão sempre cansados, desanimados, tristes, ansiosos, deprimidos e mau humorados. Na maioria deles os sintomas físicos da intoxicação são facilmente perceptíveis: olhos avermelhados, dificuldades respiratórias, boca seca, tosse e cuspe em excesso, dores diversas, mau hálito, fraqueza muscular (VB, p. 173-174).

Hoje temos muitos filhos que fazem acompanhamento médico para tratamento de insônia e fazem uso de medicamentos. Os medicamentos são ministrados aos filhos por um consagrado que só entrega o remédio com receita médica.

8.4 Dimensão Espiritual

Existe uma profunda relação entre a dimensão física e a dimensão espiritual. Não rezamos somente com o coração. O corpo também reza, ajuda a rezar ou atrapa-lha a oração. Sendo assim, da mesma forma que buscamos reeducar para o cuidado do corpo e para o resgate da saúde física, também nos empenhamos em dar a mesma atenção a dimensão espiritual.

Com a vivência na comunidade, nossos filhos e filhas começam a redescobrir a importância da religião. Religião significa “ligar de novo” essa nova forma de descobrir a espiritualidade o leva não somente a prática religiosa, mas a um relacionamento afetivo e íntimo com Deus e se torna como uma necessidade vital. Em pouco tempo muitos manifestam o desejo pelo sacramento da reconciliação, pela Eucaristia e pelos demais sacramentos, além de buscarem uma comunhão com Deus através da oração pessoal e em grupos (VB, p. 176).

Durante o dia reservamos momentos específicos para a oração pessoal e comunitária. Logo ao acordar, nosso primeiro contato do dia, é com Deus, através da oração comunitária. O Louvor da Manhã, feito a partir da leitura de um Salmo ou do Evangelho do dia, através da partilha de cada um, ajuda a dar um novo sentido para aquele dia. Cada dia de nossa vida precisa ser assumido como único. Acolher o novo de Deus é um grande caminho para uma vida plena de sentido. Somente após este contato com Deus e com os irmãos, pela oração, é que nos alimentamos (VB, p. 177).

Além disso, reservamos ainda, durante o dia, momentos para a recitação do Rosário Mariano, do Terço da Providência e o de Bethânia. Estes momentos podem são realizados em grupos. Antes de cada refeição recitamos o Ângelus e encerramos sempre as refeições com a oração do Glória ao Pai. Ninguém pode se levantar da mesa antes do responsável do dia convidar para recitar esta oração. Como já vimos, a mesa é um lugar sagrado. Precisamos favorecer um clima de diálogo, partilha e verdadeiro encontro de irmãos pertencentes a uma grande família (VB, p. 178).

Temos uma especial atenção quanto à formação religiosa de nossos filhos, especialmente no tocante a possibilidade da celebração periódica do sacramento da Reconciliação, bem como a preparação para os sacramentos do Batismo, Primeira Eucaristia, Crisma e Matrimônio. Embora todos sejam livres e ninguém seja obrigado a confessar, comungar, ou buscar outro sacramento, percebemos que a vivência sacramental é uma poderosa aliada na cura e restauração de nossa vida (VB, p. 178). E em nossos

filhos e filhas, na medida em que vão vivenciando verdadeiramente Bethânia, é despertado um considerável interesse principalmente pelos sacramentos.

8.5 Dimensão Psíquica e Afetiva

Com o processo de restauração física e espiritual, a afetividade, especialmente no campo dos relacionamentos, começa a vir à tona novamente. A família que muitas vezes antes era relegada a um plano muito inferior passa a ser muito importante. Com a restauração física, volta especialmente nos mais jovens toda a potencialidade afetiva e sexual. O que estava antes adormecido ou excluído em função da opção pelas drogas, agora vem à tona e com isso experimentamos muitos e sérios problemas, já que também a afetividade precisa ser trabalhada (VB, p. 179-180).

Na dimensão psíquica, procuramos ajudar a descobrir e a cultivar relacionamentos equilibrados consigo mesmo e com os outros. A afetividade, o cultivo correto das emoções, o sentir-se responsável por si mesmo e pelos outros provoca uma redescoberta do sentido da vida. Dentro desta dimensão, procuramos viver a prática da amizade fraterna numa comunidade de vida onde cada um é valorizado como pessoa e não por aquilo que fez no passado. A vida é hoje! É a partir da vivência correta do hoje que construímos o amanhã (VB, p. 182-183).

Incentivamos nossos filhos a uma maior compreensão da sexualidade e de sua afetividade, buscando a construção de relacionamentos saudáveis como também o conhecimento de si mesmo de seu corpo e alertando para os comportamentos de riscos e que afetam uma vida saudável. Trabalhamos a luz dos valores cristãos que entendemos serem fundamentais na construção da pessoa humana.

8.5.1 Sexualidade Integrada/Sarada

“A verdadeira educação pretende a formação da pessoa humana (...). Por isso, é necessária educação constante (...) em ordem ao desenvolvimento harmônico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e à aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida. E, portanto, formados numa educação sexual positiva e prudente...” (Declaração “Gravissimum Educationis”, nº 1).

Houve uma época em que falar de sexualidade era um tabu. Embora seja verdade que alguns lugares, como certas famílias e determinados setores na igreja, ainda insistam numa certa omissão sobre o assunto, a realidade que constatamos na sociedade em geral é que o sexo virou o assunto principal das rodas de conversa, das músicas, dos programas de televisão, da internet, da literatura e outros. Nunca se falou tanto sobre sexo como nos nossos dias. Ele está na mente, na fala, nos corações e nas práticas das pessoas.

Em cerca de 50 anos, a nossa sociedade passou por uma virada radical. O pêndulo que estava de um lado passou direto para o outro lado. Do silêncio e tabu, partimos para a permissividade e a banalização da sexualidade. É certo que não podemos deixar de aprender sobre algo tão belo e fascinante que é a sexualidade humana, mas também a exaltação do corpo e do sexo que vemos em nossos dias é profundamente enganosa e tem gerado uma sociedade doente. O silêncio e o excesso são prejudiciais. Nós precisamos chegar a um justo equilíbrio. Precisamos transcender esses opostos! Para isso, faz-se necessário vencer os extremos e resgatar o verdadeiro significado da sexualidade. Essa é uma tarefa exigente e urgente.

Portanto, é importante esvaziar-se de toda a ideia negativa e pecaminosa que envolve a sexualidade, infelizmente muitos de nós somos marcados por um aprendizado desvirtuado criamos muita confusão, Misturando tudo. Pois a maioria não aprendeu sexualidade na primeira infância com seus pais, no dialogo, de forma educativa e permeada de valores, mais sim muitos aprenderam na rua, com brincadeiras, com amigos de escola, em rodas de conversa, com colegas, na internet, com muita sacanagem, obscenidade, piadas sujas e pornografia. Daí, então, a razão de toda uma mentalidade maliciosa. Muitos de nossos filhos viveram essa realidade somada a um histórico de prostituição e violência sexual, trazendo marcas e feridas em sua sexualidade e afetividade.

E a primeira coisa que maliciamos são os nossos órgãos genitais. É muito difícil falar de pênis e vagina sem maliciar. A começar pelos próprios pais que encontram inúmeros apelidos para eles e, ao falar deles para os filhos, usam de comparações que vão desde objetos, a animais e até mesmo verduras e legumes. Sem contar os palavrões que geram esses apelidos. Então os órgãos genitais acabam sendo ridicularizados, menosprezados e até mesmo diminuídos. Dando abertura para toda a forma negativa de pensar e lidar com eles. Essa mentalidade e atitude erradas precisam mudar.

Qual é o problema em ensinar o nome correto para os filhos? Não existe nada de errado e feio em dizer pênis e vagina. Padre Léo nos diz:

“Será por acaso que o primeiro livro da Bíblia tem seu nome derivado da mesma palavra que originou a palavra “genital”? Se Gênesis e genitais são palavras irmãs, porque, quando falamos Gênesis, pensamos logo na ação criadora de Deus e, quando falamos em genitais, pensamos em coisa feia?” (Sede Fecundos, p. 16).

Precisamos falar o nome dos órgãos genitais com a mesma naturalidade que falamos boca, braço, perna e outros órgãos do nosso corpo. Por aí já começa a pureza sexual.

O primeiro passo para termos uma visão positiva sobre a sexualidade é saber o que ela significa. Pois o grande equívoco nosso ao pensar em sexualidade é reduzi-la à genitalidade. Genitalidade são os nossos órgãos genitais masculinos e femininos, internos e externos. Ela está ligada a sexualidade, mas é um aspecto dela. Pois a sexualidade é muito mais do que os órgãos genitais. A sexualidade refere-se a todo o nosso ser.

“A sexualidade é uma componente fundamental da personalidade, um modo de ser, de se manifestar, de comunicar com os outros, de sentir, de expressar e de viver o amor humano”.

“A sexualidade caracteriza o homem e a mulher não somente no plano físico, como também no psicológico e espiritual, marcando toda a sua expressão” (SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, Orientações educativas sobre o amor humano- Linhas gerais para uma educação sexual, n.4).

O segundo passo para uma visão positiva da sexualidade é compreendê-la com um dom de Deus. “A sexualidade humana é, portanto, um Bem: parte daquele dom criado que Deus viu ser ‘muito bom’ quando criou a pessoa humana à sua imagem e semelhança e ‘homem e mulher os criou”.

8.5.1.1 Visão correta sobre o corpo humano

Um dos conflitos que precisam ser imediatamente superados em nossas vidas é a ‘separação’ que fazemos entre corpo e alma, entre físico e espiritual. O ser humano é a união perfeita entre corpo e alma, ou seja, espírito e matéria que convivem juntos e formam um único ser. Assim afirma o Catecismo da Igreja Católica:

“A pessoa humana, criada à imagem de Deus, é um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual. Então o homem em sua totalidade é querido por Deus (...) o espírito e a matéria no homem não são duas naturezas unidas, mas a união deles forma uma única natureza” (CIC, n. 362-365).

Sempre houve tendências, na história do cristianismo, da exaltação demasiada da vida espiritual em detrimento da corporeidade. Esse tipo de pensamento esteve muito presente em algumas correntes espiritualistas e rigoristas ao longo dos séculos. João Paulo II denunciou esse erro, sobretudo no maniqueísmo. Por outro lado, na sociedade atual de forma geral, especialmente após a revolução Sexual na década de “tudo pode”, “se me dá prazer é bom” “se não me dá prazer é mau”. Mas o problema é que essas atitudes e posturas são resultados de uma mentalidade utilitarista e hedonista, onde o prazer está acima de tudo, em que a pessoa humana é “coisificada”.

Eis o nosso desafio: a integração. Integrar corpo e alma na totalidade da pessoa. Na verdade, segundo João Paulo II, com facilidade passamos do “polo do pessimismo ao polo do otimismo, da severidade puritana ao permissivismo contemporâneo” (João Paulo II, Carta às famílias, p.208). Ainda, foi João Paulo II quem mais recentemente contribuiu para melhor enunciar a verdade do corpo humano na totalidade da pessoa, ao presentear o mundo com a sua Teologia do Corpo.

Diante do exposto, podemos concluir que o corpo não é um inimigo para a restauração de nossos filhos e filhas, nem mesmo as reações da sexualidade. A igreja não condena o sexo, nem o corpo, nem o prazer, na verdade eles se encontram justamente na via da santidade que todos devemos trilhar.

O que a igreja nos convida é levar os nossos filhos a assumir a nossa imagem total e orientar com a graça de Deus tudo aquilo que está desordenado pelo pecado origi-

nal. Cabe a nós assumirmos a sexualidade com um dom e ao mesmo tempo, uma tarefa.

Todos ansiamos por um amor. Temos desejo de um amor que preencha de sentido as nossas vidas, nos arrebate, nos provoque, nos desinstale, encha a nossa vida de cor e de sabor. Quem nunca sonhou em encontrar o amor de sua vida? O desejo de amar e ser amado estão no centro da existência humana. Na verdade amar ser amado são o sentido da existência, tal como reitera o Papa João Paulo II:

“O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si mesmo um ser incompreensível, sua vida é destituída de sentido se não se lhe revelar o amor, se não se encontrar com o amor, se não o experimentar apropriando-se dele, se não participar dele vivamente” (Redemptoris Hominis, n. 10).

Homem e mulher unidos em santo matrimônio são o reflexo mais perfeito da Santíssima Trindade. Pois Deus embora sendo Três pessoas, é um só Deus. E homem e mulher sendo dois, se tornam uma só carne. E dessa união pode vir um terceiro: o filho(a), fruto desse amor.

A antropologia cristã traz uma resposta corajosa para a questão da afetividade-sexualidade no nosso tempo. Aponta para qualidades indispensáveis para uma sexualidade integrada, como aquela, construída no amor, e, por conseguinte que apresenta normas para pensar, aprender, falar e viver a linguagem sexual. A sexualidade nos chama a ser para o outro, e portanto, implica reconhecer a história do outro, seus projetos, seus anseios, sentimentos e também seus limites. O outro deve encontrar espaço e liberdade para ser verdadeiramente ele mesmo. O ser para o outro no amor supõe responsabilidade e conhecimento da vida.

A Teologia lembra duas afirmativas necessárias. A primeira e fundamental: *“Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou. Homem e mulher ele os criou”* (cf. Gn 1,27). Essa revelação nos diz que a sexualidade é uma das dimensões essenciais do ser humano. O ser humano, criado como ser sexuado, enquanto homem ou mulher, é imagem de Deus, é semelhante a Deus. *“E Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a!”* (cf. Gn 1,28). Esse texto sinaliza para Deus que confere à sexualidade uma dimensão criativa. O encontro relacional sexuado que o ser humano estabelece aponta para a fecundidade, para uma

participação real no projeto criacional. E tudo isso faz parte não de um imperativo, mas de uma bênção, de um dom.

A segunda nos remete a Jesus Cristo. Afirma que a Palavra, que já era no início e da qual somos imagem e semelhança, se fez carne e veio habitar entre nós (cf. Jo1,1.14). Deus se faz homem, se faz de carne, se faz humano, sexuado. Desta feita, a sexualidade é um componente fundamental da personalidade, um modo de ser pessoa, um modo de se manifestar, de sentir, de expressar, de viver e de se relacionar, na comunicação concreta do amor.

Não se compreende verdadeiramente a sexualidade sem uma sadia antropologia que considere as ricas e complexas dimensões do ser humano na perspectiva da unidade básica que o integra e o configura. Fragmentar o humano ou reduzi-lo a uma de suas dimensões produziu e ainda produz muitas teorias e práticas equivocadas que comprometem a essencialidade e a dignidade próprias desse ser criado à imagem de Deus (Bento XVI, 2006, p. 5).

Acreditamos que numa visão integrada da afetividade-sexualidade, não podemos desconsiderar as muitas dimensões:

- a) A dimensão biológica, que trabalha a sexualidade como impulso, além de uma visão positiva da corporeidade;
- b) A dimensão psicológica, que aponta a sexualidade como a força integradora e como chave hermenêutica do “eu”;
- c) A dimensão dialógica, que pensa a sexualidade como linguagem de pessoas e comunicação interpessoal;
- d) A dimensão sociocultural, que compreende a sexualidade na perspectiva da hermenêutica e da configuração da realidade social;
- e) A dimensão existencial, na qual a sexualidade aparece como forma de existência pessoal;
- f) A dimensão mistérica, que a percebe como abertura para o mistério da pessoa e das relações que ela estabelece consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus (VIDAL, 2002).

A sexualidade, então, está referida ao mistério da pessoa, ao seu núcleo mais íntimo, à sua configuração mais originária. Ela abrange o ser humano todo, durante toda

a sua vida. Há, portanto, também, uma perspectiva equivocada, quando se compreende a sexualidade ligada somente à vida adulta e à procriação. O que existe é uma sexualidade difusa, que impregna todo o ser, em todo o tempo de sua vida, e que não está ordenada somente ao relacionamento sexual genital.

De forma alguma olhamos para a sexualidade como má em si mesma. Como dissemos acima é Deus quem cria o mundo na sua materialidade e temporalidade e nele se encarna. Portanto, a sexualidade é, no máximo, ambivalente. O nosso tempo tende a reduzir a sexualidade por meio do medo ou do desejo.

A redução da sexualidade, do mistério da pessoa, ao medo ou ao desejo, aponta para alguns riscos. O primeiro risco é o de um falso espiritualismo, que prioriza o pretender viver como anjo quando se tem um corpo. Outro risco é o de um materialismo desconfigurado, um hedonismo que leva ao prazer pelo prazer, ao corpo pelo corpo, à objetivação do outro. Em ambos os casos, há a negação da subjetividade relacional e a não integração das diferentes dimensões que compõem a pessoa. Geram daí, o peso do rigorismo, ou a ilusão do laxismo. Outras atitudes excessivas em relação à sexualidade decorrem do puritanismo protecionista e a permissividade libertária (Sede Fecundos, p.42). Ambos encaram o sexo de modo puramente funcional, simples fonte de prazer. O primeiro para condená-lo, o segundo para exaltá-lo acima de qualquer medida ou norma. Uma concepção cristã distingue-se nitidamente destes extremos.

É diante deste quadro complexo que entendemos o tema da “diversidade sexual”, enquanto conceito que define as diversas faces assumidas pela esfera sexual humana. Quando se leva em conta o grau de complexidade da interação social, das diferenças culturais, dos idiomas e hábitos distintos, entre outros elementos que conferem identidade às diferentes sociedades, é mais fácil compreender a diversidade sexual. Tal postura nos remonta ao tema da Tolerância que está intrinsecamente ligado ao tema do Diálogo. Intolerantes são homens e mulheres assassinos do diálogo, estes fazem ressoar um monólogo de ódio e morte.

Contudo, sem discriminar ninguém, em nenhuma esfera ou situação, cabe a nós, lembrarmos sempre o posicionamento cristão, principalmente em relação à juventude, chamada a uma experiência que denominamos Sarada – do francês “santé”, ou seja, saudável, sadio, santo (Jovens Sarados, p. ???). Sexualidade Sarada constitui-se na busca da “santidade e castidade” enquanto vivência e orientação da afetividade-sexualidade segundo um conjunto de valores que brotam da antropologia cristã.

Falando em nome da CNBB, D. Eduardo B. S. Rodrigues, destaca que os atores educacionais, precisam oferecer uma sólida formação para a virtude para que tenhamos cidadãos capazes de sacrifício em vista do bem comum. Ele levanta a pergunta se é possível ensinar a castidade neste tempo, e responde:

“É claro que é possível, desde que os educadores, eles mesmos, estejam convencidos da beleza da virtude”. Sendo assim, a castidade é parte da virtude cardinal da temperança “que tem em vista impregnar de razão as paixões e os apetites da sensibilidade humana”, conforme nos ensina o Catecismo da Igreja Católica (n.2341). Nenhum educador, em sã consciência, julga que deixar-se levar pelos impulsos instintivos ou se dominar por paixões desordenadas possa ser fonte de felicidade para a pessoa” (RODRIGUES, www.cnbb.org.br).

Ensinemos uma Sexualidade Integrada e Sarada em nossos Recantos. De modo prático, essa temática é abordada no acompanhamento restaurador. Com isso faz-se necessário uma formação continuada sobre o tema para que tenhamos esclarecimento nos questionamentos que nossos filhos, sociedade e nós mesmos fazemos.

Diante desta temática trabalharemos a dimensão psicoafetiva em forma de grupos para homens, mulheres e casais.

8.5.1.2 Grupo para homens, mulheres e casais:

Côncios dos desafios e dificuldades próprias das mulheres, homens e casais em relação à restauração, acentuamos um olhar atento e específico para essa problemática em cada Recanto. Tendo presente as muitas leituras e propostas, procuraremos uma abordagem que leve em conta as necessidades específicas do gênero. Compartilharemos os avanços de muitas políticas públicas existentes, no que se refere à saúde, prevenção, acompanhamento especializado. Contudo não nos descuidaremos de uma visão cristã católica, enfatizando o tema da Espiritualidade, como por exemplo, O Terço das Mulheres que oferece oportunidade de reflexão sobre a vida e acolhimento da própria história.

Para ajudar acerca dessas reflexões anexaremos em nossos recantos o grupo para as mulheres: grupo MARTA MARIA; grupo para os homens: grupo LÁZARO; grupo de casais: BODAS DE CANÁ. Trazendo os assuntos pertinentes para cada estado de vida e que contribua para sua formação humana e no desenvolvimento social e relacional de sua esfera tanto dentro do âmbito comunitário quanto externo.

8.6 Acompanhamentos Terapêuticos

Na dimensão física as mudanças são visíveis e até imediatas. Normalmente nossos filhos chegam a nossas casas completamente feridos e machucados. Em estado de precariedade física, sem dente, só com a roupa do corpo, cheirando mal, piolhos, sarnas e outras doenças semelhantes, porque há tempo não se preocupam com higiene pessoal e saúde eles chegam com o físico fragilizado precisando de cuidados. Com a alimentação correta, o banho diário, o trabalho e o repouso, verdadeiros milagres começam a acontecer. Em pouco tempo estão se preocupando novamente com a aparência: roupas novas, tratamento dentário, cuidado com os cabelos, perfume, etc... *“Eu acredito, cada vez mais, que este milagre que observamos em Bethânia pode acontecer na vida de toda e qualquer pessoa. Basta que nos abramos à graça de Deus”* (VB, p. 175)

A literatura científica atual salienta que o abuso de drogas provoca – além das consequências psiquiátricas – realidades clínicas subjacentes, como doenças cardiovasculares (infarto, hipertensão, endocardite, miocardiopatias e insuficiência cardíaca), gastrointestinais (cirrose hepática, pancreatite), renais (Insuficiência Renal Crônica), infectocontagiosas (HIV, hepatites B e C, Sífilis, Gonorréia, HPV), pulmonares (broncoespasmo, DPOC, edema pulmonar, pneumonias, tuberculose) e do Sistema Nervoso Central (Demência, hemorragia intraparenquimatosa, perda de memória e atenção, vasculite cerebral, acidentes vasculares encefálicos). Há aqueles que chegam com problemas odontológicos, outros que deixaram tratamentos de diabetes, pressão alta, HIV e etc... Não há, por parte do Ministério da Saúde, um protocolo claro de atendimento clínico para as pessoas com dependência química, porém, é salutar uma atenção especial e a possibilidade de cuidado médico integral mais intensivo.

O setor de saúde em cada recanto precisa ter bem claro este eixo para que possa promover essa visão de saúde integral. A pessoa responsável pelo setor de saúde precisa ter disponibilidade para compreender nossa concepção de saúde integral para

que nossos filhos sejam atendidos em suas necessidades conforme nossas possibilidades e parcerias.

No pré-acolhimento solicitamos a todos que chegam alguns exames e declarações médicas em vista da dimensão do cuidado tanto aos que chegam quanto aos que já residem conosco.

É de responsabilidade do Responsável técnico a ministração dos medicamentos, porém, a entrega pode ser realizada por um membro da comunidade. O setor de saúde também trabalha com a prevenção conforme abordaremos no eixo 5 sobre prevenção. Entretanto, algumas coisas são importantes salientarmos:

- A entrega de medicamentos deve ser realizada somente por um membro da comunidade;
- O filho não pode ter medicamento em sua posse;
- Toda medicação deve ser ministrada segundo a receita médica, não podendo ser ministrado nenhum medicamento sem receita médica.
- Deve ser mantida a privacidade do filho na ministração do medicamento, por isso deve ser entregue em uma sala segura sem a presença de ninguém além do membro e do filho.
- A medicação que o filho toma deve ser mantido sobre sigilo para mantermos a ética do cuidado.
- O filho deve tomar o remédio na frente do membro e não podendo levar a dose para outro lugar.
- A preservação dos medicamentos deve seguir as normas da vigilância sanitária.

8.6.1 Acompanhamento Médico

Como reza a legislação, acolhemos mediante exames médicos, visando o cuidado e a busca de Vida Plena para nossos filhos e filhas e toda a Família Bethânia. Facilitamos o acesso ao Acompanhamento Médico a todos os que necessitam. Registra-se a necessidade de parcerias e trabalho em rede, principalmente com os familiares e Órgãos Públicos, como acontece em nossos Recantos.

Debaixo da orientação técnica através de médicos e enfermeiros, reconhecemos a necessidade dos que acolhemos, os filhos e filhas, de serem cuidados no que se refe-

rem ao Acompanhamento Farmacológico quanto ao uso de diversas substâncias auxiliares no tratamento e na qualidade de vida.

8.6.1 Odontologia e Missão

O papel da odontologia na sociedade moderna não se restringe a procedimentos curativos, antes disso, esta ciência contém em sua essência o poder de transformar a vida daqueles que dela mais necessitam. Assim, nos casos em que o sujeito está em processo de recuperação, motivado a deixar a dependência química, é salutar que a Odontologia participe de forma íntima nesse profundo transcurso de reconstrução psíquica, fisiológica e social, sendo por meio da promoção de saúde e prevenção de doenças ou na reabilitação oral propriamente dita onde são devolvidos: forma, função e estética da cavidade oral, antes perdida pelo uso abusivo de substâncias químicas, e como consequência a melhora de todo o sistema estomatognático do indivíduo.

Mais importante que curar a dor pontual é poder, com a ajuda do sujeito, reconstruir sua própria imagem, restituir seu pertencimento outrora esquecido pelas más experiências de seu passado, devolver a dignidade e a vontade de sorrir e abrir-se a novas oportunidades e vínculos.

8.6.2 Acompanhamento Psicológico

Coerentes com o PPARB, destacamos a visão integral do ser humano e com ela a necessidade amadurecimento humano-afetivo de cada filho e filha. Neste interím o Acompanhamento Psicológico é instrumento eficaz para a Restauração e peça importantíssima do Acolhimento que fazemos. Ele deve acontecer tanto individualmente, conforme orientação, e, nas muitas dinâmicas de grupo que ajudam no processo.

8.6.3 Acompanhamento de Assistência Social e de Resgate Cidadão

Conforme necessidades e possibilidades proporcionaremos acompanhamento que promova reinserção em todos os aspectos de uma vida digna, com consciência e plena vivência de direitos e deveres inerentes ao ser cidadão. Respeitos às leis, normas e pareceres marcarão esses acompanhamentos. Incentivaremos o exercício da cidadania.

nia e o cumprimento dos deveres. Nesse sentido revisão de pendências judiciais, regularização de documentos e acesso a direitos básicos não deverão ser negligenciados.

8.6.4 Acompanhamento Espiritual

Proporcionaremos o Acompanhamento Espiritual como resposta às necessidades mais profundas de cada um, bem como também através de sinalização e proposta de uma hierarquia de valores que comprometam com um novo estilo de vida. O direito à Religião e a Credo serão respeitados, sem qualquer discriminação, resguardando as orientações próprias de nossa Família Bethânia.

IV – DA ACOLHIDA – EIXO DO ACOLHIMENTO

9 Acolhimento

Processo pelo qual nos aproximamos do outro e o reconhecemos não como um distante e indiferente, mas como o "esperado". Através de um "Amor Acolhedor" celebramos sua alteridade. Aquele que vem é um grande presente, independente do invólucro, do embrulho ou da roupagem, ou seja, independente de cor, etnia, gênero, credo, formação cultural e ideológica, situação econômica e social.

Aquele que vem é o próprio Cristo. Ao abrir, em nós, e, em nossas estruturas, os espaços necessários para que ele se aproxime, oportunizamos para que alcance o pleno exercício de sua possibilidade de Ser em sua:

9.1 Pessoaalidade

Ser pessoa é ser único, pessoal e irreptível. E ser unidade, composto de dimensões biopsicossocial, cultural, espiritual. Portanto, destinado a desenvolver-se, a educar-se, alguém em construção. "Em Bethânia, nunca massificaremos", acentua nosso fundador Pe. Leo, assim nos aproximaremos de cada um por meio de um "Amor Acolhedor" que exige de nós uma atitude de "Acompanhamento Acolhedor".

9.2 Relacionalidade

Ser um sujeito de relações. Trás em si a Pré-disposição e as motivações natas e inatas para relacionar-se amorosamente no mundo e na sociedade. Homens e mulheres de encontros. Encontros estes que permitem um relacionar-se físico-afetivo-espiritual, um relacionar-se familiarmente, um relacionar-se socialmente, um relacionar-se civicamente e relacionar-se espiritualmente.

9.3 Espiritualidade

Ser Espiritual é ser dotado de Transcendência. No exercício de sua possibilidade de ser, o filho se enxerga capaz de ir além... Além de si mesmo e suas limitações, além das convenções sociais e culturais, além dos seus próprios condicionamentos.

Espiritualizar e hierarquizar e viver valores internalizados pela inteligência, pela busca, pela reflexão. Espiritualidade é internalizar, é viver valores. Alguns valores serão provisórios e culturais, próprios de cada espaço de convivência humana, outros serão adquiridos como valores permanentes, portanto, que não passam e conseqüentemente não devem e não podem ser negligenciados para de fato humanizar. Espiritualizar é humanizar, ou abusando de neologismos, espiritualizar é “gentilizar”, tornar a si mesmo gente.

Diante da proposta da espiritualidade nos reconhecemos e nos expressamos como cristãos católicos, assumindo em comunhão ritos, propostas e orações enquanto igreja católica apostólica Romana sem, com isso, discriminar ou impor nossa religiosidade aqueles que conosco convivem, porém deixando claro desde o início a nossa proposta de religiosidade.

9.4 Cidadania

Nossos filhos acolhidos são cidadãos. Somos conscientes dessa verdade. Os enxergamos e os reconhecemos como homens e mulheres, sujeitos de direitos e de deveres, capazes de família, saúde, educação, moradia, arte e cultura, diversão, lazer e entretenimento. Trabalhamos em rede e em parceria, ninguém faz sozinho.

Associamo-nos às esferas públicas, como também à privada a fim de propiciar o acesso possível ao exercício pleno de sua cidadania. Concretamente,

esse exercício vai desde a simples aquisição de documentos até o auxílio para garantir direitos adquiridos e tantas vezes negados ou negligenciados por inúmeras razões.

Acolhimento também é possibilidade de exercitar cidadania. “Acolhemos aqueles que hoje sofrem um processo de exclusão social e o documento de Aparecida faz uma leitura do sofrimento daqueles que necessitam de nossa ajuda.” Já não se trata simplesmente do fenômeno da exploração e opressão, mas de algo novo: a exclusão social. Com ela a pertença à sociedade na qual se vive fica afetada na raiz, pois já não está abaixo, na periferia ou sem poder, mas está fora. Os excluídos não são somente “explorados”, mas “supérfluos e “descartáveis”. (Documento de Aparecida, n. 65)”.

A não inclusão se apresenta nas políticas públicas, especialmente na dificuldade de acesso aos direitos e programas de saúde e transferência de renda. O amor acolhedor também se pratica nas questões técnicas, de levar um filho até o serviço de saúde e assistência social. Assim como é primordial leva-los até a Unidade Básica de Saúde (UBS), faz-se necessário, como iniciativa de resistência a exclusão social, promover a ida dos filhos até os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) para que sejam cadastrados e tenham acesso aos benefícios de transferência de renda.

A nossa resposta a exclusão social que existe no mundo contemporâneo é o “Acolhimento no Amor e pelo Amor” é o caminho escolhido pela Família Bethânia para seguir Jesus e Seu Evangelho. Olhamos para o Cristo Amoroso, Misericordioso e Acolhedor e procuramos fazer o que Ele faria escolher como Ele escolheria, trazer para perto de si os que Ele traria, baseados num profundo discernimento evangélico, eclesial, social e comunitário. Discernir para ir ao encontro das opções preferenciais de Jesus, conseqüentemente para acolher prioritariamente os últimos e marginalizados, os leprosos e doentes; os identificamos hoje, de forma concreta nos dependentes químicos, marginalizados, prostituídos e abandonados. Neles acolhemos o próprio Cristo que vem até nós na pessoa de cada um.

9.5 O acompanhamento segundo a ótica do Carisma Bethânia

Ao falar de acompanhamento, estamos nos referindo à nossa maior riqueza dentro do carisma de Bethânia. O acompanhamento é o nosso grande diferencial na expressão máxima do carisma, especialmente quando falamos de acolhimento dos filhos. O acompanhamento é a grande tônica da missão de Bethânia dentro da missão que

realizamos. Dessa forma, sendo o carisma 'amor acolhedor', ele se plenifica, quando alcançamos esta fusão entre o acolhimento e acompanhamento. Nosso acolhimento não para em si mesmo, mas se remete a um passo a mais, o do acompanhamento. A restauração que almejamos será fruto do acompanhamento realizado no amor acolhedor.

Se Bethânia nasceu para ser especialista em acolhimento, podemos afirmar com certeza absoluta que também é preciso que tornemo-nos especialista em acompanhamento. Portanto, se a palavra forte de nosso carisma é acolher, a palavra forte dentro do acolhimento é acompanhar. Entretanto, esse acompanhar traz uma série de ideias, exigências e significados. Primeiramente significa ser o companheiro do outro, ser com o outro, estar ao lado, levando-nos a compreender que somos chamados a acompanhar o passo a passo do filho, andando ao seu lado, em seu ritmo, respeitando seu itinerário próprio.

O acompanhamento implica uma questão de vínculo entre filho e consagrado que tende a ser estabelecido diante das partilhas, das orações de cura, reflexões, exortações e desabafos, que se darão em encontros semanais com regularidade com dia e hora marcados para elevação do grau de confiança.

“A confiança não se ganha de uma hora para outra e nem por determinação superior. Não tem como determinar que o filho confie tudo de sua vida a esta ou àquela pessoa. Confiança, carinho e abertura de coração é fruto de conquista” (VB. p. 97).

É importante ressaltar que como consagrados não queremos e não buscamos fazer o trabalho dos profissionais da saúde ou do serviço social, pois nosso acompanhamento tem sua especificidade e que somente a mística da consagração pode realizar. Destacamos que todos estes especialistas na saúde e no serviço público ou social serão sempre bem acolhidos por nós e até necessários, porém, jamais deverão substituir o acompanhamento pessoal que o carisma Bethânia exige de nós consagrados e discípulos.

O acompanhamento em Bethânia deve ser visto como uma graça especial, um carisma particular, um dom de serviço à disposição do outro. Diante disso,

“Só poderão mudar o mundo e ajudar a restaurar vidas feridas e machucadas, aquelas pessoas que realmente acreditam no poder da oração e que tenham a coragem de tirar tempo para sentar-se aos pés do mestre. Como poderemos encontrar um novo rumo para nossa vida se não buscamos a direção segura do Espírito de Deus? Sem oração a vida não tem graça” (VB, p. 30).

Assim sendo, conforme inspira o padre Léo no texto acima, orienta-se que todos aqueles que são chamados para serem acompanhadores do filho em Bethânia devem alimentar-se de uma profunda espiritualidade, para isso:

Nutrir-se pela Eucaristia- Missa e Adoração:

“Pela Eucaristia acolhemos Aquele que é a razão de nossa vida em comum, Aquele que nos consagra a Deus e nos envia, sem cessar, pelas estradas do mundo, a serviço do Evangelho. Na Adoração, intimamente ligada à celebração Eucarística, meditamos as riquezas desse mistério de nossa fé, para que a carne e o sangue de Cristo, alimento de vida eterna, transformem mais profundamente nossas vidas. Na adoração eucarística diária, queremos aprofundar nossa união com o sacrifício de Cristo, para a reconciliação dos homens com Deus” (VB, p. 57-58).

Nutrir-se pela escuta e meditação da palavra de Deus:

“Por isso reservamos um tempo especial diário para a leitura e meditação da Palavra de Deus e para a oração pessoal e comunitária”. (VB, p. 56)

Purificar-se pela confissão:

“Dóceis ao apelo incessante do Senhor, que nos chama à conversão, procuramos reconhecer o pecado em nossa vida e, por isso, damos grande valor à frequente celebração do perdão no Sacramento da Reconciliação” (VB, p. 56).

Nutrir-se pela direção espiritual:

Além do formador pessoal, o acompanhador deverá ter seu diretor espiritual a quem ele também confiará sua vida e se deixará ser acompanhado.

Nutrir-se de momentos de silêncio e meditação:

A exemplo de Jesus, que gostava de entreter-se com o Pai, também nós nos reservamos momentos de silêncio e solidão, para deixar-nos renovar na intimidade com Cristo e unir-nos ao seu amor pelos homens (VB, p. 56).

9.5.1 Linhas de Acompanhamento

Para desenvolver e dar eficácia a esta atividade do acompanhar, trabalharemos com duas linhas de acompanhamento, o Acompanhamento Acolhedor (Acompanhamento comunitário) e Acompanhamento Restaurador (Acompanhamento pessoal).

Sendo elas parte integrante e indispensável do processo do filho acolhido, ganham ainda mais significância quando entendemos suas especificidades. É importante salientar que estas duas modalidades serão as duas bases que sustentarão a caminhada do filho em todo o seu processo e eximir-se de uma delas é negar ao filho o que o carisma supõe e que está na sua raiz fundacional. Sendo assim, concluímos que tanto uma modalidade quanto a outra, expressam sua importância única e eficácia sublime no exercício da missão. Vamos a eles:

9.5.1.1 Acompanhamento Acolhedor (AA)

“A recuperação que buscamos é fruto do acolhimento que praticamos”. (Pe. Léo)

A Pedagogia do Acolhimento, como evidência o Viver Bethânia, postula uma metodologia que procura atingir a pessoa em sua totalidade (físico, psíquico-afetivo e espiritual). Para tanto, prevê ações concretas e efetivas, sem, contudo, isolar ou evidenciar uma ou outra. Fundamentar nosso trabalho numa mística nos garante os cuidados necessários para não massificar nem alienar aqueles que acolhemos. Dizemos não a toda

espécie de lavagem cerebral com tons de espiritualidade, a todo preconceito velado, a toda imposição moral, pois acreditamos que a cura, a libertação e conversão se darão no livre exercício de ser.

Um “Acompanhamento Acolhedor” será a principal ferramenta do nosso cotidiano. Unidos de verdadeira “paciência histórica”, queremos “hospedar, agasalhar, abrigar, amparar, dar atenção, dar refúgio, receber bem, atender prontamente, dar crédito, tomar em consideração”, porque cada um que vem até nós é Cristo quem acolhemos. Além disso, entendemos que cada pessoa será sempre um indivíduo único e irrepetível. Através do diálogo constante, sereno, sincero, fraterno e amoroso, procuramos ir descobrindo o tempo de cada um, bem como as áreas em que melhor necessita trabalhar.

Chamamos, portanto, de “Acompanhamento Acolhedor” ao processo que visa um olhar voltado para prática comum e coletiva de acompanhar o filho acolhido para seu processo de Restauração que vai desde sua admissão, adaptação e suas novas vivências. Esta experiência de acompanhar (AA) pode ser feita por todos os consagrados, discípulos de vida e aliança, pois ela toma um contexto geral na e da caminhada do filho na comunidade, ou seja, no cumprimento das normas, no convívio com os outros, na participação coletiva, na realização das tarefas comunitárias, na absorção dos valores.

Este acompanhamento comunitário (AA) é o campo mais voltado à observação das vivências práticas do filho, a forma como ele vai se comportar, se expressar frente aos desafios da vida comunitária e das realidades tocadas dentro do acompanhamento pessoal (Restaurador). Ainda, o acompanhamento comunitário (AA) torna-se uma ferramenta de apoio concreto para tornar ainda mais profundo o acompanhamento pessoal (Restaurador), que terá como objetivo ajudar o filho a internalizar o que ele toca na experiência comunitária e no seu processo interior de vida.

Esta modalidade de acompanhamento (AA) provoca a tornar-nos “especialistas no olhar”, pois possibilita acompanhar o filho em todos os momentos práticos do seu dia-a-dia, como: nas orações, trabalhos, esportes, lazer, convivência entre os filhos, valores e normas de Bethânia, assumindo assim, nossa maior chamado e a nossa inextinguível missão como consagrados: a de sermos pai e mãe cuidadores atentos. Sendo assim, o (AA) cumpre também uma função de educação para a vida, oferecendo um

espaço de aprendizado, com instrumentos e conhecimentos que podem ajudar na orientação e condução da própria história reconstruindo-a e reorientando-a.

Esta função torna-se fundamental nas situações de dificuldades decorrente de crises ou casos de escassez no desenvolvimento de recursos de enfrentamento ou imaturidade no cotidiano na vivência comunitária ou nos dilemas e conflitos próprios. Pelo AA educa-se o tempo todo e todo o tempo. Ela estabelece vínculos novos e produtivos e ajuda, sobretudo, na restauração dos que foram quebrados, sobretudo no que diz respeito ao contato familiar e relacionamentos mais próximos. Tal acompanhamento é, portanto, a forma geral de como observamos este filho no dia a dia, como tomamos conhecimento de suas ações e reações ao longo do processo em todos os ambientes próprio daquilo que é Bethânia.

Nunca esquecer que o amor é a grande força educativa. O princípio evangélico do amor deve atingir toda a realidade humana, e é fundamental para bem educar. Por isso, a necessidade de criar um ambiente favorável para que este filho possa crescer no amor para consigo, para com os outros e para com o grande Outro (Deus). O amor é que realmente cria um ambiente educativo e mais ainda, transformador. Como lembra nosso fundador Pe. Léo: “*O amor é a única força capaz de mudar a pessoa*”. Estamos empenhados nesta verdade.

9.5.1.2 Acompanhamento Restaurador (AR)

Concomitante ao acompanhamento acolhedor, temos como proposta o acompanhamento restaurador, que está em consonância com a nossa vocação reparadora. (VB, p. 28,38). Neste aspecto, alguns consagrados serão chamados a realizar este acompanhamento mais específico com hora marcada, e direcionado a cura interior lembrando sempre que somos colaboradores no processo, por estar ao lado e nunca se furta ao confronto e ao diálogo. Sabemos que o caminho para a Cura Interior precisa estar incorporado aos consagrados, como uma herança do Padre Léo, e precisa transbordar para o filho acompanhado.

Dessa forma, o (AR) revela-se como um valioso recurso para lidar com as dificuldades da existência em todas as formas que o sofrimento humano pode assumir, tornando-se assim uma ferramenta reparadora dentro do apostolado.

“Animando, pois, tudo o que somos, o que fazemos e sofreremos a serviço do Evangelho, nosso amor associado à obra da reconcilia-

ção, cura a humanidade, reúne-a no Corpo de Cristo, e consagra-a para a glória e alegria de Deus” (VB, p. 38).

No ministério de acompanhamento queremos “*ser instrumentos eficazes no exercício de saber ouvir que é um grande segredo*” (VB, p. 112). Este ouvir significa escutar com atenção, do latim ‘audire’ que forma a palavra ‘obaudire’ que significa obedecer. Então, quando ouvimos e prestamos a atenção com serenidade o acompanhamento acontece com maior profundidade. Para isso, precisamos exercitar nossa escuta.

Além disso, na escuta, o acompanhador sabe ir além das palavras, é misericordioso e cheio de compaixão com os defeitos de quem acompanha, mesmo com o filho que cai e recai.

“Neste processo vamos aprendendo a compreender e a tolerar as imperfeições de cada um, não no sentido de conformismo com suas imperfeições, mas da confiança de que, na graça e pela graça de Deus, tudo pode ser mudado e transformado. Em Cristo somos restaurados constantemente” (VB, p. 104).

E por que ouvir é o grande segredo em Bethânia? Porque esta é uma das maiores necessidades de nossos filhos! Eles querem falar, e precisam falar da sua história, de suas dificuldades, de suas dores, de suas alegrias e expectativas, de suas vitórias na caminhada, como também de suas derrotas, tristezas e medos... E serão os acompanhadores que deverão dedicar tempo para estar com eles proporcionando este ambiente de escuta e ajudando-os a ordenar as coisas.

“É preciso achar alguém para partilhar os problemas e as dificuldades que vão surgindo pelo caminho. Assim como não devemos falar para todo o mundo que temos este ou aquele problema; é fundamental achar alguém de extrema confiança, diante de quem a gente possa contar tudo, inclusive nossas fraquezas, quedas e até pecados. Quem não tem alguém em quem possa confiar, dificilmente consegue achar um sentido para sua vida” (VB, p. 112).

Saber ouvir, eis aí então um desafio o segredo do acompanhamento e ao mesmo tempo, outro desafio que é importante citar refere-se aos rótulos e pensamentos distor-

cidos que alimentamos às vezes até mesmo antes do acompanhamento da história do filho. Esse projeto pedagógico vem sendo para nós um sinalizador para nos chamar atenção, suscitando um novo olhar no acompanhamento em Bethânia onde somos chamados a suspender conversas paralelas pré-conceitos e rótulos mundanos e moralistas e, tantas vezes, projetados das nossas próprias histórias que precisam ser iluminadas à luz da cura interior, para que possamos cada vez mais alcançar a meta almejada.

9.5.1.2.1 Atitudes concretas de acompanhamento nas dimensões Lázaro, Marta e Maria de Bethânia

- a) Dimensão Lázaro: O acompanhador tem a missão de fazer o que os amigos de Lázaro fizeram: ajudam a arrastar as pedras que fecham o túmulo de sua vida e desatam as correias que o prendem, para que este filho possa ouvir a voz de Jesus que o chama: vêm para fora, vêm para a vida!
- b) Dimensão Marta: O acompanhador terá sempre a missão de pela escuta do filho, ajudá-los a perceber quais são as inquietudes (interiores) e preocupações (exteriores) que este filho carrega, na possibilidade de ordená-las no seu processo de restauração.
- c) Dimensão Maria de Bethânia: O acompanhador (consagrado e discípulo) sabe que com Jesus tudo é possível, por isso não terminará seu acompanhamento senão com uma oração colocando nas mãos Daquela a vida deste filho, que é capaz de fazer nova todas as coisas...

“Esta é uma certeza absoluta e que precisa ser cada vez mais compreendida e vivenciada por todos nós: a dependência química é uma doença progressiva, fatal e incurável. Ao falarmos que é uma doença incurável não estamos desacreditando no poder restaurador do Senhor Jesus. Muito pelo contrário. Esta constatação evidencia ainda mais este poder e nos coloca sempre numa atitude de dependência espiritual” (VB, p. 104).

Por isso, requererá dos acompanhadores: tempo, persistência, coragem e determinação para que o filho cresça na confiança.

“Muitas vezes a dependência gera um coração amargurado e ferido, porque fomos humilhados, maltratados, injustiçados por pessoas até de nossa própria família. Conviver é muito difícil. Existem pessoas que falam demais, outras que são ignorantes, outras que são indiferentes, outras que são mentirosas e ainda sofremos com as injustiças que recebemos e com o amor que nos foi negado” (VB, p. 170).

“Mais que ensinar nossos filhos e filhas a viver longe das drogas, precisamos ensiná-los a viver” (VB, p. 114).

O “acompanhamento pessoal” (AR) não se restringe que tratemos das dependências e dos vícios dos filhos, mais pede que acolhamos a pessoa do filho com tudo o que ela tem e traz, ou seja, com as suas dependências, vícios, mas também suas feridas, traumas, doenças e pecados. Com esta visão, afirmamos que o foco do acompanhamento não está voltado no problema da pessoa, mas na pessoa dos filhos que carregam com eles seus problemas, suas dificuldades. Essa explanação torna-se importante dentro deste contexto do acompanhamento, pois nossa proposta de acompanhar não tem a pretensão de curar ninguém, e muito menos a promessa de tirar as drogas de suas vidas. Este é um processo que depende de cada um.

“Embora nossa metodologia (no acompanhamento) saliente aspectos importantes para a desintoxicação da dependência química, não podemos confundir nossa vocação e achar que precisamos fazer aquilo que fazem as comunidades terapêuticas. Não somos melhores ou piores que ninguém. Somos diferentes e únicos. Não devemos nos comparar e nem aceitar comparações. Somos Bethânia! E, como tal, queremos viver e acolher todos aqueles que o Senhor nos envia” (VB, p. 115,116).

Acompanhamos com um jeito único e particular que o carisma Bethânia nos propõe: *com a ternura e firmeza do amor de pai e de mãe*. Sabemos que não se nasce pai e mãe, mas se torna pai e mãe, se aprende e se desenvolve ao passo que se permitem ser moldados para esta missão. Se esta é a consciência que se espera do consagrado de Bethânia, o de torna-se pai e mãe para nossos filhos e filhas, os grandes formadores

que nos formarão para esta missão, serão os próprios filhos que acolhemos. Serão eles que nos ensinarão a adoção paternal e maternal que deveremos realizar para com eles. Esta é a mística do acompanhamento em Bethânia: acompanhamos sendo pai e mãe dos nossos filhos e filhas.

“... Será que amamos os filhos e filhas de Bethânia como amamos nossos filhos, filhas, irmãos e pais carnis?” (VB, p. 109).

Qual é o método, pedagogia e conteúdo utilizado no acompanhamento que realizamos para nossos filhos acolhidos em Bethânia?

“...Todo o processo de restauração (inclui o acompanhamento) e de vivência na Comunidade Bethânia deverá estar centralizado na Palavra, na ação e na pessoa de Jesus Cristo. Seguir a pedagogia de Jesus é tê-lo como conteúdo e também como método: “Eu sou o caminho verdadeiro para a vida” (cf. Jo 14,6). (VB, p. 71)

O acompanhamento pessoal (A.R) olha o filho na sua individualidade, tendo em vista que o processo não será o mesmo para todos, como também o tempo será único para cada um. Dessa forma, quem acompanha, se torna um instrumento nas mãos do Oleiro (Deus), que pela ação do Espírito Santo transforma este vaso único, porém quebrado, em vaso novo.

9.5.1.2.2 Acompanhamento Restaurador e Cura Interior

Em Bethânia, somos chamados a exercer o ministério de Cura interior, sobretudo na oração junto aos nossos filhos e filhas, pois sabemos que todos os nossos filhos sem exceção, não só trazem a necessidade de se curar das drogas e suas dependências, mas carregam na sua história de vida: traumas e feridas, que se encontram alojadas em seus corações. Assim a palavra forte dentro da missão de acompanhadores é a *‘cura interior’*. Cura interior é o presente que Deus concedeu para Bethânia poder realizar sua missão no mundo, a começar na vida dos nossos filhos acolhidos.

O que nos torna diferente de outras instituições no que se refere ao acolhimento que realizamos é a prática do acompanhamento onde ofertamos o que Deus nos deu dentro do carisma: cura interior. Podemos dizer que consagrado de Bethânia traz na sua especificidade a marca da cura interior. Eis aqui um grande critério para saber se

estamos vivendo o carisma de Bethânia, se estamos permitindo sermos canais da graça da cura interior que Deus quer derramar na vida dos nossos irmãos e irmãs fraternos e especialmente, na vida dos nossos filhos e filhas de Bethânia.

10 O processo de readmissão

Quando espontaneamente sair de nossa casa, sem a aprovação dos consagrados, ou antes, do tempo considerado necessário para seu crescimento e amadurecimento, sua readmissão deverá seguir os mesmos trâmites do caso de exclusão. Em ambos, ao ser readmitido, o filho recomeça todo o processo. (VB, p. 96)

Em Bethânia o filho é livre para ir embora. É claro que ao entrar em Bethânia é preciso cumprir as normas e seguir os valores preestabelecidos para a vivência comunitária e o bom andamento da casa. Insistimos que não há tempo para ficar em Bethânia, pois cada um deve descobrir seu próprio tempo com a ajuda dos consagrados ou de quem o acompanha. É norma para todos não sair do ambiente comunitário até sua primeira visita, que geralmente segue o tempo dos 5 primeiros meses, tempo mínimo para: *adaptação, captação dos valores, planejamento de vida, restauração e preparação a sua primeira visita*. Mas acontece que muitas vezes, por diversas situações, situações que vão além da compreensão dele e da nossa, este filho não espera o tempo suficiente e assim como filho pródigo, junta suas coisas e sai na aventura de um novo recomeço...

10.1 A recaída como possibilidade de recomeço

Para falarmos de readmissão em Bethânia precisamos primeiro, entender o que significa, para nós de Bethânia, o termo: 'recaída'. É preciso considerar que o filho que vem buscar a readmissão em nossa comunidade vem, geralmente, por estar recaído.

Quando vamos ao dicionário, descobrimos algumas ideias da palavra recaída:

- Tornar a cair;
- Voltar a um estado ou posição anterior;
- Cometer o mesmo erro ou mesma falha;

- Novo ataque de uma doença que sobrevém antes de se estar completamente curado do primeiro.

Esta última frase nos aponta um caminho interessante no viés daquilo que tocamos em Bethânia na vida do filho: *‘Novo ataque de uma doença que sobrevém antes de se estar completamente curado do primeiro’*. O processo de restauração do filho exigirá dele uma incansável luta interior e exterior, a qual precisará manter diante dos ataques que virão sem cessar de todos os lados e de todas as formas para que ele recaia, por isso, manter-se sóbrio, numa abstinência permanente frente ao vício, não será uma tarefa fácil.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a dependência química é uma doença crônica, progressiva, ou seja, que piora com o passar do tempo. Não existe cura para a dependência química, ou seja, mesmo o filho dependente químico em restauração, que já está livre de qualquer droga há várias décadas, poderá voltar ao mesmo padrão de consumo excessivo da substância caso voltem a experimentá-la.

Diante desta constatação frente à dependência, nós, em Bethânia acreditamos que é possível o filho chegar a uma abstinência permanente a partir de uma experiência de restauração plena de sua vida. Para chegar a esta restauração, o filho passará por diversas fases dentro de seu processo pessoal na tentativa de alcançar esta abstinência absoluta. Esta tentativa contempla também, muitas vezes, o que vamos chamar de recaída.

Como consagrados almejamos e até colocamos como meta na vida do filho a sua não recaída aplicando todas as nossas forças para que ele permaneça numa contínua abstinência. Quando ouvimos ou vemos um filho que recaiu, logo, nos abate aquele sentimento de incapacidade, muitas vezes de frustração e derrota, e nos perguntamos o que foi que deixamos de fazer, ou o que lhe faltou? É difícil para nós admitirmos, mas esta possibilidade existe, não está em nosso controle, e também, muitas vezes nem está ainda no controle do filho a capacidade para resistir à necessidade de usar determinada droga ou substância específica. Diante de tal realidade, resta-nos reconstruir nosso jeito de olhar, sentir e fazer perante aquele que está caído.

A recaída vai ser uma condição a qual teremos que aprender a lidar continuamente em Bethânia, pois é uma realidade concreta do filho acolhido e também da nossa, pois como escreve o apóstolo São Paulo: *quem esta de pé cuide de não caia (I Cor. 10,12)*. Sendo assim, se a “recaída” será uma realidade que inevitavelmente iremos tocar em

nossa missão, quais procedimentos e qual o modelo que podemos adotar como consagrados? Como enxergar este filho que recaiu e que voltou para Bethânia?

A readmissão em Bethânia deverá ser contemplada a partir de uma experiência mística- evangélica. O carisma nos remete a enxergarmos este filho que retorna a Bethânia nas páginas do evangelho, especialmente através da passagem do filho pródigo de Lucas 15, 11- 37.

Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pai: Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. O pai então repartiu entre eles os haveres. Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente. Depois de ter esbanjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria. Foi pôr-se ao serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar os porcos. Desejava ele fartar-se das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome! Levantar-me-ei e irei a meu pai, e dir-lhe-ei: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados. Levantou-se, pois, e foi ter com seu pai. Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. O filho lhe disse, então: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai falou aos servos: Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. Este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado. E começaram a festa. O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia. Ele lhe explicou: Voltou teu irmão. E

teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou sã e salvo. Encolerizou-se ele e não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele. Ele, então, respondeu ao pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo! Explicou-lhe o pai: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado."

Podemos retirar deste texto alguns pontos concretos que possivelmente poderão contribuir neste grande desafio que é a readmissão, à volta pra casa, à volta para Bethânia.

10.1.1 A atitude do filho que sai de Bethânia

... Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho (Lucas 15, 13).

É muito comum ouvir do filho durante seu processo de restauração aquelas frases comum entre eles: já estou bom, já estou recuperado... e nessa tentativa de dar certo, saí de Bethânia. Alguns, é claro, conseguem perseverar, outros, porém, acabam experimentando a dolorosa experiência daquilo que chamamos de recaída.

10.1.2 Em terras longínquas, a redescoberta de ser filho de Bethânia

... Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome! (Lc 15, 17).

A recaída não é o fim da estrada, mas a possível volta à verdadeira estrada que lhe conduz a vida. O sentimento de culpa, de vergonha, de perda de sentido é inevitável, mas quando gasta tudo que tem, perde tudo que acreditava ter, sobre-lhe aquilo que ninguém e que droga alguma é capaz de lhe tirar: a experiência de ter sido amado, pois só quem foi amado volta a quem amou (Pe. Léo).

Os motivadores de sua volta a Bethânia num primeiro momento podem até ser o mesmo do filho pródigo: a comida, o quarto, a cama, mas acima de tudo, até de forma inconsciente, o motivo maior é a que ele sentiu-se amado.

10.1.3 A difícil experiência da volta a Bethânia

...Levantar-me-ei e irei a meu pai, e dir-lhe-ei: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados. Levantou-se, pois, e foi ter com seu pai (Lc 15, 17-19).

Acredita-se que para o filho voltar a Bethânia após uma recaída é uma decisão fácil, mas o que constatamos quando eles nos partilham do caminho que fizeram para voltar é uma experiência bem dolorosa. Vários são os sentimentos que vem ao seu pensamento ao buscar se levantar de onde caiu. Assumir sua limitação e o reconhecimento de frustração frente ao seu novo fracasso, perceber que ainda não conseguiu a cessação do uso da droga e sua impotência frente a ela, sem contar o medo de não ser acolhido à tentativa da volta à Bethânia, a complexidade de ter que recomeçar o caminho que foi alquebrado, o medo de ser julgado pelos outros, a começar pelos consagrados como também pelos outros filhos... são todos sentimentos que se misturam às suas misérias interiores que ele vai precisar lidar no caminho de volta.

10.1.4 Atitudes do consagrado que admite o filho

... Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

É preciso ir além das palavras para buscarmos alcançar os gestos infusos neste versículo. Revela-nos aqui a figura do pai que espera o retorno do filho, daquele pai que não perde jamais a esperança. Assim deve ser o coração de um consagrado de Bethânia assim como Deus não desiste de ninguém, ele (consagrado) também não. Não devemos ter medo de ficar na varanda de casa a espera do filho que vai voltar, esta é a esperança que deve encher nosso coração e o coração do filho que volta.

O filho estava longe: entendamos este longe como um distanciamento que este filho tomou de Deus, de si mesmo e dos outros e que agora ao voltar à Bethânia poderá

novamente se aproximar e se reencontrar. A recaída na vida do filho tem como principal característica a perda de sua identidade. Às vezes não é suficiente somente ter a consciência de estar longe do essencial, mas, o apoio de quem pode nos indicar o caminho a voltar.

O viu: nosso olhar para o filho que volta não deve ser outro senão aquele olhar que acolhe, que se compadece porque sabe aonde aqueles pés andaram, mas que agora está novamente em sua casa. Contrário a isso, os olhares que cercam a experiência na sua maioria são olhares de pessoas que condena de quem aponta seus erros, que desacredita um olhar de pena. Um olhar consagrado é um olhar que vê o coração, como lembra Esupery: *o essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração...* é este olhar que vai além das aparências, um olhar misericordioso, olhar que levanta a pessoa, pois traz a força da esperança.

Movido de compaixão: Para nós consagrados o retorno do filho (a readmissão) deveria ser um momento de puro exercício da misericórdia (misere= miséria, cordis= coração), ou seja, acolher a miséria do outro no coração. Esta é a certeza que deve nortear nosso acolhimento, não acolhemos senão por compaixão.

A compaixão nos leva a se colocar no lugar da pessoa, por isso, não julga, não condena, não joga sobre o filho seus erros do passado... é a grande oportunidade que Bethânia tem novamente de revela-lhe uma de nossas maiores riquezas de ser Bethânia que se encontra intrínseco em tudo que realizamos: a riqueza de sentir-se filho!

Correu-lhe ao encontro: está é a atitude que permeia a nossa missão de consagrados: vamos ao encontro do outro, buscamos nos adiantar em acolhimento, não devemos perder a oportunidade de num mundo de tantos desencontros, encontrarmos com aqueles que todos rejeitam que ninguém quer, nós em Bethânia corremos para encontra-los.

Quantas vezes testemunhamos nosso fundador e irmãos consagrados que num gesto de amor paternal e maternal, ao constatarem não ter vaga naquele momento, acolhiam este filho recaído em seu próprio quarto... Talvez se encontre aqui o ato mais extremo e sublime da vida consagrada em Bethânia. Mas onde fica as exigências técnicas para o acolhimento de readmissão como: exames, documentações atualizadas, o respeito para as vagas de quem ainda não teve sua oportunidade? Nossa primeira atitude deve ser sempre a 'urgência em acolher' e depois discernirmos em comunidade qual a melhor forma de fazermos as outras coisas necessárias.

1ª - Saber acolher o filho que recai sem preconceitos e julgamentos;

2º - Ajudar o filho a acolher sua recaída. Ajuda-lo a perceber que faz parte do seu processo, não é o fim, mas a possibilidade de um novo recomeço. Hoje começa um novo tempo, uma nova vida!

3º - Descobrir juntos (acompanhador e filho) estratégias para evitar uma nova recaída ao estar na reincidência da mesma. (Como viver na sobriedade).

Lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou: aqui estão duas marcas bethaniânicas que revelam nosso acolhimento: o abraço e o beijo. Abraçar em Bethânia deve ser nossa primeira atitude com todo aquele que de nós se aproxima. O abraço externaliza e potencializa já, de antemão um acolhimento que não requer o uso de palavras.

O beijo da amizade ou o ósculo santo (Rm 16,16) associado ao abraço transmitem carinho, consideração e respeito e representa apoio, segurança e quebra toda a forma de exclusão e de discriminação. Este beijo de amizade muitas vezes vai ser dado naquele rosto sujo, carregado do odor das drogas e do pecado. Se acolher já é por si só, um grande desafio, uma graça especial, acolher um filho recaído, requer um heroísmo ainda maior, pois pede de nós uma grande renúncia de nós mesmos.

Devolver ao filho seu lugar e as coisas que lhe pertencem em Bethânia:

...Mas o pai falou aos servos: Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. Este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado (Lc 15, 22-24).

Dar ao filho a melhor veste: aqui não está somente ligado a uma vestimenta para cobrir o corpo, mas devolver a ele sua dignidade de pessoa. A dignidade é o valor mais humano e ao mesmo tempo, a que nos torna transcende a imagem e semelhança de Deus, a de filhos de Deus. A droga é a ferramenta construída para destruir a dignidade do filho de Bethânia.

Ponde-lhe um anel no dedo: o anel tem sinal de comprometimento, de aliança. Esta aliança que outrora fora quebrada e que precisa ser assumida novamente. Retornar aos compromissos através das normas e dos valores que norteiam a vida em Bethânia e que precisam ser assimilados pelo filho na reconstrução do novo.

Calçado nos pés: significa retomar os passos de sua caminhada pois sempre a tempo para seguir a estrada que conduz a Vida. A estrada da restauração é longa feitas de curvas e desníveis cheias de obstáculos que tentarão fazer este filho cair, porém jamais deverá ser motivo para desistir, mas impulso para seguir em frente e quando necessitar, recomeçar de novo.

A alegria do resgate ao filho:

...Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. Este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado (Lc 15,23).

Eis aqui o motivo principal de admitirmos de novo aquele filho que saiu, que caiu e que agora quer recomeçar: *este filho estava morto e reviveu, tinha se perdido e foi achado (Lc 15,24)*. Por isso devemos nos alegrar (fazer festa) com o retorno dele ou dela, não com um novilho gordo, mas com a força do carisma do acolhimento.

Os filhos mais velhos:

...O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia. Ele lhe explicou: Voltou teu irmão. E teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo. Encolerizou-se...(Lc 15, 25-27)

É normal que alguns filhos da comunidade questionem a readmissão do filho que volta e até considerem ser contra testemunho a sua caminhada, o que pode inclusive justificar: *Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo! (Lc 15, 30)*

Nossa resposta aos questionamentos do filho mais velho deve conter a mesma sabedoria deste pai: *Explicou-lhe o pai: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este **teu irmão** estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado." (Lc 15, 32)*

10.2 Pontos práticos da readmissão

Orienta-se que em cada recanto se reserve algumas vagas para o filho que vai voltar. Este número de filhos readmitidos não deve ultrapassar o número dos filhos novos para não causar vícios e maus hábitos.

Na impossibilidade de acolhimento do mesmo, caberá ao consagrado responsável buscar vaga num outro recanto que tenha condições de acolhê-lo, ou em último recurso encontrar vaga numa outra casa que tenha princípios e valores como os de Bethânia, mas jamais deixar este filho sair sem uma direção ou sem um apoio nosso, lembremos que uma vez filho de Bethânia, o sempre será.

11 Reunião de Acolhimento

Um dos momentos importantes de nossa vida apostólica e fraterna e que repercute diretamente na rotina e na vivência de nossos filhos e do nosso jeito de transparecer o carisma para o mundo são as reuniões, realizadas semanalmente em nossos recantos. Organizamos nossas reuniões em: acolhimento e administrativa. São trazidos assuntos de ordem prática, deliberações e organizações de modo geral, procurando viver em comum unidade nos respeitando, vivendo na obediência a prática das autoridades que nos foram confiadas e a graça de estado nos concebida por Deus. Desta forma também vamos internalizando os valores de Bethânia para nossas casas através da partilha, do diálogo, da atenção, respeito e ajuda mútua.

Sobre a reunião do Acolhimento, esta será conduzida pelo moderador do recanto e iniciará com uma oração. A pauta tratará do acompanhamento dos filhos, onde cada consagrado irá expor sobre quando, como e o teor deste acompanhamento. Deverão ser elucidados pelo acompanhador as dimensões psico-afetivo, físico e espiritual do filho, situando-o também na etapa do processo de restauração que está vivendo no momento.

Devemos priorizar esse momento e nos colocar inteiros, pois serão tiradas nossas dúvidas comunitárias em relação à vida dos filhos. Cada consagrado deve entender o seu papel na reunião e demonstrar o seu comprometimento e responsabilidade nas decisões e partilhas. Todos devem socializar, além de estimular às mudanças necessárias expondo assim seu modo de ver, sem receio, pois, a sua contribuição pode incentivar seja para definir, criar, acertar, e talvez até mesmo ocorram quebra de paradigmas.

Respeitando sempre a máxima do acolhimento fraterno, é importante entender que discutimos ideias, pensamentos atitudes e comportamentos porque somos diferentes, e que justamente são essas diferenças que potencializam a missão de acolher, pois permite olhar todas as questões apresentadas na reunião sobre diversos prismas. As diferenças nos permite a complementaridade, e não pode interferir em nada o fato de que somos irmãos e que damos a vida pelo mesmo objetivo.

Ratificamos aqui que este espaço onde tocamos assuntos tão caro e sagrados para nós consagrados que é a vida do filho (para nós o Cristo) precisa ser um momento de oblação. Precisamos de postura, pontualidade, Nunca interromper quando alguém estiver falando, deixar as conversa paralela, agir com ética: nem tudo que se ouviu do ou sobre o filho precisa ser dito. Podemos lembrar as três peneiras da estória que o padre Léo nos contava, e ao sair daquele espaço, não falar nada do que se falou na reunião com ninguém, o ideal é que nem entre os irmãos.

Quando existir a necessidade da correção ao filho, por alguma transgressão é preciso que o consagrado restaurador juntamente com o moderador local chamem o filho para exortação, observando o que nos orienta o Viver Bethânia:

Respeitando sempre o preceito máximo da caridade fraterna, caso ocorram desvios de comportamento, tais como: uso ou porte de drogas, desrespeito aos horários preestabelecidos, furtar-se aos compromissos comunitários, desrespeito aos colegas ou consagrados, ou outros semelhantes; é preciso que os consagrados chamem à atenção (VB, p.96).

Que seja em um clima de harmonia e ternura, buscando equilibrar a devida diplomacia e polidez, porém sem deixar de ser firme, fazendo dessa forma com que o grande efeito da conversa é que ele sinta-se amado e acolhido, que seja ao mesmo tempo que você deve utilizar, com certeza o objetivo proposto será alcançado. O tijolinho á vista que é marca em todos os nossos recantos, sinaliza que cada um de nós, sem exceção, estamos em construção em processo.

“Não se pode corrigir uma pessoa sem amor e sem caridade. Não se pode fazer uma cirurgia sem anestesia: não se pode, pois o doente morrerá de dor. E a caridade é como uma anestesia, que

ajuda a receber o tratamento e aceitar a correção. Apartar-se e conversar, com mansidão e com amor”, expressou o Papa.

Se você não é capaz de fazê-la com amor, com caridade, na verdade e com humildade, você irá fazer uma ofensa, uma destruição no coração daquela pessoa, será uma conversa a mais, que fere; e você se tornará um hipócrita cego, como diz Jesus; ‘Hipócrita, tire primeiro a trave do seu olho. ...’. Hipócrita! “Reconheça que você é mais pecador do que o outro, mas você como irmão deve ajudar a corrigir o outro”.

Nesse sentido, indicou que “um sinal que talvez possa nos ajudar é o fato de sentir um certo prazer ” quando “alguém vê algo errado” e que considera necessário corrigir: é necessário ter “cuidado, porque isso não é do Senhor”.

“No Senhor, sempre há a cruz, a dificuldade de fazer uma coisa boa; o Senhor é sempre amor que nos leva à mansidão. Não julgue. Nós, cristãos, temos a tentação de nos fazermos como doutores: sair do jogo do pecado e da graça, como se fôssemos anjos ... Não! É o que Paulo diz: ‘diz: ‘Não aconteça que, depois de pregar a outros, eu mesmo seja desqualificado”.

“E um cristão que, na comunidade, não faz as coisas – também a correção fraterna – na caridade, na verdade e com humildade, é um desqualificado! Ele não conseguiu se tornar um cristão maduro. Que o Senhor nos ajude neste serviço fraterno, tão bonito e tão doloroso, para ajudar os nossos irmãos e irmãs a serem melhores e nos ajude a sempre fazê-lo com caridade, na verdade e com humildade”, terminou o Santo Padre (<http://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-nao-se-pode-corrigir-uma-pessoa-sem-amor-e-sem-caridade-45524/>).

Mais precisamos tomar o hábito de não só chamar o filho nos momentos de exortação. Queremos exercitar o nosso olhar para contemplar o melhor que há no outro e aprendermos a elogiar sempre, para isso em alguns momentos escolheremos aleatoriamente filhos que destacaremos seu bom desempenho em sua caminhada estaremos o

motivando para que possa cada vez mais atingir suas metas e sentindo-se estimulado a crescer naqueles desafios que ainda precisam ser vencidos alcançar e criar novas condições para esse novo estilo de vida que esta se propondo a viver da melhor maneira possível.

É importante falar sobre os temas que estão sendo abordados nos grupos acolhimento, restauração e reinserção para que os consagrados possam trabalhar a temática no acompanhamento restaurador.

12 Desligamento

A exclusão da comunidade é um recurso extremo, e somente será usado em casos excepcionais, ou quando a pessoa manifestar concretamente que não está se esforçando pela mudança de comportamento (VB, p. 96).

O que podemos compreender dessa frase “um recurso extremo”? Significa levar alguma coisa ao limite e por isso o padre Léo completa em casos excepcionais. E o que é excepcional? Que é fora do comum, que ocorre além do esperado do que é estabelecido ou do que é normal. Compreendemos o valor da regra e sabemos que ela faz parte do processo, porém padre Leo dizia que consagrado em Bethânia não precisava ter medo de se fazer de bobo, de tentar novamente ou quantas vezes fosse preciso, o filho vale muito, a vida não tem preço, somos chamados a transcender ir além do esperado e a disciplinar com amor.

Ainda, antes de uma decisão extrema, deve-se realizar todas as tentativas que competem à comunidade para o processo de crescimento biopsicossocial e espiritual do filho acolhido. Essa expressão nos leva há uma profunda reflexão sobre o trato das decisões que somos chamados a tomar com as vidas que temos sobre nossas responsabilidades e a responder diante do estado, pois estão sobre nosso cuidado e mais ainda prestamos conta diante de Deus por cada vida que passa por nós.

Entendemos que não podemos fazer a parte que compete ao outro, Jesus estava de pé diante do sepulcro e gritou “Lazaro vem para fora, vem para vida”, mas coube aos amigos arrastarem a pedra para que Lazaro pudesse sair, desta forma em Bethânia ouvimos a voz do senhor o tempo todo gritando a todos nós vem para fora vem para vida, em especial para nossos filhos.

No papel de consagrados realizamos este trabalho de obedecer a Jesus e arrastar a pedra, mas cabe ao filho essa busca de ir ao encontro do senhor e da sua restauração, muitas vezes infelizmente ele manifesta durante a sua caminhada na comunidade concretamente, através de atitudes e ações que a mudança e não podemos violentar ninguém, pois cada um tem seu tempo e precisamos respeitar o indivíduo. E ao deixar nossa casa ele precisa estar consciente que é por respeito a ele e coerente às escolhas que ele tomou durante o tempo conosco.

Além disso, a decisão por desligamento de um filho ou filha deve acontecer, unicamente, nas reuniões de acolhimento, tendo em vista a necessidade de que essa extrema decisão seja fruto de múltiplos olhares sobre a situação. O ato de desligar o filho ou filha não deve ser pautado em opiniões pontuais ou pessoais, mas sim levando em consideração o corpo da equipe, para não tomar uma decisão arbitrária e reducionista.

É papel do acompanhador informar o filho sobre o desligamento. Nessa conversa o acompanhador é convidado a rezar com o filho por esse momento na vida e retomar tudo que foi trabalhado até então e fazer uma devolutiva ao filho com os aspectos positivos e os aspectos que ainda precisam ser trabalhados. É preciso informá-lo sobre as possibilidades de acesso aos serviços da rede SUS e SUAS. Esse momento pode ser aproveitado para encaminhar o filho para sua paróquia de origem e ser acompanhado por esta paróquia. O desligamento não cessa nosso servir é preciso encontrar novas possibilidades diante da nova realidade.

13 Assembleia Bethânia

Afim de possibilitar o exercício de liberdade, de sociabilidade e interação propomos a Assembleia dos Filhos como instrumento privilegiado. Deverá acontecer uma vez por mês, em dia marcado previamente. Nesta assembleia cabe avaliar e sugerir melhorias para o Recanto e para a Vida da Comunidade. Os filhos elegerão de dois em dois meses, três nomes que os representarão, entre aqueles que tiverem no mínimo dois meses de casa;

Da lista tríplice será escolhido, na Reunião Técnica, um Representante Geral da Assembleia. Por fim, participarão da Assembleia dos Filhos, o moderador local do Recanto, bem como o Responsável Técnico do Recanto que ajudará na preparação e ordenação das atividades da Assembleia pelos filhos;

14 Etapas da Pedagogia do Acolhimento

I ETAPA - PRÉ-ACOLHIMENTO

Na atualidade precisamos nos adequar a legislação, portanto fomos ao longo destes anos aprimorando em nossos recantos as novas documentações.

Aqui cabe uma reflexão visando à tônica do acolhimento que nos move a expressarmos, e observando as estruturas que temos, faremos sempre o possível para acolher pessoas com deficiência física ou sofrimento psíquico. Bethânia acolhe também aquelas pessoas que tem vínculos familiares fragilizados ou rompidos, onde muitos ficam a margem da sociedade.

Quando o filho e seus familiares chegam para o pré-acolhimento, muitos estão debilitados pelas situações vivenciadas. Precisamos estar com espaço preparado em nossas casas, de maneira aconchegante, pois desde o momento em que chegam em nossos recantos precisam sentir se acolhidos. Esse movimento deve ser tanto externo como interno, é preciso que o responsável do pré-acolhimento, vista-se do seu melhor sorriso e do seu melhor abraço, e ainda amplie seu coração para hospedar, amparar, agasalhar pois é o Cristo que chega. Na maioria das vezes não teremos a vaga para ele morar conosco naquele momento mais ofertamos o refugio do acolhimento naquela hora.

O atendimento sempre será individualizado é preciso perceber se existe mesmo a motivação para a vivência das normas praticas, somente em seguida é que será repassada para os familiares. Não acolhemos, nem fazemos o pré-acolhimento diante de coação ou pressão. É preciso lembrar que nunca o encerraremos sem um momento de oração.

Podemos assim pensar em uma equipe de oração, pois na quinta-feira em todos os recantos realizamos o pré acolhimento, e também adoração. É possível verificar na comunidade local (Paroquias, aliança, RCC, demais movimentos e etc...) consagrados, filhos com mais tempo de casa, ou familiar dos filhos que já moram conosco e que gostariam de doar esse tempo para a comunidade. Que estes sejam sentinelas da oração em Bethânia, realizando esta oração de maneira acolhedora, como um grande dia de reparação e penitência por todos os que sofrem com a marginalização e feridos pelas mazelas da dependência química.

Objetivo geral

Avaliar conforme as orientações técnicas e a tônica do carisma as condições físicas, psíquicas e sociais para entrar no processo proposto pela Comunidade.

O que fazemos?

- Realizamos em dia específico: 5ª feira das 14h às 17h
- Entrevista:
 - Esclarecemos a dinâmica da vivência em comunidade ao acolhidos (de maneira individual) e depois à seus familiares; as dimensões: física, psicoativa e espiritual; o que a comunidade oferece e pode oferecer (estrutura, saúde, roupas, produtos de higiene);
- Informarmos que saídas para perícia, consultas sejam feitas pelos responsáveis ou familiares;

Objetivos específicos (metas) - O que queremos?

- Proporcionar atendimento acolhedor;
- Avaliar se a pessoa possui voluntariamente o desejo de ingressar na instituição;
- Orientar e informar os responsáveis e/ou familiares sobre a importância da participação no processo de acolhimento e sanar eventuais dúvidas sobre a proposta pedagógica e terapêutica da instituição;
- Informar durante a entrevista a rotina diária e a proposta pedagógica e terapêutica da instituição;
- Solicitar exames necessários e avaliação médica para que o acolhido possa desenvolver as atividades propostas;
- Aguardar retorno do filho para realização do acolhimento;
- Identificar grau de motivação pessoal; identificar condições de saúde, padrão de uso e situação social e familiar.

Metodologia (instrumentos, meios para atingir o objetivo) - Como faremos?

- Entrevista individual e entrevista com familiares realizadas separadamente;
- Realizar em dia específico: 5ª feira das 14h às 17h;
- Entrevista que deverá contemplar aspectos que possam verificar se há motivação. Mesmo que este item seja subjetivo, poderemos perceber se há na fala do “filho” a

percepção das perdas que houveram devido ao uso abusivo ou a dependência de drogas e em função disso a busca pela mudança;

- Durante a entrevista com familiares e/ou responsáveis orientar e informar os responsáveis e/ou familiares sobre a importância da participação no processo de acolhimento e sanar eventuais dúvidas sobre a proposta pedagógica e terapêutica da instituição;
- Na entrevista informar a rotina diária e a proposta pedagógica e terapêutica da instituição
- Solicitação de exames e avaliação médica :Solicitar que o filho realize exames necessários (Hemograma, Glicose, VDRL (sífilis), HBSAg (hepatite), Raio X Tórax (tuberculose), HIV (opcional), teste de gravidez para as mulheres (Beta-HCG Qualitativo), Atestado médico de liberação para manipulação de alimentos; Avaliação, por profissional médico do serviço público ou particular, dos exames considerando apto a realizar as atividades de rotina) e um atestado de aptidão física considerando apto para as atividades laborais.

Tempo do Processo:

Embora o nosso método de trabalho pedagógico proponha um percurso de 11 meses sempre é bom salientar quanto a flexibilidade de nossa ação, lembrando o desejo fundante do nosso carisma que o filho reconheça em Bethânia sua casa, e que cada ser humano é único no seu processo, então o filho pode sentir-se apto a retomar sua rotina, por exemplo com 5 meses e realmente poderá estar, enquanto outro com 1 ano ainda estará melindroso, e precisará de um tempo maior conosco, precisamos estar abertos e flexíveis, como já dissemos o caminho é o acolhimento. Não queremos institucionalizar o filho, queremos que ele faça seu exercício de autonomia na possibilidade de ser.

II ETAPA – ACOLHIMENTO

Objetivo geral

Acolher o filho e responsáveis e/ou familiares possibilitando conhecer a dinâmica da comunidade, levando-o ao vínculo com a instituição afim de aderir a Proposta Pedagógica e Terapêutica.

O que fazemos?

- No primeiro contato com o acolhido, mostrar que ele é esperado;

- Esclarecido das dificuldades de adaptação, fazer com que visualize novas possibilidades.
- Definir o consagrado responsável da casa que irá ser sua referência;
- Possibilitar o sentimento de pertença;
- Definir previamente qual quarto o filho ficará;
- Dias específicos de acolhimento: Detalhar ao filho do que ele é inserido ao chegar (grupo de vida, grupo de acolhimento);
- Para todas as ações descrever quais os compromissos dos filhos: esporte, trabalho, visita, questões de saúde, espiritualidade.

Objetivos específicos (metas) - O que queremos?

- Estabelecer dia específico para o acolhimento;
- Demonstrar ao filho o acolhimento;
- Possibilitar ao filho maior conhecimento da instituição; Proposta Pedagógica e Terapêutica; motivação para o tratamento; reações físicas e psicológicas decorrentes da interrupção do uso de drogas;
- Garantir que o filho participe de momento grupal específico sobre a Etapa Acolhimento;
- Realizar acompanhamento individual semanal com o consagrado designado em reunião de equipe;
- Conhecer o acolhido nas diversas áreas de sua vida, para poder cuidar e atender às necessidades;
- Fazer com que se sinta seguro, protegido, amado, respeitado e cuidado;
- Realizar registro de acolhimento e acompanhamento, através de ficha individual de acolhimento e acompanhamento;

Metodologia (instrumentos, meios para atingir o objetivo) - Como faremos?

- Na reunião semanal de equipe, o responsável pelo pré-acolhimento deverá esclarecer a equipe o perfil do filho que será acolhido; verificar a organização do quarto e da rotina, bem como o consagrado acompanhador e “anjo” que poderá auxiliar o filho nas primeiras semanas;
- Realização de grupo específico da Etapa Acolhimento;

III ETAPA – RESTAURAÇÃO

Objetivo geral

Oferecer um espaço de acolhimento e significação das questões que os filhos julgam importantes no processo de restauração e Reinserção social; num processo de cura interior, oferecendo instrumentos que auxiliem a enfrentar as dificuldades e sofrimentos.

O que fazemos?

- Grupo terapêutico;
- Acompanhamento individual.

Objetivos específicos (metas) - O que queremos?

- Elaboração de um Plano Individual de Acolhimento: o que queremos para cada acolhido INDIVIDUALMENTE;
- GRUPO TERAPÊUTICO:

Metodologia (instrumentos, meios para atingir o objetivo) - Como faremos?

- Rezando pela cura interior:

A cura interior é um poderoso instrumento que Deus nos concede para vivermos na plenitude de sua graça. Sem essa experiência é impossível chegarmos à cura física e à libertação que tanto desejamos.

Muitas são as realidades que precisam ser iluminadas pela graça de Deus. Mais do que isso, pela oração de cura interior chegamos até as raízes de nossos males e doenças e permitimos que a ternura de Deus nos revista com seu poder curador e restaurador.

É uma etapa para deixar o amor curador do Senhor restaure e cure todas as nossas enfermidades e a causa de cada uma delas: adultério, alcoolismo, amargura, ambição, ansiedade, apatia, autocondenação, autopiedade, brigas, cansaço, cobiça, competição, complexo de vítima, confusão, crítica, depressão, desespero, discussões, dívidas, drogas, dúvidas, enfermidade, engano, fantasias, frustrações, gula, incredulidade, indecisão, inferioridade, insegurança, intelectualismo, intemperança, libertinagem, máscaras, medo do fracasso, mentira, nervosismo ódio, orgulho, paranoia, pessimismo, preocupação exagerada, raiva, rancor, rebeldia, rejeição, ressentimentos, sentimentos de culpa, solidão, temores, tensões, timidez, tristeza, vícios, vingança...

A oração de cura interior vai nos libertando, nos sarando e santificando. Ser curado é ser sarado! Ser sarado é ser santo! E santo é aquele que tem a verdadeira capacidade de amar: dar e receber amor segundo o coração de Deus (cf. Jo 13, 34-35).

É preciso aprender a rezar a vida. Na oração de cura interior é muito bom ir passando todas as etapas e fases de nossa vida diante da luz restauradora do amor de Deus. Aprendamos a nos colocar inteiros diante do amor do Senhor e deixar-nos inebriar em sua graça. É para evidenciar essa graça que relacionamos, em cada etapa da vida, a graça e a vivência dos sacramentos, alguns textos bíblicos “Para rezar” e um salmo escolhido para ajudar no processo. Com tudo isso desejamos, sinceramente, estar contribuindo para que cada um possa ter uma profunda e íntima comunhão curadora e restauradora com o Senhor.

Com isso na etapa Restauração é o momento para rezar a Vida: Concepção e gestação, Nascimento, Infância, Adolescência e juventude, Idade adulta, Na melhor idade, Rezar com o corpo, Orai sem cessar.

IV ETAPA – REINSERÇÃO SOCIAL

Objetivo geral

Oferecer um espaço de acolhimento e significação das questões que os filhos julgam importantes no processo de restauração e Reinserção social.

O que fazemos?

- Grupo semanal sobre o sobre a reinserção social;
- Avaliação individual para a visita aos familiares;
- Avaliação no retorno da visita aos familiares;
- Acompanhamento individual.

Objetivos específicos (metas) - O que queremos?

- Dar continuidade ao projeto de vida;
- Incluir, caso necessite, em programas de qualificação, ex PRONATEC, ensino formal;
- Possibilitar saídas que favoreçam o desenvolvimento de atividades prazerosas;
- Resgatar os vínculos familiares, por meio de visitas e/ou encontros;
- Possibilitar ao acolhido ferramentas para lidar com dinheiro.

Metodologia (instrumentos, meios para atingir o objetivo) - Como faremos?

Grupos terapêuticos do Acolhimento, Restauração e Reinserção Social:

O Espírito Santo é criativo e nos faz buscar dentro do carisma ferramentas que agregam no processo de amadurecimento e restauração de nossos filhos. Uma ferra-

menta que tem se mostrado bastante eficaz são os momentos de grupos de partilhas e discussões que pode ser também chamado de grupo terapêutico de acolhimento que tem por objetivo possibilitar ao filho um espaço a mais para que ele tenha contato com realidades que para muitos a experiência das drogas mascarou, a experiência de se expor, de deixar emergir sua personalidade escondida.

Criar encontros que permitam pensar e falar sobre as experiências de vida é uma estratégia interessante para lidar com dilemas que afetam a vida daqueles que se estão buscando restauração e reinserção social após um período de acolhimento. Apesar desta abertura à experiência dos participantes, os encontros serão temáticos e mediados por recursos que ampliam a compreensão e a interação com o universo dos filhos.

A estrutura dos encontros possuem o seguinte desdobramento:

(1) atividades mediadas por recursos criativos,

(2) grupos de discussão. As atividades mediadas por recursos criativos podem ser definidas como Oficinas Estéticas, ferramentas de intervenção psicossocial, que promovem o exercício de coautoria, por meio de atividades com artes plásticas, fotografia, audiovisual, jogos, convidados que compartilhem suas experiências nos diversos campos de atuação, que potencializam a criatividade (Reis; Zanella, 2015).

Ao promovermos estas experiências ao filho estaremos ajudando a despertar o melhor de dentro deles, lembrando do que nosso fundador sempre nos disse que esta é nossa grande missão em Bethânia: fazer emergir o melhor que existe dentro de cada um. De acordo com Weller (2006, p. 246), os grupos de discussão “constituem uma ferramenta importante para a reconstrução dos contextos sociais e dos modelos que orientam as ações dos sujeitos”, ou seja, contribuem para o compartilhamento e a discussão no acontecimento do grupo/encontro, mobilizando falas que individualmente não seriam cogitadas.

Essas atividades são uma ferramenta poderosíssima em favor dos filhos que poderão inclusive, no futuro, ocupa-las dentro do seu próprio trabalho e nas atividades junto a sua família, uma lembrança que se tornará um marco de Bethânia em sua vida. Na preparação dos encontros poderão ser solicitadas informações e atividades relacionadas à vida, história e sentidos dos participantes, especialmente no processo de restauração.

Provoca-los a deixar emergir suas ideias e demonstrem suas habilidades e ajuda-los a canalizar seu foco para o momento que esta sendo vivido, mesmo e apesar de saber da dificuldade frente a concentração a dificuldade que alguns mostrarão de estar

em grupo ou de fazer participar o outro. Serão todos momentos fortes que aprenderão muito mais sobre a vida em comunidade, e que esta comunidade tem muito mais a apresenta-lo do que simplesmente uma experiência passageira, sem drogas.

Este procedimento é importante porque os encontros devem transmitir o cotidiano do processo de acolhimento e restauração, bem como na reinserção social. A carga horária prevista para cada encontro é de 03 horas.

V ETAPA – PÓS-ACOLHIMENTO

Objetivos específicos (metas) - O que queremos?

- Promover encontros para os acolhidos que saíram da instituição; (com término de acolhimento? Ou para todos os acolhidos);
- Desenvolver em *fanpage* momentos de discussão e retomada dos valores da Vida em Bethânia;

Metodologia (instrumentos, meios para atingir o objetivo) - Como faremos?

- Encontros;
- Atualização da *fanpage*;
- Contatos telefônicos e por e-mail.
- Consagrados de Aliança:
- Dentro do processo de reinserção será de extrema importância a participação dos membros da aliança que poderão após saída do filho ingressa-lo nos vários movimentos da igreja: grupos de oração, retiros, pastorais, missas e na participação dos encontros da comunidade que poderão continuar se fazendo presentes, mesmo após sua saída do recanto.

V – DA REINSERÇÃO – EIXO DA REINSERÇÃO SOCIAL

“Diz-se que, mesmo depois de um rio cair no oceano, treme de medo. Olhar para trás, para toda jornada, os cumes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos povoados, e vê a sua frente um oceano tão vasto que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre. Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar, nem você pode voltar. Voltar é im-

possível na existência: você pode apenas ir em frente. O rio precisa se arriscar e entrar no oceano. E, somente quando ele entra no oceano, o medo desaparece, porque o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano. Por um lado é desaparecimento, mas por outro lado é uma tremenda ressurreição” (Autor anônimo).

15 Processo de Reinscrição

Para entender o processo de reinscrição é necessário retomar o conceito de exclusão, definido como “o ato pelo qual alguém é privado ou excluído de determinadas funções” (HOLANDA, 1986). A exclusão social implica uma dinâmica de privação, por falta de acesso aos sistemas sociais básicos, como família, moradia, trabalho formal ou informal, saúde, entre outros. Ela é um processo imposto à vida do indivíduo, que estabelece uma relação de risco com algum tipo de droga. A fronteira para a exclusão é delimitada pelo início dos problemas sociais. A reinscrição social assume o caráter de reconstrução e seu objetivo é a capacitação para exercer em plenitude seu direito à cidadania. O exercício da cidadania significa o estabelecimento ou resgate de uma rede social comprometida pelo abuso ou dependência do álcool e/ou outras drogas.

O fato de tomar a decisão e ser acolhido na Comunidade Bethânia, o processo de reinscrição social inicia: alimentação equilibrada; sono restaurador; atividade física; relacionamentos saudáveis; espiritualidade sadia; construção de sua autonomia; fortalecimento de vínculos familiares e retomada de valores para convivência em sociedade. Assim é importante perceber que a reinscrição começa no momento do acolhimento. A reinscrição social é fruto de uma restauração, portanto reinscrição é processo, é caminhada, é uma trilha que precisa ser construída, onde a meta é a vida em plenitude.

Pensar a reinscrição social somente quando o filho projeta sua saída é reduzir o conceito de reinscrição social. É desafio durante todo o processo de acolhimento está em desenvolver em cada filho e cada filha um exercício de pensamento que possibilite elaborar um projeto de vida, feito durante o acompanhamento. É necessário que este projeto seja retomado, especialmente quando se fala de reinscrição. Não há áreas, aspectos da vida de um filho que tenham maior ou menor importância. O que pode acontecer é que em determinado momento, algum aspecto pode estar precisando de uma atenção mais específica.

15.1 Projeto de Vida Pessoal

É certo que Deus tem um projeto para cada um de nós, em seu Filho Jesus Cristo, mas, esse projeto precisa ser assumido conscientemente e nós mesmos temos que colaborar para a sua concretização, elaborando o nosso projeto de vida pessoal, em cima daquilo que sentimos Deus nos chamar.

O projeto de Deus: Antes de tudo é preciso termos em mente que Deus tem um projeto para a nossa vida. Que não é destino ou coisa parecida, pois precisamos fazer a nossa parte também. Deus quer a nossa felicidade. Podemos dizer que o projeto de Deus é pessoal e coletivo ao mesmo tempo. É um projeto de vida plena e abundante para todos.

Jesus Cristo, modelo e referencial: É na pessoa de seu Filho Jesus Cristo que o Pai traçou seu projeto de amor e felicidade para a nossa vida. “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” Jo 10,10.

O encontro pessoal com Jesus marca esse rumo novo na vida e a decisão de aceitar ou não sua proposta de vida. Os bispos do Brasil ao falarem desse encontro escrevem “Desse modo estão em jogo duas realidades: o encontro pessoal com Jesus Cristo e a aceitação de um projeto de vida baseado no seu evangelho”. E ainda Dom Eduardo Pinheiro, diz que:

“Ao construirmos nosso projeto pessoal voltamo-nos para Jesus: nosso fundamento e referencial permanente. Nossa responsabilidade consiste em conhecer sua vida e seu projeto, para, na liberdade de filhos de Deus, acolhê-lo como resposta e luz aos nossos anseios humanos” (Dom Eduardo Pinheiro da Silva, Projeto pessoal de Vida, p.18).

Percebemos que o projeto de vida pessoal é uma estratégia pedagógica para levar a maturidade, ao crescimento e até ao discernimento. Toda vez que falamos em projeto de vida, falamos de um planejamento de vida que exige etapas de desenvolvimento, objetivos, por isso, temos que pensar em nós e no mundo ao nosso redor, e sonhar a vida.

Portanto, ter um projeto de vida é saber aonde se quer chegar, saber o que precisa ser feito para chegar lá, e organizar as ações concretas para que esse objetivo seja

alcançado, considerando o tempo, os esforços, os sacrifícios e até mesmos os recursos que deverão ser aplicados para a sua concretização.

“O projeto de vida é a organização das escolhas que fazemos para poder viver intensamente: os valores, os princípios, as metas, na busca constante e incansável de responder ao que queremos ser e fazer na vida” (Dom Eduardo Pinheiro da Silva, Projeto pessoal de vida, p 24).

Ao elaborar o PVP é preciso antes de qualquer coisa pararmos para refletir sobre a nossa vida, e sobretudo orar para ouvir aquilo que Senhor quer, num clima de profundo recolhimento e escuta. Não precisamos ser impulsivo e logo se apressar em traçar várias metas e ações. E também esse projeto precisa estar contextualizado na realidade sócio-político-cultural-religiosa na qual se vive. Pois estamos inseridos no mundo e na história.

Sonhos, realidade e passos: Para garantir uma elaboração correta do PVP se faz preciso seguir três etapas de construção: sonho, realidade e passos. Um bom PVP começa com um sonho. Sonhar é saudável. Grandes ideais é muito positivo.

No entanto, é preciso sonhar, mas com os pés no chão, pois a realização dos nossos sonhos supõe a tomada de consciência da realidade. Conhecer e acolher a realidade pessoal sem perder de vista o ideal que quer atingir. Sendo assim, para se atingir os objetivos, as ideias, os sonhos, a partir da realidade é preciso determinar passos concretos.

O PVP não pode contemplar apenas um aspecto da vida, só o espiritual ou só o profissional, e assim por diante. Pois assim corre o risco do reducionismo e da fragmentação. Ele deve tocar em todas as dimensões da vida. O projeto de vida deve ter em vista o crescimento global e interação e o desenvolvimento de todas as dimensões da vida. Falaremos aqui das dimensões a partir dos 3 motivos Marta, Maria e Lázaro:

Motivo Marta: Que abarca a dimensão sociopolítica. Qual é a minha relação com a sociedade ao meu redor? Dimensão de capacitação: Como agir? É aprender a planejar, executar, interferir, avaliar; É a nossa relação com a ação. É a nossa capacidade de construir e administrar projetos pessoais.

Motivo Maria: Dimensão mística: Quem é Deus e qual é seu projeto? Este processo desenvolve a vivência da fé, do sentido da vida, o envolvimento na igreja. Corresponde a experiência de Deus e o aprofundamento dos dados da fé.

Motivo Lázaro: Dimensão psicoafetiva: Quem sou eu? É o esforço de tornar pessoa: descobrir-se, integrar-se, trabalhar-se; É a nossa relação conosco mesmo. Dimensão psicossocial: Quem é o outro? É a capacidade de descobrirmos e de nos relacionarmos com o outro. Convivência, amizades, namoro, casamento, família.

Diante disso, devem ser avaliadas para desenvolvimento de um projeto de vida as dimensões: afetiva, família e relações; educação; trabalho e formação profissional; lazer e tempo livre; participação cidadania e autonomia:

a) Afetiva: Sabe-se que durante muito tempo as análises de exclusão e inclusão social deixavam os afetos de lado, olhando para aquilo que o sujeito em situação de exclusão precisava fisicamente, como por exemplo, comida, roupas, trabalho, etc. Era um movimento de dar algo para alguém que supostamente não tinha. Entretanto, Sawaia (2006) afirma que os afetos precisam ser levados em conta, e mais, é só pela mobilização dos afetos que os sujeitos conseguem vislumbrar outras possibilidades para o enfrentamento e superação da exclusão social. Nas palavras da própria autora “os afetos são espaços de vivência da ética, pois qualificam as ações e as relações humanas” (SAWAIA, 2006, p. 92).

b) Família e Relações: Encontramos muitas famílias de uma pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas que passam por momentos de crise, cuja resolução vai depender da disponibilidade para aceitar um processo de mudança.

Uma postura positiva adotada pela família irá favorecer o processo de restauração, possibilitando-lhe uma retomada dos papéis familiares, favorecendo-lhe a autoestima e incentivando-o a lançar-se em novos desafios. Na ausência dos familiares, é preciso buscar uma pessoa de referência, com quem ele possa estabelecer ou retomar um relacionamento afetivo. Essa pessoa poderá ser um vizinho, um amigo, colega de trabalho, membro da igreja.

Relacionamentos saudáveis são relacionamentos sem a mediação da droga, capazes de estabelecer relações baseadas na comunicação. É essencial desenvolver a capacidade de tomar decisões e aumentar a tolerância a frustração.

Para tanto, existe o projeto famílias restauradas que possibilita o fortalecimento dos vínculos familiares, mesmo no período de acolhimento. As famílias são chamadas a visitarem os recantos uma vez por mês. A programação é constituída por momentos de espiritualidade, almoço em família e tempo de lazer. Os vínculos familiares são importantes para a reinserção, especialmente porque é a família o principal suporte que o filho encontrará quando seu período de acolhimento terminar.

- c) **Educação:** Muitos acolhidos que iniciaram o uso abusivo de álcool ou drogas na adolescência abandonaram os estudos. É preciso ampliar o nível de conhecimento e estudos, proporcionar formação e desenvolver a capacidade de compreender e analisar a realidade. Para isto, dentro dos recantos podem ser feitas parcerias para o desenvolvimento de projetos educativos específicos, como por exemplo, alfabetização, Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos profissionalizantes, orientação profissional, etc.

A partir disso, sugere-se pensar a educação como um recurso potente no processo de enfrentamento e superação da exclusão social. Pela educação os filhos poderão adquirir conhecimentos, ampliar sua rede de contatos e construir outras possibilidades.

- d) **Trabalho e Formação Profissional:** Atualmente o trabalho tem uma centralidade, influenciando os outros ciclos vitais e relações (TOLFO, PICCININI, 2007). Em nossa cultura o “valor” de uma pessoa ou a sua dignidade está diretamente ligada à sua capacidade de produção. Trabalhar possibilita que o sujeito adquira poder de consumo, viabilizando que ele deseje e que este desejo o impulsiona a buscar, se desenvolver, caminhar na direção de garantir a manutenção da sua fonte de renda.

Além disso, o trabalho geralmente exige uma postura, o desenvolvimento de habilidades, o conhecimento e vivência de normas e regras referentes ao ambiente organizacional. Ou seja, o trabalho exige uma disciplina que pode contribuir também nos outros aspectos da vida.

- e) **Lazer e Tempo Livre:** Possibilitar o gerenciamento do tempo livre de forma satisfatória e saudável é o desafio para quem tinha muito prazer com o uso de drogas. A necessidade será de deixar de identificar a diversão e o prazer com o uso de drogas. Será fundamental desenvolver iniciativas no sentido de encontrar ocupações alternativas para o tempo livre.

Neste sentido, desejamos trazer a tona e valorizar as possibilidades de desenvolvimento de atividades criativas, valorizando as habilidades de cada filho. Composição musical, artesanato, danças, artes plásticas, são atividades que possibilitam uma relação do sujeito com seu potencial criativo. Por meio disto, ele poderá criar não só no campo das artes, mas na vida. As atividades criadoras potencializam a vida dos filhos, no sentido de eles se perceberem não só como pessoas em um processo de restauração do uso abusivo de álcool e outras drogas, mas sujeitos criativos, que podem desenvolver atividades que colaborem no processo de significação das suas próprias vidas.

- f) **Participação, Cidadania e Autonomia:** Autonomia é uma palavra muito utilizada na contemporaneidade. Quando trabalhamos com exclusão/inclusão social, especial no que tange a reinserção, é imprescindível diferenciar autonomia e independência. A independência, conceito embasado no liberalismo, que visa culpabilizar o sujeito individualmente por algo que ele não conseguiu realizar sozinha. Em contrapartida, pensar em autonomia é trabalhar para ampliar as dependências, criar uma rede de múltiplos pontos, onde o sujeito consiga circular e se desenvolver.

Por meio da autonomia o filho que passou por seu período de acolhimento nos recantos consegue voltar para sua cidade de origem e acessar seus direitos, isto quer dizer, consegue cuidar da sua saúde, continuar procurando recursos para o enfrentamento da exclusão social, por meio do acesso às políticas de assistência social, redes de solidariedade, projetos comunitários. Dito de outra forma, a autonomia, cidadania e participação social são conceitos interligados, pois é pela ampliação da autonomia que o filho poderá exercer sua cidadania, acessar seus direitos, cumprir seus deveres e participar socialmente.

Para tanto, as iniciativas de conhecimento e inclusão dos filhos nos serviços oferecidos pelas políticas públicas e rede socioassistencial precisam começar no período de acolhimento, para que quando ele volte a cidade de origem saiba por onde começar a buscar.

Além da promoção destas dimensões na reinserção, algumas questões também precisam ser observadas para que tal processo supere percalços comuns a esta fase do processo, tais como:

Em alguns casos, no seu projeto de reinserção, alguns dos nossos filhos não almejam retornar para sua cidade de origem, dimensionando sua vida em um outro local,

geralmente na mesma cidade onde está situado o recanto. Tal decisão incorre em fatores de risco e fatores de proteção. Os riscos referem-se a ausência de rede de apoio familiar, uma vez que em muitos desses casos, a pessoa fica em uma cidade onde não possui vínculos familiares, estes tão importantes para o cultivo da afetividade. Muitos dos filhos que fizeram a experiência da reinserção nessa perspectiva e voltaram a dependência química, afirmam ter sido a solidão um dos aspectos que levaram a recaída. Por outro lado, como fator de proteção, a proximidade com o um dos recantos oportuniza o filho a ter o recanto como ponto de referência.

15.2 Reeducação financeira

Falar sobre dinheiro não é fácil, e muito se fala sobre o tema! Dinheiro traz felicidade? Dizem que basta colocá-lo entre amigos e a amizade acaba. Alguns falam: “Em casa, quem manda no dinheiro sou eu!”. Outros dizem que detestam fazer contas e deixam tudo a cargo do cônjuge.

Afinal, como as finanças do casal devem ser tratadas? Quem deveria controlar as finanças? Quem deveria submeter-se a esse controle? O casal pode se fortalecer ao falar sobre dinheiro? Contas a pagar, empréstimos e dívidas, são temas importantes para o diálogo financeiro na família.

A harmonia familiar é um assunto vasto e se expande por muitas áreas. No tocante à questão financeira, pode-se verificar que famílias especialmente em tempos de crise econômica, têm enfrentado desafios, seja por causa de dívidas, desemprego, empréstimos, perda do poder de compra ou sonhos deixados para trás. Dinheiro não traz felicidade, somente prazer. O que podemos é utilizá-lo como meio, nunca como fim em si mesmo.

Por isso, a necessidade de trabalharmos esse assunto como proposta de reinserção em nossos recantos.

15.3 Discernimento Vocacional

Percebemos ao longo da história de nossa comunidade o despertar de muitas vocações consagradas em nossos filhos e filhas e muitos outros que tem o desejo de se tornarem voluntários para servir na obra. Diante disso, a formação da comunidade acompanhará cada filho(a) que deseje realizar o discernimento vocacional.

15.4 Consagrados de Aliança:

Dentro do processo de reinserção será de extrema importância a participação dos membros da aliança que poderão após saída do filho ingressa-lo nos vários movimentos da igreja: grupos de oração, retiros, pastorais, missas e na participação dos encontros da comunidade que poderão continuar se fazendo presentes, mesmo após sua saída do recanto.

VI – DA PREVENÇÃO – EIXO DO CHEGAR ANTES

Este eixo quer abordar um dos grandes desafios da nossa missão em Bethânia, o da prevenção. Inicialmente, precisamos entender o que significa a palavra prevenção. Ela traz uma série de significados dos quais podemos encontrar elementos que podem ajudar a refletir e nos revelar ao mesmo tempo, atitudes concretas para o desenvolvimento mais amplo de nossa missão Bethânia.

A palavra prevenção vem do latim “*praevenire*”, que significa antecipar, perceber previamente, literalmente “*chegar antes*”, de prae-, “antes”, mais venire-, “vir”. Esta palavra ganhou uma grande importância nos últimos anos, tem sido bastante usada pelos governos e empresas do mundo inteiro, especialmente na área da segurança e saúde no trabalho, como prevenção de acidentes no trabalho, nas políticas de saúde pública que trata justamente da prevenção à doenças e ao uso e abuso de drogas.

A palavra prevenção também pode ser adotada no sentido de prevenir danos relacionados a eventos causados por calamidades de fenômenos naturais, como: furacões, terremotos, erupções vulcânicas e tsunamis, ou em consequências de desastres provocados por atividades do próprio homem, especialmente no meio ambiente como: desmatamento de florestas, queimadas, etc. Para todas estas situações requerem-se medidas de prevenção na tentativa de impedir, ou reduzir seus prováveis danos e até mesmo, prevenir perdas de vidas humanas.

Se olharmos para as políticas públicas de saúde e assistência social do nosso país percebemos que a prevenção tem ganhado relevo nas orientações e investimentos. No Sistema Único de Saúde (SUS) a prevenção e promoção de saúde tem sido um dos objetivos de trabalho das equipes de atenção básica. Além disso, quando olhamos para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) encontramos a prevenção das situ-

ações de risco e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários como carro chefe da proteção social básica.

De acordo com o Viver Bethânia é “*é preciso cuidar da melhor maneira possível de tudo aquilo que se refere à vida e ao bem estar de nossos filhos e filhas. Precisamos estar atentos às suas necessidades básicas*” (p. 96). Vale ressaltar que o básico aqui não pode ser compreendido como algo simples. Para compreender o básico é necessário ter uma visão integral do ser humano, isto quer dizer, olhar para todas as dimensões que compõem a vida e pensar quais intervenções são possíveis para que a integridade seja preservada. Olhar para o básico é se antecipar ao bem-estar do outro.

Outro ponto que é interessante é pensar a prevenção como a possibilidade de se antecipar com relação as situações de risco. Porém, temos que refletir sobre essa questão. A prevenção tem de ter como eixo o desenvolvimento de potencialidade e aquisição de outros recursos de enfrentamento para os dilemas da vida. Isto quer dizer que as ações de prevenção precisam ter como foco vivências que possibilitem a emergência de novos sentidos, ou seja, atividades que exercitem os sujeitos a pensar outras possibilidades diante dos problemas.

O fato de trabalharmos com a prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas não pode nos direcionar a trabalhar somente sobre esse assunto. Reafirmamos que falar de prevenção é pensar a integralidade e não a especificidade, portanto, as propostas de prevenção precisam caminhar no sentido de promover saúde, idéias, recursos de enfrentamento, convivência, etc..

16 Prevenção de Recaída

Essas ideias nos colocam numa profunda reflexão acerca daquilo que na força do carisma somos impelidos a buscar para nossos filhos e filhas que é o cuidado pleno dentro de todo o processo pessoal de cada um.

Para nós consagrados cabe a imagem do pai e da mãe que buscam da melhor forma possível olhar para seus filhos com cuidado, e se antecipam, se preparando, e chegando antes que algo possa acontecer, estas são todas formas de cuidado, apesar de no exercício de ser pai e mãe, às vezes há falha, e demora em chegar, mas não desistem nunca de recomeçar, quantas vezes for necessário.

Cabe aqui perguntar diante desta realidade que tocamos em Bethânia e a partir de Bethânia: como podemos nos adiantar, ou perceber previamente, ou seja, chegar antes para poder evitar que algo indesejável aconteça na vida daquele homem, daquela

mulher, daquele jovem, daquela criança, enfim, daquela família que se encontram acolhidos nos nossos recantos em Bethânia?

Outrossim, dentro desta prevenção de cuidado, de chegar antes, como nosso carisma pode atuar de forma efetiva e eficaz para a igreja, para nossa sociedade, para as famílias, para nossa juventude?

Existem medidas que podem ser adotadas por nossa comunidade para realizarmos uma prevenção concreta dentro e fora de Bethânia? E se elas existem, quais se encontram disponíveis e como nos cercamos delas para respondermos a esses desafios?

16.1 Viver Bethânia como instrumento de prevenção

Tudo o que realizamos dentro de Bethânia é uma forma concreta de prevenção para todas as realidades que são acolhidas em nossos recantos, mas de forma especial na vida dos nossos filhos e filhas. Sendo assim, vamos retomar algumas dessas formas preventivas que nossos documentos bethânicos, especialmente o Viver Bethânia e o Regimento Interno nos ajudam a aprofundar, apresentando-os a seguir:

16.1.1 Normas práticas e pontos práticos de nossa vida comunitária

Tanto dentro quanto fora de Bethânia teremos que seguir normas. Aqui, tomam um papel importantíssimo e fundamental dentro do conceito de prevenção. “Não é a norma pela norma, mas como faz lembrar o Viver Bethânia muito mais importante do que conhecer os pontos práticos da vida cotidiana é saber por que existem tais normas. Qual seu sentido. Não basta dizer que alguma coisa não é permitida. Isto é lei fria que não educa ninguém.

É necessário fundamentar e partilhar as normas práticas, entender seu significado profundo e compreender qual é o objetivo de cada uma delas. Por isso mesmo nossas normas e pontos práticos precisam ser retomados sempre, bem como avaliados e questionados conforme os problemas e as conquistas experimentadas” (p. 98).

16.1.2 Repetição com persistência

A dinâmica do vício é semelhante à dinâmica da virtude. Do mesmo modo que tornamo-nos viciados em alguma coisa, é possível nos tornamos virtuosos. O método para ambos é o mesmo: a repetição com persistência (VB, p. 100)

Como prevenir nossos filhos e filhas a retornar as sua experiência de vícios? Transformando seus vícios em virtudes e fazemos este processo pela insistente repetição através do acompanhamento pessoal, aonde vamos revelando a este filho e filha que é possível transforma algo ruim numa ponte para atravessar e alcançar as coisas boas da vida, *emais do que ensinar e prevenir nossos filhos e filhas longe das drogas, precisamos ensiná-los a viver (p. 114).*

Nossas reuniões de retomadas de valores devem acontecer periodicamente e dinamizada com todos os nossos filhos. Estas reuniões se tornam uma forma de prevenção não só de recaídas, mas, uma possibilidade de assimilação entre a teoria e a prática, entre o que a comunidade sugere com as normas e as experiências adquiridas.

Por vivermos em um ambiente misto (homens e mulheres vivendo juntos), se faz extremamente necessário a realização de reuniões e encontros que promovam a reflexão a respeito da afetividade e da sexualidade. A prevenção de doenças transmissíveis (HIV, SIDA/AIDS), como também assuntos como gravidez, à descoberta da sexualidade devem ser conteúdos ofertados por nossa comunidade.

Sabemos que é um grande desafio revelar aos nossos filhos e filhas que é possível chegar à vivência de relacionamentos saudáveis, de enxergar o outro não somente como um objeto de prazer, para isso se faz necessário mostrar que haja momentos que promovam esta partilha. Sabemos que a maioria dos nossos trazem esta área muito machucada, e por vezes emporcalhada. Não são raras a vezes que ouvimos da boca dos nossos filhos que a droga é o menor dos problemas frente a sua sexualidade.

Se de fato acreditamos que é possível vivermos relacionamentos saudáveis, apesar de experiências estragadas, não podemos ter medo de abordar e tratar sobre o assunto de forma clara e responsável, não só forma pessoal, mas também comunitária. Que tenhamos consagrados ou busquemos pessoas que possam segundo os valores cristãos e os que seguimos em Bethânia promovam reflexão e partilhas periódica sobre o assunto.

16.1.3 Horários Comunitários

Cada recanto, conforme as necessidades locais, tem um horário comunitário que deve ser cumprido a risca por todos. A educação para o cumprimento dos horários que estão previstos no R.I. são de extrema e fundamental forma de prevenção visando o futuro dos nossos filhos e filhas. Estamos ajudando nossos filhos e filhas a se organizar a sua vida, já em vista de sua possível saída de Bethânia. Prepará-lo para reassumir seus trabalhos é uma forma de prevenção importantíssima.

16.1.4 O papel da família

Com a graça de Deus nossos recantos têm realizados um trabalho fundamental com as famílias dos filhos(as). Esta proximidade possibilita perceber a realidade não só do filho(a), mas, de toda a família, das estruturas desses relacionamentos, dando possibilidade de orientar e prevenir que o filho ao retornar para o âmago de sua família, não retornem as experiências de seus velhos hábitos e vícios. Por isso se faz de extrema importância os encontros frequentes entre consagrados e familiares dos filhos que oferecemos insistindo que não adianta haver somente uma mudança de consciência do seu ente querido, mas é preciso que toda a família assuma viver os princípios de Bethânia. Para chegarmos a essas famílias realizamos periodicamente através de nossos encontros frequentes nos domingos de visitas, nos Kairós, nos dias de retiros, nos congressos. Eis aqui uma forma concreta de prevenir tanto o filho quanto a família.

Compreendemos que muitos de nossos filhos chegam em nossos recantos com os vínculos familiares fragilizados ou rompidos. Precisamos ter sensibilidade no acompanhamento ao trabalharmos a dimensão familiar, para que saibamos como abordar esses familiares. Os primeiros contatos com os familiares é o momento para criação de vínculo do consagrado/comunidade com a família, por isso exige paciência e uma escuta qualificada, evitando assim distorções e ruídos que atrapalhem a caminhada dos filhos com as famílias. Lembrando com a máxima do carisma que nos ensina que acolhemos a todos que chegam como o próprio Cristo, isso se dá para a família também, por isso não podemos fazer julgamentos, comentários a terceiros, e sobretudo agir preconceituosamente diante da história do filho e da família.

Todos os domingos das 14h às 17h os familiares podem realizar visitas. É um momento fecundo para a restauração da família. No caso de famílias que moram longe o acompanhador pode aproveitar este momento para acompanhar também a família, caso contrário o acompanhador pode agendar outro horário com a família. No momento com a família é sempre com a presença do filho, pois somos apenas mediadores no processo de restauração de vínculo. Com o cuidado de não expor as partilhas que os filhos nos confiaram, nem mesmo comportamentos que estão sendo trabalhados. Se houver desentendimento, não fomentar, mas convidar os envolvidos para que isso seja resolvido em outro momento, pois a restauração do filho neste momento é mais importante. Caso seja necessária uma conversa somente com a família é sempre preciso avisar o filho sobre o contato, para preservar sua autonomia.

É preciso retomar aspectos positivos da vida de nossos filhos, pois a família é marcada por uma história em que eles foram rotulados de forma negativa e a família chamada em diversos lugares, como exemplo escola e delegacia somente quando davam problemas.

16.1.5 Encontro das famílias

O encontro das famílias acontece todo mês seguindo a direção do projeto Famílias Restauradas. Nestes encontros são trabalhados aspectos referentes a vivência familiar a partir dos valores de Bethânia. Acreditamos na importância da família acompanhar o processo de restauração do filho e, com isso, convidá-la a agregar valores de Bethânia na vida familiar.

16.1.6 Visitas como forma de prevenção

Aqui temos uma forma concreta de prevenção. Como atuar antes da visita, durante e depois da visita como forma preventiva? A visita é um momento do filho voltar a família e com isso significar os lugares e as relações, pois ele está vivendo outro momento com outra perspectiva. É importante escutar o filho para planejar com ele a visita. Caso não tenha nenhum vínculo familiar é preciso pensar em outras formas como visitas a amigos ou passeios dentro da possibilidade do recanto.

Primeiramente é preciso dizer que não significa que ao completar 5 meses este filho seja obrigado a realizar sua visita. É preciso que quem o acompanhou até este

momento possa ser sincero e verdadeiro em mostrar se ele está em condições necessárias para sair. Como sabemos se este é o momento?

O que vai contar e sua caminhada como um todo. Sua caminhada deve ser continuamente reavaliada pelos consagrados que o acompanham. Por isso, que a reunião de acolhimento é um caminho preventivo, pois será estas reuniões que nos darão possibilidades de observar de forma concreta a caminhada semanal, mensal até sua saída primeira para a visita. Como também é uma forma concreta de prevenção seu retorno das visitas, que deve ser levada por nossos consagrados.

Nossos filhos dão indícios que algo não está bem, é preciso estar atento para perceber qualquer tipo de mudanças de atitudes e comportamentos que indiquem que ali pode estar se instalando uma possível recaída. Por isso que o acompanhamento se torna o maior instrumento possível de prevenção dentro de Bethânia.

16.2 Prevenção em outras Instituições

Houve uma época em que a prevenção do uso de drogas se limitava a folhetos impressos que alertavam os jovens sobre o perigo que elas causavam, com pouco ou nenhum impacto sobre o comportamento destes. Hoje em dia, a ciência nos permite contar uma história diferente. Baseadas em evidências científicas, as estratégias de prevenção trabalhadas com famílias, escolas e comunidades podem garantir que crianças e jovens, principalmente os mais marginalizados e pobres, cresçam e permaneçam saudáveis e seguros até chegarem à vida adulta e à velhice.

Para cada dólar gasto em prevenção, pelo menos dez podem ser economizados em custos futuros com saúde, programas sociais e crime. Essas Normas Internacionais sintetizam as evidências científicas atualmente disponíveis, descrevendo as intervenções e políticas que resultaram em medidas de prevenção positivas e suas características. Ao mesmo tempo, as Normas Internacionais identificam os principais componentes e características de um sistema eficiente de prevenção de drogas de um país.

Esperamos que as Normas Internacionais norteiem governantes e entidades em todo o mundo para desenvolverem programas, políticas e sistemas que funcionem como um investimento sólido e eficaz no futuro de crianças, jovens, famílias e comunidades. Este trabalho baseia-se e reconhece o trabalho de muitas outras organizações (por

exemplo, EMCDDA, CCSA, CICAD, Mentor, NIDA, OMS2) que já desenvolveram normas e diretrizes sobre vários aspectos na prevenção do uso de drogas.

Recebemos com frequência de grupos escolares para conhecerem nosso trabalho. Sabemos da importância de um trabalho com crianças, adolescentes e jovens nessa temática. Mas do que prevenir o uso de drogas, ensinar a viver com os valores de Bethânia, levando a experiência de Vida Plena.

Infância: Programas de melhoria no ambiente de sala de aula Breve descrição Estes programas reforçam as habilidades dos professores em administrar uma sala de aula e dar suporte a crianças para socializarem como estudantes, ao mesmo tempo reduzindo um comportamento precoce agressivo e perturbador. Os professores geralmente recebem apoio para implementar uma série de procedimentos não pedagógicos em sala de aula nas práticas diárias com todos os alunos para ensinar comportamentos pró-sociais, bem como para prevenir e reduzir comportamentos inapropriados. Esses programas facilitam a aprendizagem acadêmica e sócio-emocional. Eles são universais uma vez que o alvo é toda a classe.

Características associadas a resultados positivos de prevenção As evidências disponíveis indicam que as seguintes características são associadas a resultados positivos de prevenção: Sessões aplicadas geralmente nos primeiros anos escolares; Inclusão de estratégias para lidar com comportamentos inadequados; Inclusão de estratégias para reconhecer o comportamento adequado; Feedback sobre expectativas; Participação ativa dos alunos.

Pré adolescência: A adolescência é um período de desenvolvimento, nessa fase os jovens estão expostos a novas ideias e comportamentos ao se relacionarem com indivíduos e organizações além daquelas encontradas na infância. É um momento para "experimentar" as funções e responsabilidades dos adultos. É também um momento em que a "plasticidade" e maleabilidade do cérebro adolescente sugerem que, assim como a infância, esse período de desenvolvimento é um momento em que as intervenções podem reforçar ou alterar as experiências anteriores.

O desejo de assumir funções de adultos e de se tornar mais independente em um momento em que mudanças significativas estão ocorrendo no cérebro do adolescente também cria um momento potencialmente propício para decisões mal tomadas e envolvimento em comportamentos potencialmente prejudiciais, tais como os comportamentos sexuais de risco, fumar e beber, negligência na condução de veículos e uso de drogas.

O abuso de substâncias e comportamentos desequilibrados de colegas, bem como a rejeição deles, são influências significativas sobre o comportamento saudável, embora a influência dos pais continue a ser significativa. Atitudes saudáveis relacionadas a substâncias e crenças normativas sociais seguras também são importantes fatores de proteção contra o uso de drogas. Boas habilidades sociais e saúde mental e emocional resistentes continuam a ser um fator protetor essencial ao longo da adolescência.

Treinamento de prevenção baseado em habilidades pessoais e sociais e em influência social
Breve descrição Durante programas de prevenção baseados em habilidades, professores treinados envolvem os alunos em atividades interativas para dar-lhes a oportunidade de aprender e praticar uma série de habilidades pessoais e sociais. Esses programas se concentram em incentivar as habilidades de recusar substâncias e a pressão dos colegas para usar substâncias e também a lidar de forma saudável com situações difíceis ao longo da vida.

Abordagem das vulnerabilidades psicológicas individuais
Breve descrição Alguns traços de personalidade, como a busca de sensações, a impulsividade, a sensibilidade, a ansiedade ou desespero, estão associados com um maior risco ao uso abusivo de substâncias. Os programas de prevenção mencionados ajudam esses adolescentes que são particularmente suscetíveis a riscos a lidar de forma construtiva com as emoções decorrentes de suas personalidades, ao invés de utilizar estratégias negativas, incluindo o uso prejudicial do álcool.

Adolescência e vida adulta: À medida que os adolescentes crescem, as intervenções aplicadas em contextos diferentes do da família e da escola, como local de trabalho, no setor de saúde, em locais de entretenimento e na comunidade, tornam-se mais relevantes. OBS. As mesmas evidências que se aplicam a intervenções e políticas nas escolas para pré- adolescência (atividades curriculares, abordagem das vulnerabilidades individuais, políticas escolares sobre abuso de substâncias), bem como o trabalho de mentoria, se aplicam às mesmas intervenções e políticas desenvolvidas para adolescentes mais velhos e não serão discutidas nessa seção novamente.

A intervenção Básica é composta de sessões individuais de aconselhamento que podem incluir sessões de acompanhamento ou informações adicionais para levar para casa. As sessões podem ser aplicadas por vários tipos de profissionais treinados da área da saúde e por assistentes sociais para indivíduos que possam estar em risco de

vido ao uso abusivo de drogas, mas que não necessariamente procuraram tratamento. Primeiro, as sessões identificam se existe um problema de uso abusivo de substâncias e proporcionam aconselhamento básico adequado imediato e/ou encaminham o indivíduo para tratamento adicional.

As sessões são estruturadas e duram geralmente de 5 a 15 minutos. As intervenções básicas são geralmente aplicadas no sistema básico de saúde ou em prontos-socorros, mas também geram resultados positivos quando são aplicadas como parte de programas escolares e no ambiente de trabalho e online (Bühler, 2008; Thomas, 2011; Tolan, 2008). As sessões de intervenção básica podem também utilizar o método de entrevista motivacional, que é uma intervenção psicossocial, na qual se discute o uso abusivo de substâncias de uma pessoa e o paciente recebe apoio na tomada de decisões e no estabelecimento de metas sobre a sua condição de uso abusivo de substâncias. Neste caso, a intervenção básica é normalmente aplicada em 4 sessões de 1 hora.

Programas de intervenção no ambiente de trabalho: Breve descrição A maioria dos casos de uso abusivo de substâncias ocorre entre adultos que trabalham. Transtornos de abuso de substâncias expõem os funcionários a riscos de saúde e dificuldades no seu relacionamento com seus colegas, amigos e familiares, bem como, dependendo do local de trabalho, a riscos de segurança. Os adultos jovens estão particularmente sob alto risco, uma vez que o stress no trabalho foi considerado um fator que significativamente aumenta o risco de dependência em drogas entre jovens adultos que usam drogas. Empregadores também têm que arcar com um custo significativo proveniente do uso abusivo de substâncias por seus funcionários.

Os funcionários com problemas de uso abusivo de substâncias apresentam maior taxa de absentismo e baixa produtividade, são mais propensos a causar acidentes, e assim têm maiores custos de saúde e taxas de rotatividade. Além disso, os empregadores têm o dever de fornecer e manter um ambiente de trabalho seguro e saudável, de acordo com a legislação e regulamentos aplicáveis 23. Os programas de prevenção no local de trabalho são geralmente de múltiplos componentes, incluindo elementos e políticas de intervenção, bem como aconselhamento e encaminhamento para tratamento.

17 Responsável Técnico (RT)

A Comunidade Bethânia, enquanto instituição que realiza o acolhimento à pessoas que possuem problemas decorrentes do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas, está regulamentada por normativas municipais, estaduais e federais. A Resolução 29/2011 da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária é uma delas, e informa que devemos manter um responsável técnico, bem como um substituto durante o período de funcionamento. Poderá, este profissional responder pelas questões operacionais, ou seja, pelo funcionamento da instituição. Caso contrário, deverá ser designado pessoa para tal fim. O artigo 17 menciona que *cabe ao responsável técnico da instituição a responsabilidade pelos medicamentos em uso pelos acolhidos, sendo vedado o estoque de medicamentos sem prescrição médica.*

O Responsável Técnico nos Recantos deverá ser profissional com Ensino Superior, preferencialmente na área de saúde, considerando-os da saúde, os elencados na Resolução 287/98 do Conselho Nacional de Saúde. Descrição das atribuições:

a) Sobre o Plano de Acompanhamento Singular:

- Deve ser pensado pelo RT em conjunto com os consagrados que acompanharão cada filho;
- O RT tem como função mobilizar a atualização do PAS e constante avaliação juntamente com os consagrados;
- A guarda desta documentação precisa ser responsabilidade do RT, por no mínimo 5 anos;

b) Sobre as medicações:

- O RT é responsável pelos medicamentos em uso, mediante prescrição médica;
- O RT deverá supervisionar a guarda e administração desses medicamentos.

c) Sobre a garantia de acesso aos direitos:

- O RT é responsável por fazer articulação da rede intersetorial, objetivando a garantia de acesso aos direitos para os filhos.
- Encaminhar para serviços de saúde e assistência social, quando necessário.

17.1 Atendimento na área da Saúde

Estabelecer vínculo com a rede de saúde local para o acesso e bom atendimento de nossos filhos na rede do SUS. Diante da avaliação médica que solicitamos no pré-acolhimento, proporcionar acompanhamento de saúde por meio da rede de saúde.

No âmbito da prevenção é necessário que cada filho passe por um atendimento de clínico geral para realizar um checkup. Esses atendimentos podem acontecer nas UBS ou por meio de parcerias com médicos particulares ou Instituições de Ensino Superior;

Mobilizar pessoas preparadas para que acompanhem os filhos nas consultas, exames e demais procedimentos que o médico encaminhar. Por fim, buscar parcerias com Instituições de Ensino Superior para que possam realizar estágios e projetos de extensão nas áreas da saúde: Odontologia, Medicina, Psicologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, etc.

17.2 Atendimento na área da Assistência Social

Estabelecer vínculo com a rede de saúde local para o acesso e bom atendimento de nossos filhos na rede do SUAS.

Entrar em contato com o Centro de Referência em Assistência Social mais próximo para realizar o Cadastro Único, verificar as possibilidades de concessão de benefícios (Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, etc) e suporte para a segunda via de documentos;

Mobilizar consagrados que acompanhem os filhos que estão na etapa de reinserção nas atividades propostas pelo serviço de assistência social, como por exemplo, grupos de convivência ou reuniões referentes aos benefícios concedidos;

Buscar parcerias com Instituições de Ensino Superior para que possam realizar estágios e projetos de extensão na área jurídica (direito) para resolver problemas específicos que possam existir na vida de alguns dos filhos;

17.2.1 Competências do Assistente Social na Comunidade Bethânia

- **Gerais:**

- Prestar apoio ao acolhidos no enfrentamento das vulnerabilidades decorrentes do uso abusivo de SPA;
- Prestar apoio às famílias dos acolhidos no enfrentamento das vulnerabilidades decorrentes do uso abusivo de SPA por um dos membros da família;
- Prestar apoio aos ex-acolhidos nos primeiros seis meses fora da comunidade, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades decorrentes do período em que usaram SPA;

- **Específicas:**

- Realizar atividades socioeducativas com os acolhidos, familiares e ex-acolhidos, abordando temas de seu interesse;
- Formar grupos com os acolhidos, familiares e ex-acolhidos, abordando temas de seu interesse;
- Orientar o acolhido e seus familiares quanto aos seus direitos, dentre eles, os procedimentos referentes ao auxílio doença;
- Mapear a rede de atendimento para facilitar o acesso dos acolhidos e ex-acolhidos aos serviços disponíveis;
- Realizar contra referência aos serviços e equipamentos públicos, viabilizando o acompanhamento dos ex-acolhidos por meio deles;
- Participar das reuniões de equipe;
- Realizar trabalho interdisciplinar e multiprofissional;
- Realizar estudos de casos junto à equipe, quando necessário;
- Contribuir para viabilizar a participação de usuários e familiares no processo de elaboração, planejamento e avaliação na política de atendimentos nos recantos e na política local, regional, municipal, estadual e nacional sobre drogas;
- Participar na organização, coordenação e realização de eventos (conferências e outros) sobre drogas (local, distrital, municipal, estadual e nacional);
- Identificar as manifestações da questão social que chegam ao Serviço Social por meio de estudos e sistema de registros;
- Elaborar o perfil e as demandas dos acolhidos por meio de documentação técnica;
- Realizar estudos da política sobre drogas (local, regional, estadual e nacional);

- Criar estratégias e rotinas de ação, como, por exemplo, fluxogramas e protocolos, que visem à organização do trabalho, à democratização do acesso e à garantia dos direitos sociais;
- Sensibilizar os gestores da Comunidade para a relevância do trabalho do assistente social nas ações de planejamento, gestão e avaliação;
- Participar de cursos, congressos, seminários, encontros de pesquisas, objetivando apresentar estudos, investigações realizadas e troca de informações entre os diversos trabalhadores inseridos em comunidades terapêuticas e outros serviços;
- Qualificar o trabalho do assistente social e/ou dos demais profissionais da equipe por meio de assessoria e/ou educação continuada.

17.3 Competências do Psicólogo na Comunidade Bethânia

- Desenvolver modalidades interventivas coerentes com os objetivos do trabalho social desenvolvido pela Proteção Social Básica e Proteção Social Especial (média e alta), considerando que o objetivo da intervenção em cada uma difere, assim como o momento em que ele ocorre na família, em seus membros ou indivíduos;
- Facilitar processos de identificação, construção e atualização de potenciais pessoais, grupais e comunitários, de modo a fortalecer atividades e positivities já existentes nas interações dos moradores, nos arranjos familiares e na atuação dos grupos, propiciando formas de convivência familiar e comunitária que favoreçam a criação de laços afetivos e colaborativos entre os atores envolvidos;
- Fomentar espaços de interação dialógica que integrem vivências, leitura crítica da realidade e ação criativa e transformadora, a fim de que as pessoas reconheçam-se e se movimentem na condição de co-construtoras de si e dos seus contextos social, comunitário e familiar;
- Compreender e acompanhar os movimentos de construção subjetiva de pessoas, grupos comunitários e famílias, atentando para a articulação desses processos com as vivências e as práticas sociais existentes na tessitura sócio comunitária e familiar;
- Colaborar com a construção de processos de mediação, organização, mobilização social e participação dialógica que impliquem na efetivação de direitos sociais e na melhoria das condições de vida presentes no território de abrangência da rede do SUAS e SUS;

- No atendimento, desenvolver as ações de acolhida, entrevistas, orientações, referenciamento e contrareferenciamento, articulações institucionais dentro e fora do território de abrangência da rede, proteção pró-ativa, atividades socioeducativas e de convívio, facilitação de grupos, estimulando processos contextualizados, autogestionados, práticos e valorizadores das alteridades;
- Por meio das ações, promover o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e aquisições, articulação e fortalecimento das redes de proteção social, mediante assessoria a instituições e grupos comunitários;
- Desenvolver o trabalho social articulado aos demais trabalhos da rede de proteção social, tendo em vista os direitos a serem assegurados ou resgatados e a completude da atenção em rede;
- Participar da implementação, elaboração e execução dos projetos de trabalho;
- Contribuir na elaboração, socialização, execução, no acompanhamento e na avaliação do plano de trabalho de seu setor de atuação, garantindo a integralidade das ações;
- Contribuir na educação permanente dos profissionais da equipe técnica;
- Fomentar a existência de espaços de formação permanente, buscando a construção de práticas contextualizadas e coletivas;
- No exercício profissional, o psicólogo deve pautar-se em referenciais teóricos, técnicos e éticos. Para tanto, é fundamental manter-se informado e atualizado em nível teórico/técnico, acompanhando as resoluções que norteiam o exercício;
- Na ação profissional, é fundamental a atenção acerca do significado social da profissão e da direção da intervenção da Psicologia na sociedade, apontando para novos dispositivos que rompam com o privativo da clínica mas não com a formação da Psicologia, que traz, em sua essência, referenciais teórico técnicos de valorização do outro, aspectos de intervenção e escuta comprometida com o processo de superação e de promoção da pessoa;
- Os serviços de Psicologia podem ser realizados em organizações de caráter público ou privado, em diferentes áreas da atividade profissional, sem prejuízo da qualidade teórica, técnica e ética, mantendo-se atenção à qualidade e ao caráter do serviço prestado, as condições para o exercício profissional e posicionando-se, o psicólogo, enquanto profissional, de forma ética e crítica, em consonância com o Código de Ética Profissional do psicólogo.

17.4 Clínica Ampliada

A proposta de mudança da clínica tradicional, no contexto de saúde pública, está voltada para a construção de uma clínica psicossocial que considera o sujeito em suas múltiplas dimensões. Compreendendo que a multidimensionalidade da clínica está em considerar as interações que o sujeito estabelece com o físico, o psicológico, o meio ambiente e o social, o profissional que trabalha com saúde mental deve superar a visão de que as causas são apenas de ordem individual, separadas das diversas relações que o indivíduo vive (ALVES; FRANSCISCO, 2009).

A proposta de Clínica Ampliada do Ministério da Saúde vai ao encontro da clínica psicossocial, na medida em que a primeira também tem como perspectiva o conhecimento da família, da abordagem transdisciplinar, o trabalho em grupos e a realidade social em que o sujeito está inserido. Além disso, essa proposta compreende o sujeito como um ser inserido em uma rede de relações. Assim, para que o tratamento seja voltado à reinserção social e construção da cidadania, o profissional de saúde mental, no campo de saúde pública, deve trabalhar para que sejam estabelecidos vínculos entre os diversos setores governamentais e não governamentais, a sociedade civil e os recursos disponíveis da comunidade (ALVES; FRANSCISCO, 2009).

Podemos dizer então, que a Clínica Ampliada tem suas ações voltadas para o compromisso radical com o usuário do serviço, assumindo a responsabilidade sobre ele e buscando ajuda em outros setores (BRASIL, 2004b; BRASIL, 2007). Partindo dessa perspectiva, é importante que os profissionais assumam como referência “o usuário, a família, e a comunidade em suas potencialidades, além de fortalecer, no âmbito multidisciplinar e multiprofissional, as relações dos grupos em um território de vida onde os fazeres se constroem” (ALVES; FRANSCISCO, 2009, p.773).

Temos que ter em mente que o objetivo da ação clínica é cuidar e, para que esse cuidado em saúde mental vá ao encontro da perspectiva da clínica ampliada, o profissional deve ter como instrumento de trabalho a rede de relações do sujeito. Dessa forma, é preciso reforçar o vínculo com a comunidade para que possam ser ativados a comunicação e os recursos disponíveis “para manter um canal cooperativo com os usuários que formam a rede”, pois fortalecendo as redes de assistência em saúde mental constroem-se espaços de transformação (ALVES; FRANSCISCO, 2009, p.776).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da Vontade de Deus, a saber o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito”. (Rm 12, 2)

Segundo nosso Fundador Pe. Léo, educar é fazer emergir a personalidade humana, parturindo seus potenciais e permitindo que venha a tona o melhor que existe em cada um. Portanto, educar é preciso. Bethânia é educação.

Neste ano de 2017, em que festejamos 22 de Anos de Comunidade Bethânia, 10 Anos do Centro Educacional Juscélia e 10 Anos do Centro Cultural Memorial Pe. Léo, reverenciamos nossa vocação a educar. Nossa Família Bethânia, em sua essência, nasceu para "educar para a Vida Plena".

Salta aos olhos, o fato de Bethânia ter sido gestada dentro de um ambiente escolar com tanta tradição como o Colégio São Luiz de Brusque. Tudo começou ali, como uma resposta aos anseios daqueles, que consciente ou inconscientemente, queriam aprender a viver. Aprender a viver, não acontece com mera transmissão de conteúdos ou execução de processos educativos, mas com vivência mais profunda baseada em acolhimento e afeto. Bethânia responde eficazmente a este grito existencial preso no interior de cada homem e mulher que vem a este mundo.

O tempo em que vivemos, se apresentada carregado de situações difíceis de interpretar, e sem muitas respostas prontas. Somos tentados a paralisia e a perplexidade. É evidente o mal-estar e a inadequação, sentidos por muitos diante da vida. Consequentemente, assistimos também a uma busca de soluções que na maioria das vezes se mostram insuficientes, e em muitos casos, danosa. O exemplo maior temos no fenômeno da dependência química. Daqui nasce o anseio para algo mais, por algo maior. Urge um caminho para aprender a viver. Por isso, a grande palavra que precisa ser redescoberta é “educação”.

Por que “educação”? Um grande teólogo, Jungmann, citado algumas vezes pelo Papa Francisco, define educação como “introdução à realidade total”. Realidade total aqui, não significa conhecer todos os detalhes infinitos do mundo, mas a busca de significado. Trata, portanto, da necessidade de que alguém me ajude a perceber o significado e o valor daquele pedaço de realidade que está diante de mim, aquele que sou chamado a viver: a família, a sociedade, o estudo, o trabalho, a angústia, a solidão, a dor, a morte, o amor, o futuro, minha própria existência.

Assim, Viver Bethânia é educar para uma vida com sentido. É promover uma educação que facilite a reflexão profunda sobre as razões de ser quem sou e de estar aqui. É costurar uma Pedagogia do Acolhimento que promova a vida enquanto abraço e doação para com os outros. É refletir a Pedagogia de Jesus, fruto do encontro com aquele que é "caminho, verdade e vida" (Jo 14,6), aliás, único caminho para a verdadeira vida, ou seja, vida plena (Jo 10,10).

Pe. Léo, grande educador que era, gostava de citar sempre, outro grande educador mineiro, Rubem Alves, escreveu: "Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".

Eis a essência de que fazemos em Bethânia quando pensamos educação. Queremos educar para o sentido, para a beleza, para a vida. Nosso Projeto Pedagógico de Acolhimento e Restauração Bethânia se propõe a esta tarefa. O educador supracitado, promotor da beleza e da alegria, falou pensando nas crianças em formação. Nós, em Bethânia falamos de nossos filhos e filhas, como também, de todo homem e mulher que se deixa moldar e que são chamados a encontrar as razões profundas do seu ser no mundo.

Como já destacado, não queremos falar e focar apenas da droga. A droga está presente como todo seu significado, mas falamos mesmo e de vida. Vida que só será realmente vida, se envolvida na vida de Deus, conforme a revelação plena do que é ser humano, concretizado em Jesus.

Todos os projetos e ações desenvolvidos a partir do Projeto Pedagógico de Acolhimento e Restauração Bethânia devem levar a esse objetivo maior: o encontro com Jesus que revela o homem ao próprio homem (cf. GS 22).

Assim, não temos aqui um Projeto com ponto final, mas algo aberto, e a ser constantemente revisto. Um iluminador de consciências, que sem perder valores e proposições essenciais, se manterá sempre suscetível ao novo. Pedimos que a força do Espírito de Deus e a inspiração empreendedora do Pe. Leo nos impulsione e anime.

Agradecemos a todos os que contribuíram, como também aqueles que ainda contribuirão.

Estamos juntos!
Abraço e benção,

Pe. Vicente de Paula Neto, bth
Moderador Geral da Comunidade Bethânia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, S. *Confissões*. Edit. Abril, Coleção Os Pensadores, 1973

ALMEIDA-GOUVEIA, R. N. *Promoção da saúde materna*. Salvador: Bahia, S.A. Artes Gráficas, 1960.

BENTO XVI. *Carta Encíclica Deus Caritas Est*. 2. Ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2000

BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cartilha PNH - Gestão Participativa e Co-gestão*. Brasília; 2004 (b).

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Loyola, 2007.

CONCÍLIO VATICANO II. *Apostolicam Actuositatem*. Decreto do Concílio Vaticano II sobre o apostolado dos leigos. São Paulo: Paulinas, 1976

_____. *Gaudium et Spes*. Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1966.

_____. *Gravissimum Educationis*. Declaração do Concílio Vaticano II sobre a Educação da Juventude. São Paulo: Paulinas, 1966.

_____. *Lumen Gentium*. Constituição dogmática do Concílio Vaticano II Sobre a Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.

FRANCISCO, papa – *Homilia realizada dia 17/03/2013*. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130317_omelia-santa-anna.html

FRANKL, V.E. *Em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes; 2003.

GONÇALVES, L. T. P. *Cura Interior*. 15 ed, São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

_____. *Jovens Sarados*. 15 ed, São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

_____. *Sede Fecundos*. 15 ed, São Paulo: Editora Canção Nova, 2011.

_____. *Viver Bethânia*. São Paulo: Editora Canção Nova, 2006.

HOLANDA, A.B. *Dicionário Aurélio básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

IMODA, F. *Psicologia e Mistério: O desenvolvimento Humano*. São Paulo; Paulinas, 1996.

JOÃO PAULO II . *Carta Encíclica Evangelium vitae* (Sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana). São Paulo: Loyola, 1995.

_____. *Carta às famílias Gratissimam Sane*, 13. São Paulo: Paulinas, 1994.

_____. *Carta Encíclica Redemptor hominis* (Sobre o Redentor do Homem, no início do ministério Pontifical de João Paulo II). São Paulo: Loyola, 1979.

KUSANO, Mariana Bar. *A antropologia de Edith Stein: entre Deus e a filosofia*. São Paulo: Ideias, 2014.

O Sistema Único de Assistência Social e as Redes Comunitárias: módulo 7. – 11. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017.

REIS, A, C; ZANELA, A. V. Psicologia Social no campo das políticas públicas: oficinas estéticas e reinvenção de caminhos. *Revista de Ciências HUMANAS*, Florianópolis, v. 49, n. 1, p. 17-34, jan-jun 2015

Sagrada Congregação para a Educação Católica. *Orientações educativas sobre o amor humano* – Linhas gerais para uma educação sexual, 1º de novembro de 1983

SAWAIA, B. B. A. Subjetividade, sujeito e atividade criadora: questões para a formação continuada de educadores (as) na Abordagem Sócio-histórica. In: ROS, Sílvia Zanatta da; MAHEIRIE, 144 Kátia & ZANELLA, Andréia (org.). *Relações Estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006.

SEGRE, M. O conceito de saúde. *Rev. Saúde Pública* [online]. 1997, vol.31, n.5, pp.538-542. ISSN 1518-8787. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>.

SILVA, E. P. *Projeto pessoal de Vida*. São Paulo: Editora Canção Nova e Loyola, 2014

TOLFO, S. DA R. & PICCININI, V. (2007). Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variações e estudos empíricos brasileiros. *Psicol. Soc. Revista da ABRAPSO*, SP, Edição Especial 1, 19, 38-46. –

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006.